



DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VII Nº 199

Brasília, sexta-feira, 13 de ~~outubro~~^{novembro} de 1998

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA

Presidente: Lúcia Carvalho (PT)

Vice-Presidente: Luiz Estevão (PMDB)

1º Secretário: José Edmar (PMDB)

2º Secretário: Benício Tavares (PTB)

3º Secretário: João de Deus (PDT)

Suplentes da Mesa: Daniel Marques (PMDB) e César Lacerda (PTB)

I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Presidente: Wasny de Roure (PT)

Vice-Presidente: José Edmar (PMDB)

Membros Efetivos: Cláudio Monteiro (PDT), Oeraldo Magela (PT), Renato Rainha (PL), Manoel de Andrade (PMDB) e Tadeu Filippelli (PMDB)

Suplentes: Xavier (PPB), Antonio José (Cafú) (PT), Daniel Marques (PMDB), João de Deus (PDT), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Odilon Aires (PMDB)

II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Daniel Marques (PMDB)

Vice-Presidente: Pedro Celso (PT)

Membros Efetivos: João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT), e Odilon Aires (PMDB)

Suplentes: Benício Tavares (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Oeraldo Magela (PT), Manoel de Andrade (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Presidente: César Lacerda (PTB)

Vice-Presidente: Edimar Pireneus (PMDB)

Membros Efetivos: Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Benício Tavares (PTB), Peniel Pacheco (PSDB), e Zé Ramalho (PDT)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Oeraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Renato Rainha (PL)

IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Xavier (PPB)

Vice-Presidente: Manoel de Andrade (PMDB)

Membros Efetivos: Antonio José (Cafu) (PT), José Edmar (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB) e Zé Ramalho (PDT)

Suplentes: Benício Tavares (PTB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Daniel Marques (PMDB), Peniel Pacheco (PSDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Presidente: Odilon Aires (PMDB)

Vice-Presidente: Marcos Arruda (PMDB)

Membros Efetivos: Edimar Pireneus (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB), e Wasny de Roure (PT)

Suplentes: Manoel de Andrade (PMDB) e Antonio José (Cafu) (PT)

Sumário

Atas	1
Decretos Legislativos	36
Comissões	37
Relatório	42
Extrato de Contrato	42

Atas

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 69ª
(SEXAGÉSIMA NONA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DOS TÍTULOS
DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AOS
SRS. PIERRE WEIL E JOÃO EUGÊNIO
GONÇALVES DE MEDEIROS,

EM 25 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lucia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 20 minutos

TÉRMINO: 10 horas e 43 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Lucia Carvalho):

Em atendimento a Requerimento de autoria do Deputado Marcos Arruda, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos Títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos senhores Pierre Weil e João Eugênio Gonçalves de Medeiros.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF E PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputada Lucia Carvalho;
- HOMENAGEADO Pierre Weil;
- HOMENAGEADO João Eugênio Gonçalves de Medeiros;
- AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Marcos Arruda;
- Senador Jarbas Passarinho;
- Deputado Federal Jofran Frejat;
- EMBAIXADOR DO BRASIL NA INDONÉSIA, Jádriel Ferreira de Oliveira;
- JUIZ DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 10ª REGIÃO, Bertholdo Satyro.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO MARCOS ARRUDA, Autor do Requerimento

- Declara que os dois homenageados prestam serviços relevantes aos segmentos da sociedade do Distrito Federal.
- Informa que Brasília é a primeira cidade do Brasil e a terceira do mundo a sediar uma universidade para a paz, privilégio devido ao Dr. Pierre Weil.
- Narra o processo de integração do Dr. Pierre Weil com a cultura brasileira e o de criação da Universidade da Paz (UNIPAZ).
- Destaca a formação acadêmica do Dr. Pierre Weil.
- Lembra que o convite para a criação da Cidade da Paz e da Universidade Holística Internacional de Brasília (UNIPAZ) partiu do ex-Governador José Aparecido.

- Lista os objetivos da UNIPAZ.
- Atribui ao Dr. Pierre Weil a autoria de mais de 40 livros e de cerca de 150 artigos e pesquisas científicas na área de educação.
- Considera o Dr. Pierre Weil um baluarte da paz, uma referência internacional na luta pela harmonia do planeta.
- Garante o apoio da CLDF na luta pela concessão de uso da Granja do Ipê por mais 30 anos para que a UNIPAZ continue desenvolvendo seu trabalho.
- Faz um histórico da vida profissional do oftalmologista João Eugênio.
- Informa que o Dr. João Eugênio atende gratuitamente a uma média de 150 pessoas carentes por mês.
- Considera o trabalho do Dr. João Eugênio valioso, o que é comprovado pelo seu reconhecimento nacional e internacional.
- Lista as condecorações recebidas pelo Dr. João Eugênio.
- Registra a presença do Senador João Calmon no plenário.

PIERRE WEIL, homenageado

- Demonstra grande emoção por ver a CLDF colocar a UNIPAZ de Brasília em seu justo nível.

- Julga o abraço brasileiro, que traduz o afeto, a amizade e a fraternidade, o maior artigo de exportação do País.
- Externa a sua admiração pela palavra *mutirão*, que simboliza a solidariedade brasileira.
- Diz que Brasília é merecedora dos títulos de Patrimônio Cultural da Humanidade e de Cidade da Paz, concedidos pela UNESCO e pelo Conselho Mundial da Paz, de Helsinque.
- Considera que a Presidente da CLDF, Deputada Lucia Carvalho, dá exemplo de direção transdisciplinar e de transpartidarismo.
- Afirma que a função da UNIPAZ é preconizar a transdisciplinaridade para as universidades brasileiras e comenta que já há convênios com algumas delas.

- Parabeniza os deputados distritais por terem eleito a Deputada Lucia Carvalho Presidente, porque ela traduz o espírito do trabalho em conjunto.

- Relata que têm sido realizadas nas Universidades da Paz, em todo o mundo, encontros entre as religiões para que elas reconheçam e confluem para o mesmo ponto de convergência.

- Agradece ao Deputado Marcos Arruda a homenagem.

JOÃO EUGÊNIO GONÇALVES DE MEDEIROS, homenageado

- Considera uma honra receber o título de Cidadão Honorário de Brasília.
- Faz um histórico da sua trajetória de vida.
- Expressa seus agradecimentos a Deus, aos seus pais, a sua esposa e aos seus filhos.
- Julga a riqueza dos homens pelas suas amizades e cita o conceito de Sócrates a respeito de *amigo*.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, pela liderança do PMDB

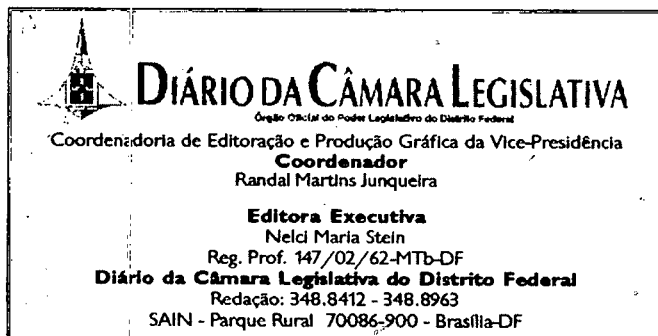
- Registra sua satisfação com o discernimento e o senso de oportunidade do Deputado Marcos Arruda ao escolher os homenageados.
- Lembra que a criação da Fundação Comunidade foi um pequeno passo para minorar as dificuldades financeiras de algumas pessoas.
- Comenta que o Brasil, apesar de ser uma terra repleta de nacionalidades, faz com que todos abram mão de suas identidades e se tornem mais brasileiros do que os aqui nascidos.
- Afirma que a dedicação do Dr. Pierre Weil à UNIPAZ é um prêmio para o nosso País.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF e da sessão

- Sauda os membros da Mesa e os presentes no plenário.
- Defende a entrega de títulos de Cidadão Honorário e comenta que os homenageados têm um perfil do que se deseja para os cidadãos do futuro.
- Agradece ao Deputado Marcos Arruda a iniciativa de homenagear os doutores Pierre Weil e João Eugênio.
- Ressalta passagem do pronunciamento do Dr. Pierre Weil em que aponta a necessidade de procurar um ponto de equilíbrio para unir as diversas seitas e religiões do nosso País.
- Lembra que, em seu discurso, o Dr. João Eugênio disse que o espírito de solidariedade, a fraternidade e a capacidade de sensibilizar-se com os mais necessitados foram o melhor legado de seus pais.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO



MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia. É com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, em atendimento a requerimento do Deputado Marcos Arruda, realiza esta sessão solene destinada à outorga dos 152º e 153º títulos de Cidadão Honorário de Brasília, respectivamente, aos Srs. Pierre Weil e João Eugênio Gonçalves de Medeiros.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o Dr. Pierre Weil, um dos nossos homenageados de hoje; o Sr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros, o nosso outro homenageado; o Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; o Exmo. Sr. Senador Jarbas Passarinho; o Exmo. Sr. Deputado Federal Jofran Frejat; o Exmo. Sr. Jádriel Ferreira de Oliveira, Embaixador do Brasil na Indonésia; o Exmo. Sr. Bertholdo Satyro, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho - 10ª Região.

Neste momento, convido as senhoras e os senhores presentes a se colocarem de pé para entoarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sra. Fátima Bezerra, Sr. João Medeiros Calmon, Sr. Francisco Pinheiro Rocha, Sr. Pedro Teixeira, Sr. Newton Rossi, Sr. Cid Nogueira, Sr. Roberto Crema, Sr. Altino da Cunha Rego, Sr. Oséas Cardoso Paes, Sr. Cosmo Pereira Gomes, Sra. Regina Fittipaldi, Sr. José Aristeu Pedrosa Pinheiro, Sr. João Oscar, Sr. Walter Henrique Mejlachowicz, Sr. Leduc Fauth, Sra. Daisy Duarte Pinto, Sra. Mércia Crema, Sr. José Bernardo Wern, Sr. Itazil Lopes da Cruz, Sra. Cristina Maria Prudente Carvalitêdo, Sra. Lydia Rebouças, Sra. Marly D. Cordeiro, Sra. Isabel Braga da Costa Pinto, Sr. Paulo Uchoa Ribeiro, Sra. Simone Marie Itoh de Medeiros, Sra. Isabel Braga da Costa Pinto, Sr. José da Costa Pinto, Sr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros Filho, Sra. Marilza Satyro de Medeiros, Sra. René Jacqmont Cantanhede, Sra. Hildée de Moura Mainart, Sr. Othon Henry Leonardos, Sra. Maria Virgínia de Salles, Sra. Staua Moraes, Sr. Severino Moraes, Sra. Alane de Lucena Leal, Sra. Maria Marlene Teotônio Fernandes, Sr. Umberto Satyro Fernandes, Sr. José Schrpelci, Sr. José Humberto Frazão de Menezes, Sr. Eduardo Mariz, Sr. Eraldo Pinheiro Pinto e Sr. Edgelson Coelho.

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Bom dia a todos, homens, mulheres e jovens aqui presentes para esta homenagem a dois ilustríssimos cidadãos que hoje receberão os títulos de Cidadão Honorário de Brasília, aprovados por unanimidade nesta Casa. O requerimento que ensejou a realização desta sessão solene é de autoria do Deputado Marcos Arruda.

Convido, neste momento, o Deputado Marcos Arruda para que juntos possamos fazer a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Pierre Weil.

(Entrega do título.)

Convido o Deputado Marcos Arruda para que juntos possamos fazer a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. João Eugênio.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que ensejou a realização desta sessão solene de entrega destes dois títulos de Cidadãos Honorários de Brasília.

DEPUTADO MARCOS ARRUDA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Pierre Weil, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador Jarbas Passarinho; Exmo. Sr. Deputado Jofran Frejat; Exmo. Sr. Jádriel Ferreira de Oliveira, Embaixador do Brasil na Indonésia; Exmo. Sr. Bertholdo Satyro, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região; demais autoridades aqui presentes, senhoras, senhores, esposa do Dr. Eugênio; filha do Professor Pierre, meus amigos aqui presentes, não citarei os seus nomes para não correr o risco de deixar de citar algum.

Sra. Presidente, a emoção, neste momento, é muito grande para mim porque tive essa idéia de prestigiar e de fazer justiça a duas pessoas ilustres: ao Professor Pierre Weil e ao meu amigo particular Dr. João Eugênio. Digo justiça porque esses dois prestaram, prestam e não tenho dúvida alguma de que ainda prestarão sempre serviços relevantes a todos os segmentos da sociedade do Distrito Federal.

Nós, Deputados Distritais, legítimos representantes desses diversos segmentos da sociedade do Distrito Federal, aprovamos, por unanimidade, a entrega desses dois títulos de Cidadão Honorário de Brasília.

Brasília é a primeira cidade do Brasil e a terceira do mundo, depois de São José, na Costa Rica, e de Tóquio, no Japão, a sediar uma universidade para a paz. Esse privilégio devemos ao ilustre Professor Pierre Weil, que no próximo mês completará 50 anos de Brasil, 10 dos quais vivendo na Capital Federal, na Capital da Esperança.

Ao vir para o nosso País em julho de 1948, o Professor Pierre Weil tinha uma missão a cumprir: auxiliar o também Professor Leon Walther, da Universidade de Genebra, no trabalho de formação de orientadores educacionais e vocacionais do Departamento Nacional do Senac, entidade dedicada à formação e qualificação de mão-de-obra para o setor terciário da nossa economia.

Veio para ficar 3 meses, mas apaixonou-se pela nossa terra e, para a felicidade de todos nós, decidiu ficar. O Brasil, país que considera a sua segunda pátria, simbolizava para ele a união harmoniosa das etnias culturais e religiosas.

Em pouco tempo, Pierre Weil assimilou os valores da cultura brasileira, somou-os aos da cultura francesa, interessou-se pela formação espiritual do ser humano e pela necessidade do despertar de uma nova consciência para uma nova vida. A partir daí começou a dar os primeiros passos no sentido de criar um projeto de educação para a não-violência.

De uma fase racionalista, nitidamente cartesiana, Pierre Weil, professor formado pelas Universidades de Genebra e de Lyon, com Doutorado em Psicologia pela Universidade de Paris, evoluiu para uma outra fase de intensa vivência mística.

Sua preocupação com o transcendente, o espiritual e o ecológico, levou-o a praticar o ioga e partir para um retiro no Tibet, onde conviveu por 3 anos com o grande mestre Dalai Lama. Depois dessa experiência, começou a transmitir os ensinamentos recebidos, promovendo seminários e encontros com a finalidade de divulgar a paz.

Em 1969, conheceu José Aparecido de Oliveira, o então

Governador do Distrito Federal, de quem recebeu o convite para criar aqui a Cidade da Paz e a Universidade Holística Internacional de Brasília - Unipaz, instalada há 10 anos nos 30 hectares da Granja do Ipê. Inteiramente voltada para a descoberta da nossa razão de ser e de existir, a Universidade Holística Internacional de Brasília é uma instituição que trabalha na busca da harmonia do planeta, preocupa-se em pesquisar questões essenciais à vida e em ser um espaço de encontro entre o norte e o sul, o oriente e o ocidente. Tem proposta concreta de solução para a crise de fragmentação vivida pela nossa sociedade, incentiva o viver pleno e consciente e resgata os valores éticos, espirituais e morais do ser humano. (Palmas.)

A Unipaz é mais do que isso, é um pólo de disseminação e desenvolvimento de uma cultura de paz; trabalha para preservar os aspectos pacíficos e integrativos da cultura brasileira; é um local de retiro e encontro de tradições espirituais vivas; tem campos avançados em diversas cidades brasileiras, inclusive, no momento, encontra-se em negociação para inaugurar outros campus em Lisboa, Londres, Paris e Quito.

Sornente no Brasil, cerca de 7 mil pessoas já passaram pela Universidade, que está na sua 10ª turma de formação. O período de formação de cada turma dura, em média, 3 anos. Atividades como cursos, seminários, congressos, *workshops*, palestras e festivais fazem parte do programa de formação da Universidade, que se baseia em desenvolver a paz do homem consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Professores de diversos países do mundo ensinam a atingir essas metas e a contribuir para salvar a vida na Terra. Cerca de 200 pessoas interessadas em conhecer as atividades da Unipaz transitam mensalmente pelas suas dependências. Ali podem admirar a Casa da Cachoeira; o Espaço do Silêncio, dedicado à meditação; as oficinas dos projetos Taba e Casa do Sol, que atendem e profissionalizam adolescentes; e o Sino da Paz, doado pelo governo do Japão e cunhado com moedas do mundo inteiro.

Quem chega à Unipaz é convidado a tocar o Sino da Paz, e a emoção e o simbolismo desse gesto são indescritíveis. Quando lá estive e badelei o sino, senti o tilintar mágico como se fora a própria paz ecoando no espaço e no tempo.

Além de presidir o complexo Cidade da Paz e de ser o magnífico Reitor da Unipaz, o Professor Pierre Weil é autor de mais de 40 livros publicados em vários idiomas, sempre tratando das relações humanas e das relações do homem com o mundo, como é o caso de "*ABC das relações humanas*" e "*A morte da morte*". Além disso, ele já escreveu cerca de 150 artigos e pesquisas científicas na área de educação. No livro "*A arte de viver em paz*", publicado pela Unesco e editado em seis idiomas, o professor trata do método da educação pela paz utilizado pela sua Universidade, apresentado como uma das soluções mais eficazes para resolver a questão da violência no Brasil e no mundo.

Já no livro autobiográfico intitulado "*Revolução silenciosa*", Pierre Weil relata passagens que explicam o seu desejo de paz e o sonho de um dia vir a exercê-la em toda a sua plenitude. Conta que por ter nascido na fronteira da França com a Alemanha, numa família com três diferentes religiões, presenciou muito cedo a relatividade das fronteiras ideológicas, políticas, nacionais e religiosas; assistiu a muitos conflitos e, talvez por isso mesmo, tenha se tornado um amante da paz.

Em uma dessas passagens, ele comenta que, aos dezoito

anos, entrou na guerrilha da resistência francesa, mas se recusou a pegar num fuzil por ter sentido um chamado interno de que não deveria matar. Foi aí que propôs ao comando da guerrilha ser enfermeiro ao invés de pegar em armas. A proposta foi aceita, e Pierre Weil sentiu-se em paz com a sua consciência. Ele ainda relata que na mesma guerrilha, ao percorrer os trilhos de uma linha férrea por onde passariam as forças nazistas, teve uma visão: ele próprio construindo seu educandário a serviço da paz, onde eram usados os mais modernos métodos pedagógicos. O que Pierre Weil intuiu naquele momento é realidade hoje. Aqui em Brasília, bem pertinho de todos nós, existe a Cidade da Paz, com sua universidade para a paz, a nossa conhecida Unipaz.

É por tudo isso, Sra. Presidente, Srs. Deputados, autoridades e amigos presentes, que apresentei o requerimento que possibilitou à Câmara Legislativa outorgar o título de Cidadão Honorário de Brasília a Pierre Weil, esse franco-brasileiro, pai de Viviane Melo Afonso, aqui presente, que mora na cidade mineira de Juiz de Fora, e de Emanuele, que vive na França, tendo ainda cinco netos e dois bisnetos, aos quais peço uma salva de palmas. (Palmas.)

Esta homenagem vem somar-se a uma outra, a de Professor Emérito da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, que lhe foi outorgada pela universidade onde lecionou Psicologia por muitos anos. Pierre Weil merece o nosso respeito e homenagem. Ele é um baluarte da paz, uma referência internacional na luta pela harmonia do planeta, enriquecendo Brasília e reforçando sua vocação de Cidade da Paz, título conferido à nossa Capital Federal logo após a fundação da Unipaz, tendo sido proposto pelo Conselho Mundial da Paz, organismo com sede em Helsinque, na Finlândia.

Sabemos, Prof. Pierre Weil, que, para poder continuar desenvolvendo o seu trabalho, o senhor precisa obter do Governo Federal a concessão de uso da Granja do Ipê por mais 30 anos. Não tenho dúvidas, Deputada Lucia Carvalho, de que todos os esforços desta Câmara Legislativa presidida por V.Exa. serão feitos no sentido de proporcionar uma solução definitiva a essa questão. (Palmas.)

Sra. Presidente, a emoção é grande quando lamentavelmente constatamos que muitas guerras ocorreram ao longo da história mundial para que pudéssemos atingir a paz. Não tenho dúvidas, senhoras e senhores, de que o sonho do Dr. Pierre Weil está próximo de se realizar, quando, em nome da paz, não haverá mais guerras no nosso planeta.

Muito obrigado. (Palmas.)

A emoção continua porque vejo aqui o Dr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros, paraibano de nascimento, como eu, meu amigo particular, médico oftalmologista e proprietário da Clínica de Olhos Dr. João Eugênio, casado com a Sra. Leda Medeiros, nossa amiga de muitos anos, a quem rendemos uma homenagem neste momento. (Palmas.)

O Sr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros possui três filhos: os Drs. Hilton Medeiros e João Eugênio Medeiros Júnior, que seguiram a carreira do pai, e o advogado Roberto Medeiros. Seus três filhos deram-lhe quatro netos: Felipe, Carina, Alexandre e Bernard.

Diplomado em 1960 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Dr. João Eugênio sempre se destacou como o primeiro aluno da turma durante todo o curso, tendo sido laureado pela referida faculdade. Após formar-se, transferiu-se para Belo Horizonte onde fez pós-graduação em oftalmologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalhou durante 4 anos com o saudoso Dr. Hilton Rocha,

considerado o mestre da oftalmologia no Brasil. Sua formação profissional inclui outros dois cursos de pós-graduação, um na Retina Foundation, em Boston, nos Estados Unidos, e o outro no Instituto Barraquer de Barcelona, na Espanha. O constante aprimoramento profissional do Dr. João Eugênio levou-o a fazer inúmeros outros cursos e a participar de congressos nacionais e internacionais, como participante e também como conferencista. Na Espanha fez vários cursos monográficos: Distrofias heredo-familiares de La Cornia, Desprendimento de Retina, Traumatologia Ocular e o Curso Internacional de Oftalmologia. Nos Estados Unidos, participou de vários congressos promovidos pela Academia Americana de Oftalmologia e pela Associação Pan-americana de Oftalmologia.

Pioneiro de Brasília, para onde veio em 1964, Dr. João Eugênio tem prestado relevantes serviços na área médica, especialmente na oftalmológica. Começou no primeiro Hospital Distrital de Brasília, onde foi médico-chefe da Unidade de Oftalmologia durante 20 anos. Ali atendeu a milhares de pessoas vindas dos mais diversos pontos do nosso País que chegavam a nossa capital. Paralelamente ao trabalho no Hospital Distrital, lecionou a disciplina oftalmologia no Universidade de Brasília por 12 anos. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo por dois mandatos. Fundou e presidiu por dois mandatos a Sociedade Brasiliense de Oftalmologia, quando criou o Banco de Olhos de Brasília. Todo esse aprendizado adquirido ao longo dos anos, Dr. João Eugênio fez questão de dividi-lo com estudantes e outros profissionais. Sua vasta vivência profissional está minuciosamente descrita em mais de 100 trabalhos publicados e apresentados em cursos, seminários, conferências e palestras que fez a convite de hospitais e universidades. Somente no Hospital de Base de Brasília, no Hospital das Forças Armadas e na Universidade de Brasília já ministrou mais de 20 cursos destinados aos profissionais de oftalmologia.

O Dr. João Eugênio atualmente concilia as suas atividades profissionais entre a sua clínica, a coordenação do serviço de retina do Hospital Materno-Infantil de Brasília e a preparação de artigos para publicação em livros e revistas especializadas. Na clínica, o oftalmologista dá atendimento a uma vasta clientela, a conveniados de órgãos públicos e a alunos carentes da rede pública de ensino. Atende gratuitamente a uma média de 150 pessoas carentes por mês, entre atendimento ambulatorial e cirúrgico, dentro da especialidade de oftalmologia.

O Dr. João Eugênio tem artigos publicados em inúmeras revistas e livros especializados, não só no Brasil mas também no exterior. Na semana passada, o Dr. João Eugênio entregou à Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo o capítulo sobre o tema retina, que comporá o próximo livro a ser editado sobre o assunto.

Nessa mesma semana, participou da banca examinadora para concurso de professor-adjunto de oftalmologia da Universidade de Brasília.

O trabalho do Dr. João Eugênio é valioso e tem reconhecimento nacional e internacional. A prova disso é que ele foi condecorado no grau de Comendador da Ordem do Rio Branco e tem o título de Cavaleiro da Ordem do Mérito de Brasília. Mas as condecorações não param por aí. O ilustre oftalmologista brasileiro, que há mais de trinta anos reside e trabalha no Distrito Federal, também foi homenageado com o título de Cidadão Honorário da cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia; recebeu menção especial no III Congresso Luso-brasileiro de Oftalmologia em Barcelona, Espanha; e, além disso, é

membro honorário da Asociación Brasileña de Barcelona. Portanto, meus amigos, ao propor mais esta homenagem ao ilustre Dr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros, não estamos fazendo mais do que mostrar o nosso reconhecimento aos relevantes serviços por ele prestados à cidade de Brasília.

Dr. João Eugênio, com tanto conhecimento médico-científico na área oftalmológica, o senhor tem uma importância fundamental na história da Capital da República.

A emoção me domina neste momento, pois aprendi a admirá-lo desde a minha adolescência quando o senhor ainda era um estudante de medicina na Paraíba e acompanhava de perto o tratamento de meu pai. A emoção aumenta quando relembro que o meu filho, aos 4 anos e meio de idade, sofreu de um problema sério nos olhos e você o atendeu prontamente, realizando uma cirurgia melindrosa e de urgência. Ambos, Altino da Cunha Rego e Marcos da Cunha Rego, meu pai e meu filho, estão aqui presentes para homenageá-lo. (Palmas.)

Dr. João Eugênio e professor Pierre Weil, nesta sessão solene requerida e aprovada por unanimidade pelos Deputados desta Casa, estão presentes as suas famílias, os seus amigos e autoridades. Saúdo uma pessoa ilustre, conhecida nacionalmente pelos relevantes serviços prestados à educação brasileira, o Senador João Calmon, para quem peço uma grande salva de palmas. (Palmas.)

Finalizo, pedindo a Deus que ilumine os dois para continuarem esse belíssimo trabalho que realizam ao defenderem com convicção seus ideais. Não tenho dúvidas de que vocês vão continuar a prestar relevantes serviços ao povo de Brasília, a capital da paz e da esperança, como dizia o saudoso ex-Presidente Juscelino Kubitschek, seu fundador.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Neste momento, o Sr. Cristiano Novaes entregará um buquê de rosas à Sra. Lêda Medeiros, esposa do Dr. João Eugênio; e a Sra. Ediléia de Oliveira entregará à Sra. Viviane Weil, filha do Dr. Pierre Weil, um outro buquê como uma saudação do Gabinete do Deputado Marcos Arruda e prova da sinceridade destas homenagens.

(Entrega dos buquês.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Dr. Pierre Weil.

DR. PIERRE WEIL - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Dr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Senador Jarbas Passarinho, ex-Ministro de Estado; Exmo. Sr. Deputado Federal Jofran Frejat; Exmo. Sr. Jádriel Ferreira de Oliveira, meu amigo, Embaixador do Brasil na Indonésia; Exmo. Sr. Bertholdo Satyro, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho, da 10ª Região; quando o Deputado Marcos Arruda expressou a sua emoção, senti-me immanado com ele, porque sou, antes de tudo, um ser dominado pelas emoções. E a emoção aqui é muito grande pois é a emoção de poder constatar que a Câmara Legislativa do Distrito Federal soube colocar ao seu justo nível a Universidade Holística Internacional, da Fundação Cidade da Paz -UNIPAZ de Brasília.

Brasília merece ter uma universidade assim, porque Brasília é a capital de um país que é o coração do mundo, um país que me tocou profundamente, quando, há cinquenta anos, desembarquei no Galeão e

recebi o primeiro abraço. Hoje posso dizer que o abraço brasileiro talvez seja o maior artigo de exportação que o Brasil tem, porque ele traduz o afeto, a amizade, a fraternidade entre homens e mulheres, entre mulheres e homens.

Fiquei muito impressionado também pelo espírito de mutirão do Brasil, que faz com que todo o pessoal das fazendas vizinhas ajudem uns aos outros. Uma das minhas colaboradoras e amiga, a Professora Helena Antipoff, que espalhou pelo Brasil a Sociedade Pestalozzi, começou a usar a palavra "mutirão" para convocar as pessoas para um trabalho coletivo de emergência. A palavra "mutirão" é uma palavra mágica, é a palavra que simboliza a solidariedade brasileira.

Também fiquei impressionado com as escolas de samba, cuja organização é uma perfeição, chegando inclusive a ser elogiada por um grande executivo japonês que declarou que, no dia em que a organização das escolas de samba chegar às indústrias brasileiras, o Japão terá de se cuidar na concorrência. Pois bem, a escola de samba também é uma escola de solidariedade no espírito do mutirão. Ainda não nasceu o autor que pudesse fazer uma descrição objetiva do funcionamento de uma escola de samba, algo que creio não ser possível. Mas cada brasileiro pode fazê-lo e comunicar essa descrição para o mundo.

Impressionou-me também a variedade de culturas, de religiões e de raças que muitas vezes fazem guerras lá fora, mas que aqui convivem de modo harmonioso e fraternal.

O Brasil é um exemplo disso para o mundo e sua Capital - Brasília - tem, além dessas qualidades, algo de extraordinário. Planejada por uma grande alma - Juscelino Kubitschek - Brasília merece realmente, além de receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, receber o título de Cidade da Paz, pelo Conselho Mundial da Paz de Helsinque. Poucas pessoas sabem que temos esse diploma e ele merece, de agora em diante, ser divulgado, tanto quanto o de Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade, porque é uma cidade que foi construída baseada, primeiramente, na profecia de um santo - Dom Bosco. Ele disse que aqui seria a cidade da paz e do futuro do mundo.

Baseado nessa profecia, Brasília atraiu uma quantidade enorme de religiões e grupos espirituais. Talvez esta seja a cidade do mundo onde mais existam religiões e grupos espirituais do mundo. O Ministro José Aparecido dizia, de modo jocoso, que De Gaulle afirmava que a França era difícil de ser dirigida porque tinha duzentas e cinquenta variedades de queijos e que, para ele, como Governador de Brasília, à época, Brasília era difícil de ser dirigida porque tinha mais de oitocentas seitas diferentes.

Realmente, Brasília tem alguma coisa de mística. As pessoas que chegam aqui sentem algo de diferente, porque a cidade conseguiu, por meio da arquitetura de Lúcio Costa e de Oscar Niemeyer, colocar junto, na mesma região, todas as embaixadas do mundo. Não sei se existe alguma outra cidade que tem esse privilégio. Quando, nesses dez anos, ainda estava no auge a tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética, eu sempre falava que este é o único país do mundo, em que dois embaixadores de países em conflito podem abrir as janelas e verem-se um ao outro.

Imaginava também que, em caso de emergência de uma crise mundial, em Brasília, podem-se reunir todos os embaixadores. O Sr.

Embaixador Jadiel, que está presente, deve saber que aqui podemos reunir todos os embaixadores de todos os países do mundo e fazer uma reunião de emergência. Claro que isso é uma fantasia minha, mas traduz o quanto tem de apreço esta cidade, que dá o exemplo de arquitetura e de harmonia com a natureza. Nisso também Brasília está dando uma lição para o mundo.

Por isso, esta Câmara Legislativa do Distrito Federal tem uma tarefa muito grande. Ela é presidida pela Deputada Lucia Carvalho, pessoa que acompanho de longe, e nós nos gostamos. E ao acompanhá-la, sei que S.Exa. está dando o exemplo de uma direção transdisciplinar e de transpartidarismo político numa Casa Legislativa em que há Deputados de todos os partidos políticos.

Deputada Lucia Carvalho, V.Exa. exerce a missão de comunhão entre os Deputados, porque V.Exa. sabe que estão aqui os representantes da maior capital do "coração do mundo" e que, por isso, conseguiu unir os Deputados. E isso é exatamente o que preconizamos em nossa Universidade da Paz: aplicar a declaração de Veneza da Unesco, que diz que a ciência não pode mais assistir impassivelmente às aplicações irresponsáveis de suas descobertas e que chegou o momento do encontro complementar entre a ciência, arte e filosofia de um lado e as grandes tradições espirituais da humanidade do outro, preconizando uma transdisciplinaridade que corresponde ao encontro complementar entre o Oriente e o Ocidente; entre as funções ligadas ao cérebro esquerdo e as funções ligadas ao cérebro direito, completando sua harmonização no corpo caloso.

Essa transdisciplinaridade nasceu e hoje é objeto de recomendações para as universidades. A função da Unipaz é preconizar essa transdisciplinaridade para as universidades. Inclusive, já começamos a fazer convênios com universidades para mudar sua cultura organizacional nesse sentido.

V.Exa., Deputada Lucia Carvalho, parece-me pioneira de um segundo aspecto que preconizamos, que é o transpartidarismo político. Já tivemos um primeiro seminário sobre esse assunto no qual procuramos evidenciar em nome de que valores os Deputados se unem, não as diferenças, pois sabemos das diferenças político-partidárias, que muitas vezes são apenas diferenças entre pessoas. Porém, o que une os partidos? O que faz com que eles votem à unanimidade em prol de uma causa em nome dos grandes valores da humanidade: o amor, a verdade, a beleza, a inteireza, a justiça e a liberdade?

Brasília tem um motivo para comemorar: parabenizo os senhores Deputados por terem eleito esta Presidente, porque ela traduz o próprio espírito de poder trabalhar em conjunto.

O terceiro aspecto que a nossa Universidade preconiza é o encontro entre as grandes tradições espirituais da humanidade, porque estamos às vésperas, se não tomarmos cuidado, do maior conflito em potencial: o fanatismo religioso. Ele existe, está brotando, emergindo em todas as religiões.

Precisamos - e estamos fazendo em nossa universidade e no mundo inteiro - encontros entre as religiões, também para uma transreligiosidade. Não unir e criar novas religiões - já chega de religiões -, o que precisamos é que elas reconheçam e encontrem o seu ponto de convergência, onde elas se unem e esse é um trabalho maravilhoso. Se o Deputado Marcos Arruda lá estivesse presente, talvez estivesse chorando o tempo todo como eu choro também. Choro de pura emoção porque

homens e mulheres, que estavam confinados dentro de uma doutrina, começam a descobrir que o outro está falando a mesma coisa. Isso cria um ambiente maravilhoso.

Agradeço a todos, em particular ao Deputado Marcos Arruda - a quem acompanho de longe e sei do seu fervor em criar organizações que sejam úteis para a sociedade. Deputado Marcos Arruda, V.Exa. é um dos Deputados desta Casa que merece o nome de transpartidarismo político.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos também a presença das seguintes autoridades: Sr. João Medeiros Calmon, ex-Senador da República; Sr. Francisco Pinheiro Rocha, ex-Secretário da Saúde do Distrito Federal do Hospital de Base; Sr. Cid Nogueira, Diretor do Serviço Médico do Senado Federal; Dr. Roberto Crema, Vice-Reitor da Unipaz; Sr. Oséas Cardoso Paes, empresário e Deputado aposentado da Cooperativa e Sindicato do Açúcar e Alcool de Alagoas; Dr. Newton Rossi, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Pedro Teixeira, ex-Senador do Distrito Federal, atual titular do Cartório de Imóveis do Guará; Sr. Altino da Cunha, Procurador Federal do INSS; Sr. Cosmo Pereira Gomes, Presidente do Rotary Clube de Sobradinho.

Passo a palavra ao Dr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros.

DR. JOÃO EUGÊNIO GONÇALVES DE MEDEIROS - Antes de tudo, peço vênia pelo meu estado de emoção.

Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda; Dr. Pierre Weil, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador Jarbas Passarinho, ex-Ministro e Senador; Exmo. Sr. ex-Senador João Calmon; Exmo. Sr. Deputado Jofran Frejat; Exmo. Sr. Bertholdo Satyro, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho - 10ª Região; Sr. Oséas Cardoso Paes, ex-Deputado Federal; demais autoridades; senhores e senhoras, é uma grande e reconfortante honra receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, título concedido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, órgão máximo representativo da comunidade, com a qual me integrei participando da labuta cotidiana global e cooperando para que a cidade menina-moça, Brasília, Capital da Esperança, inaugurada em 1960 pelo grande e inesquecível Presidente Juscelino Kubitschek se transformasse em cidade adulta com a pujança das grandes metrópoles.

A indicação de meu nome, aceito pelos ilustres representantes que compõem esta Casa, deveu-se ao gesto amigo do Deputado Marcos Arruda com o qual existem vínculos motivados por nossa origem paraibana e pelos laços de amizade e admiração que tenho para com seus genitores e demais familiares.

Permitam-me evocar a figura de um jovem médico, vindo das Minas Gerais - onde ele realizava sua especialização e do serviço do saudoso professor Hilton Rocha, a maior expressão da oftalmologia brasileira deste século. Aquele jovem médico atendeu ao convite do Dr. Francisco Pinheiro da Rocha, na época Secretário de Saúde na Administração do Prefeito Plínio Catanhede nos idos de 1964, para organizar o serviço de oftalmologia do então 1º Hospital Distrital de Brasília, sob a direção do inesquecível e dedicado Dr. Sávio Pereira Lima, e iniciar o primeiro curso de especialização em oftalmologia daquele nosocômio.

Apesar da pouca idade, mas com amadurecimento e senso de

responsabilidade, aquele jovem esculápio se dedicou integralmente aos propósitos de sua vinda, angariando, em pouco tempo, a amizade, o apreço e a admiração dos profissionais que constituíam a grande equipe médica do 1º HDB, na época considerado como um dos melhores hospitais da América do Sul e hospital de referência em todo o território nacional.

Durante todo esse período decorrido de 34 anos, aquele jovem se dedicou exclusivamente ao exercício da Oftalmologia, procurando exercê-la com honestidade e dignidade, seguindo os preceitos de moral e ética recomendados por Hipócrates, considerado o pai da Medicina. Participou de todos os eventos médicos oftalmológicos havidos no País e no exterior, além de realizar cursos de Pós-graduação na Espanha, Estados Unidos e França, havendo inclusive recebido do Instituto Barraquer de Barcelona os honrosos convites para permanecer na Espanha como membro do referido instituto e como professor agregado à Cátedra de Oftalmologia da Universidade Autônoma de Barcelona. Sob sua coordenação, chefiando o Serviço de Oftalmologia do 1º HDB, Brasília se equiparou aos grandes Centros Oftalmológicos do País, passando a realizar no Hospital Distrital as primeiras cirurgias de transplantes de córnea, descolamento de retina e vitrectomia para tratamento da retinopatia da prematuridade e da cegueira causada pela retinopatia diabética.

Inúmeros, senão centenas, foram os jovens, hoje profissionais médicos exercendo a sua profissão nesta Capital ou nos mais distantes rincões de nosso País, que assistiram às suas aulas quando responsável pelo ensino da Oftalmologia na Universidade de Brasília.

Aquele jovem esculápio, sob o verdugo do tempo, transformou-se em um profissional amadurecido, que ora lhes fala, agradecendo as homenagens que lhe são prestadas pela sua dedicação e participação no engrandecimento da Oftalmologia brasileira e projeção da Oftalmologia de Brasília no cenário médico nacional. Minha vida foi e continua sendo a Oftalmologia, e minha obra foi e continua sendo a dedicação humanitária ao exercício da Oftalmologia.

Agradeço aos meus pais, que hoje se encontram na presença do Onipotente, por haverem inculcido em meu ser os sentimentos de humanidade, responsabilidade e amor para com o próximo.

Agradeço à minha família, representada na figura de minha fiel, dedicada esposa e companheira Leda, e aos meus filhos Hilton, Roberto e João Eugênio Júnior pela compreensão na falta de assistência, às vezes integral, para com eles no cotidiano, em virtude de minha total abnegação à profissão de médico. No entanto, a minha conduta ilibada e minha paixão pela Medicina deve tê-los influenciado em seus conceitos e em suas personalidades, pois dois de meus filhos resolveram ser médicos-oftalmologistas para dar continuidade à minha clínica no Distrito Federal.

Agradeço a Deus por ter-me presenteado com os amigos que, no decurso da vida, eu soube cativá-los, pelo gesto magnânimo de suas presenças nesta cerimônia. O homem que tem amigos é um homem rico, e sua riqueza espiritual se sobrepõe a qualquer riqueza material, pois, como dizia o filósofo Sócrates, quando perguntado sobre como definia um amigo, asseverou: "Amigo é aquele que chega quando todos já se foram!"

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa Legislativa; Dr. Pierre Weil, Cidadão Honorário de Brasília; Dr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento para a realização dessas homenagens, colega de Partido, o PMDB; Exmo. Sr. Senador Jarbas Passarinho, bom amigo, uma das mais notáveis figuras públicas da história do nosso País; Exmo. Sr. Jádriel Ferreira de Oliveira, Embaixador do Brasil na Indonésia; Exmo. Sr. Bertholdo Satyro, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região; Sr. João Medeiros Calmon, meu caríssimo ex-Senador, um dos grandes nomes da história da educação em nosso País; Sr. Francisco Pinheiro Rocha, um dos grandes nomes da medicina no Distrito Federal; Sr. Pedro Teixeira, meu amigo e ex-Senador do Distrito Federal; Sr. Newton Rossi, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Cid Nogueira, Diretor do Serviço Médico do Senado Federal; Sr. Roberto Crema e sua esposa, Mércia; Sra. Regina Fittipaldi, autora de tantos projetos lindos de arquitetura da nossa cidade; familiares do Dr. João Eugênio Gonçalves de Medeiros; senhora do Professor Pierre Weil; convidados, senhoras e senhores, com muita alegria registro a minha satisfação com o discernimento e o senso de oportunidade do nosso colega, Deputado Marcos Arruda, pois S.Exa, confere a duas grandes personalidades da história de Brasília o título de Cidadão Honorário. Curiosamente, provavelmente por sua vontade, o Deputado Marcos Arruda nos proporciona a possibilidade de fazermos uma analogia muito interessante, já que, ao homenagear estes dois cidadãos, hoje brasilienses, ele homenageia, de um lado, um médico que ao longo de sua vida dedicou-se a fazer as pessoas verem e, de outro lado, homenageia um humanista que, ao longo de sua vida, dedicou-se a fazer as pessoas enxergarem. (Palmas.)

Dr. João Eugênio, comparecem a esta sessão sua esposa, Leda, seus filhos: João Eugênio Júnior, Hilton Medeiros e Roberto Medeiros, que nos honram com suas presenças. Desde minha chegada a Brasília que ouço falar do Dr. João Eugênio como um dos grandes nomes, um dos grandes valores da nossa cidade. Profissional de extraordinária competência, soube transcender às suas atividades médicas, transformando-as em instrumentos de justiça social, de levar alegria a muitas pessoas. É muito triste quando vemos que, às vezes, os progressos da medicina, que podem gerar bem-estar a tantas pessoas, são inacessíveis a um grande segmento da nossa população.

Lembro-me bem quando, em 1982, tive a experiência de ter uma terrível dificuldade de saúde na minha família e, esgotados os recursos disponíveis em Brasília e no Brasil, tive que procurar socorro em outro centro mais adiantado para poder salvar a vida de um familiar. Lembro-me ainda da minha volta para o Brasil, da alegria de estar trazendo junto comigo aquela pessoa da minha família sã e salva e eu perguntava: meu Deus, quantas vezes, quantas pessoas hoje não estão tendo a oportunidade que tive de levar saúde a um ser querido da sua família, simplesmente porque não têm condição financeira de se dirigirem a um centro onde pudessem obter o tratamento adequado. Aquilo me angustiou muito e foi a partir daí que tomei a iniciativa de criar, em 1985, a Fundação OK, hoje Fundação Comunidade, que tem procurado, dentro das suas limitações, dar um pequeno passo no sentido de minorar as dificuldades de algumas pessoas. A partir dessa minha experiência, pude

travar contato com o seu trabalho. Hoje, meu caro Dr. João Eugênio, não preciso falar de todos os seus méritos acadêmicos e profissionais, pois os oradores que me antecederam já souberam fazê-lo muito bem, mas gostaria de falar do Dr. João Eugênio cidadão, humanista, homem bom, que ao longo de sua vida dedicou grande parte do seu tempo a levar tudo aquilo que a vida pôde lhe ensinar para que mais pessoas pudessem ter o direito de ver o mundo.

Dr. João Eugênio, ouvindo o senhor falar aqui pensei: Que coisa maravilhosa! Quando nós conferimos aqui nesta Câmara, por meio de Deputados como Marcos Arruda e Lucia Carvalho, um título de Cidadão Honorário de Brasília, muitas vezes não percebemos quanta emoção estamos levando ao coração do homenageado. O senhor que ao longo de sua vida cuidou tão bem dos olhos hoje nos deu toda a emoção de ver seus olhos transformados em lágrimas de alegria pelo reconhecimento que Brasília lhe concede. (Palmas.)

Parabéns, Deputado Marcos Arruda. Parabéns, Dr. João Eugênio, e parabéns a Brasília por ter a oportunidade de recebê-lo hoje em seu coração.

Meu caro Professor Pierre Weil, eu ouvia seu discurso, quando o senhor falou sobre "braços abertos", uma das maiores características do caráter brasileiro. O senhor que veio para o Brasil em 1948, há 50 anos - quando este era um país tão diferente e, ao mesmo tempo, tão igual em seu sentido humanista - certamente, desde o primeiro momento, percebeu a fraternidade brasileira, que está espelhada para todos aqueles que chegam ao Rio de Janeiro e são recebidos por um imenso Cristo, de braços abertos, preparado para levar o seu carinho e o seu aconchego a todos aqueles que vêm para o nosso País.

O Brasil é isso, e o senhor o definiu muito bem. Outros países também receberam migrantes do mundo inteiro, mas o Brasil é um país tão extraordinário que, apesar de ser uma terra de portugueses, africanos, europeus, orientais, árabes, cidadãos de todo o mundo, faz com que todos eles abram mão de suas identidades de origem para se tornarem, no momento em que chegam ao Brasil, mais brasileiros do que aqueles que nascem aqui. Quando se viaja para os Estados Unidos, por exemplo, a maior democracia do mundo, é com certa surpresa que vemos pessoas que moram lá há 30, 40, 50 anos e continuam preservando sua língua de origem; certas cidades, inclusive, continuam mantendo outros idiomas. Na verdade, eles estão naquele país mas não conseguem se sentir verdadeiramente americanos. Isso não acontece no Brasil. Ninguém que passe algum tempo em nossa terra deixa de se sentir genuinamente brasileiro.

Quando eu disse que ficava feliz por ver o Deputado Marcos Arruda homenagear um homem que faz ver e um homem que faz enxergar, é porque, por meio do seu trabalho, o senhor nos dá a cada dia a verdadeira dimensão do sentido da vida dos homens, os quais, infelizmente, depois de longos séculos de existência, parecem voltar todo o seu talento e energia para o belicismo e para a guerra. Portanto, é um prêmio para o nosso País quando vemos o senhor dedicar sua vida à Universidade da Paz, pois essa é a maior construção que o ser humano pode desenvolver. Um dia, Professor Pierre Weil, esse sonho vai se tornar realidade, e esse momento talvez não esteja tão longe quanto nós pensamos, porque também sonhamos com um mundo no qual não haverá fronteiras e países, pois o mundo não tem essas fronteiras e esses países, mas, sim, uma natureza feita por Deus para o desfrute e convivência de

todos os seus filhos, sem barreiras, sem ódios, sem rancores, sem guerras e sem disputas. É o mundo que o senhor sabe enxergar e que, graças a Deus, mais homens, a cada dia, enxergarão também.

Parabéns, Deputado Marcos Arruda, parabéns à Câmara Legislativa. Muito obrigado à nossa Presidente, Deputada Lucia Carvalho, que, excepcionalmente, embora não seja Líder do meu Partido, concedeu-me o direito de prestar uma homenagem aos nossos dois homenageados. Parabenizo sobretudo Brasília, por poder abrir os braços e abraçar dois filhos queridos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar ainda a presença da Sra. Fátima Bezerra, Conselheira do Conselho Regional de Psicologia, e a de nossa querida Regina Fittipaldi, escritora e arquiteta desta Cidade.

Tenho o prazer de encerrar esta sessão fazendo uma saudação a todos os membros da Mesa, e às senhoras e senhores aqui presentes, dizendo que a Câmara Legislativa, ao entregar hoje os 152º e 153º títulos de Cidadão Honorário aos nossos dois homenageados, sente-se muito homenageada. São muitos os pioneiros que esta Casa pretende ainda homenagear.

Ontem li uma matéria publicada no Jornal de Brasília muito ruim com relação aos Cidadãos Honorários, que criticava as concessões dos títulos de Cidadão Honorário feitas por esta Casa. A matéria questionava quem era esta ou aquela pessoa homenageada. Realmente os cidadãos de Brasília precisam conhecer o Sr. João Eugênio e Pierre Weil. Se citarmos estes nomes entre os jovens, não saberão identificá-los. Ao analisarmos o currículo de cada um deles, veremos um exemplo para a juventude do Distrito Federal; eles têm o perfil que desejamos ver nos cidadãos do futuro. Apesar das críticas, a Câmara Legislativa tem o dever de continuar realizando estas sessões solenes para outorga desses títulos, contribuindo assim para a consolidação da cultura do Distrito Federal. Os dois cidadãos que homenageamos hoje, embora possuindo origens tão distintas, têm em comum o cuidado da visão: um cuida da visão do corpo; o outro, da alma. Agradeço a iniciativa do Deputado Marcos Arruda de nos dar o orgulho de homenagearmos esses dois cidadãos. Eu gostaria de ter sido a autora deste projeto, mas me sinto como tal, pois sensibilizei-me e me senti muito emocionada com a presença desses dois Cidadãos Honorários de Brasília, dos seus familiares e dos seus amigos.

Com certeza, ficamos bastante comovidos quando Pierre Weil disse que seitas e religiões são várias, e é preciso que tenhamos um ponto de equilíbrio para uni-las. Parabenizo a Universidade da Paz por este trabalho. Em inúmeras homenagens que realizamos nesta Casa podemos constatar isso: a Comunidade Barrai, uma filosofia religiosa, a Soka Gakai, uma ONG ligada à ONU, talvez a única, que prega a paz e a fraternidade; a Seicho-no-iê, que é uma religião oriental, e tantas outras religiões têm doutrinas semelhantes.

Estudei, como pedagoga, filosofias de alguns pedagogos: Piaget, Paulo Freire e Emílio Ferreira. Atualmente estudando a filosofia da Seicho-no-iê, posso constatar a identidade que há entre elas: o construtivismo, a valorização do ser humano, a preocupação com a solidariedade e a fraternidade. O Sr. João Eugênio nos disse que o melhor valor que seus pais lhe deixaram foi o espírito de solidariedade, a

fraternidade e a capacidade de sensibilizar-se com os mais necessitados.

Estamos diante de dois grandes Cidadãos Honorários, que Brasília tem orgulho de homenagear.

Agradeço, em nome de todos os Parlamentares, a presença dos amigos e a oportunidade que tivemos de saudá-los.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 10h43min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 70ª
(SEPTUAGÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
AO JORNALISTA E ESCRITOR
MÁRCIO DA SILVA COTRIM,**

EM 25 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lucia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 17 horas e 30 minutos.

TÉRMINO: 18 horas e 55 minutos.

1 - ABERTURA

Em atendimento a requerimento de autoria da Deputada Lucia Carvalho, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista e escritor Márcio da Silva Cotrim.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA CLDF, PRESIDENTE DESTA SESSÃO E AUTORA DO REQUERIMENTO,** Deputada Lucia Carvalho;
- **HOMENAGEADO,** jornalista e escritor Márcio da Silva Cotrim;
- **SUBSECRETÁRIO PARA ASSUNTOS DO IDOSO DO GDF E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA,** João Batista de Medeiros;
- **PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA,** Cel. Affonso heliodoro dos Santos;

- PRESIDENTE DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE CULTURA E CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA, Palmerinda Donato;
- VICE-PRESIDENTE DA ACADEMIA DE LETRAS E MÚSICA DO BRASIL E CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA, Neuza França;
- PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS CANDANGOS PIONEIROS DE BRASÍLIA E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Ernesto Silva;
- SR. ANTÔNIO SOARES NETO - TONQUINHO.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF, Presidente desta sessão e autora do requerimento

- Ressalta a presença dos cidadãos honorários, Sra. Neuza França, Cel. Afonso Heliodoro, Dr. João Medeiros, Sra. Palmerinda Donato e Sr. Ernesto Silva, na composição da Mesa.
- Solicita uma salva de palmas para homenagear o Sr. Antônio Soares Neto, o Toniquinho, também integrante da Mesa, por sua trajetória como Cidadão considerado idealizador de Brasília, segundo o Sr. Márcio Cotrim.
- Informa que, nestes sete anos e meio de existência, a Câmara Legislativa do DF homenageou pouquíssimos brasilienses honorários, sendo o título entregue hoje o 154º.
- Salienta que o seu orgulho de conhecer pessoas como o jornalista Márcio Cotrim é partilhado por amigos do Distrito Federal e de fora, como evidencia a correspondência recebida por esta Casa saudando a iniciativa de homenageá-lo.
- Conta que o homenageado é carioca de Ipanema, torcedor do Fluminense, dono de uma personalidade marcante responsável pelo seu ingresso no rol de homens especiais, que se recusam a aceitar o mundo como ele é.
- Ressalta a atuação do jornalista na criação das prefeituras de quadras na cidade, assumindo a primeira prefeitura à frente da SQS 303.
- Informa que o Sr. Márcio Cotrim é criador da Ordem do Mérito Cultural e de várias associações de amigos dos espaços culturais brasilienses.
- Parabeniza o jornalista Márcio Cotrim pela implantação das prefeituras, marca que deverá ficar na história do Distrito Federal como idealização do homenageado e como exemplo para as gerações presentes e futuras.
- Realça o trabalho do jornalista na Diretoria de Marketing do *Correio Braziliense*, especificamente a criação e a implantação do Projeto Identidade com o Futuro.

- Exalta a coluna dominical que o jornalista elabora há 15 anos para o *Correio Braziliense*.

- Enaltece a atividade do Sr. Márcio Cotrim como escritor e ocupante da cadeira nº 21 da Academia Brasileira de Letras.

- Divulga a implantação de um centro cultural na Urca-Rio, em homenagem ao criador dos Diários Associados, sob a responsabilidade do jornalista, hoje à frente da Fundação Assis Chateaubriand, além de cuidar da fixação dos 4 Marcos do Brasil, com Projeto de Oscar Niemeyer, e patrocinar a publicação de livros.

- Destaca a criação do Conselho de Cultura pelo Sr. Márcio Cotrim durante sua gestão na Secretaria de Cultura e Esporte do GDF.

- Manifesta sua certeza de que, apesar da insistência dos amigos cariocas, o jornalista Márcio Cotrim não abrirá mão de viver no Distrito Federal.

JOÃO BATISTA DE MEDEIROS, Subsecretário para

Assuntos do Idoso do GDF e Cidadão Honorário de Brasília

- Explica que terá de se ausentar antes do término da presente sessão pela impossibilidade de faltar a um compromisso no mesmo horário.

- Exorta o modo como conheceu o Sr. Márcio Cotrim, na intimidade, quando se externa o que efetivamente se passa no interior da pessoa.

- Conta que o homenageado foi o autor do prefácio dos seus dois últimos livros e elogia a crônica que o jornalista fez sobre o trabalho relativo à terceira idade e ao envelhecimento humano.

- Afirma que o Sr. Márcio Cotrim já é honorário no coração de todos os brasilienses e que, hoje, somente recebe o título.

ANTÔNIO SOARES NETO, Toniquinho

- Esclarece que faz parte da Mesa por uma deferência especial resultante de uma grande amizade pelo homenageado.

- Afirma que o jornalista Márcio Cotrim já é cidadão brasiliense de coração e tem no coração Juscelino Kubitschek.

- Agradece às pessoas presentes que usufruíram do convívio com o Presidente Juscelino Kubitschek e tiveram a honra de participar da construção de Brasília.

- Lembra a pergunta que fez a JK em um comício realizado em Jataí: se o futuro Presidente mudaria a Capital da República, conforme prescrevia a Constituição na época.

- Parabeniza a Deputada Lucia Carvalho por conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Márcio da Silva Cotrim.

NEUZA FRANÇA, Vice-Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil e Cidadã Honorária de Brasília

- Exalta a maneira de redigir do Sr. Márcio Cotrim por considerar tudo o que ele escreve uma expressão do sentimento das pessoas.

- Elogia a Deputada Lucia Carvalho pela indicação de pessoas, que vieram para Brasília desde o seu início e que efetivamente contribuem com a cidade, para receberem o título de Cidadão Honorário.

- Agradece a honra de estar integrando a Mesa, e anuncia que a Sra. Palmerinda Donato falará em nome da Academia de Letras e Música do Brasil, da qual o Sr. Márcio Cotrim também é membro.

PALMERINDA DONATO, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília

- Registra a presença da fundadora da Academia Internacional de Cultura, a jornalista Nazareth Tunholi, e de outras personalidades como a Sra. Asta-Rose Alcaide,

o Dr. Adirson Vasconcelos e informa que sucede a professora Neuza França - presente a esta sessão -, na Presidência da Academia de Letras e Música do Brasil.

- Enaltece o senso de lealdade do jornalista Márcio Cotrim, demonstrado no convívio na Academia de Letras e Música do Brasil, onde o homenageado é o Diretor de Imprensa.

- Congratula-se com o Sr. Márcio Cotrim pela homenagem e manifesta os votos de sucesso em nome da Academia de Letras e Música do Brasil.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, ex-Secretário de Turismo do Distrito Federal

- Esclarece que não poderia deixar de vir prestar homenagem ao Sr. Márcio Cotrim.

- Confessa seu amor por Brasília e sua alegria de ver reconhecidas as pessoas que têm um longo trabalho e uma vida dedicada a esta cidade.

- Afirma que o Sr. Márcio Cotrim, por seu entusiasmo em buscar e inventar soluções para os problemas de Brasília, foi a pessoa que o inspirou na a Secretaria de Turismo do GDF.

- Ressalta a riqueza do momento por homenagear uma pessoa tão envolvida com a cidade, quando houve a perda de um dos maiores humanistas deste País, um gênio deste século, o Sr. Lúcio Costa.

- Julga a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a pessoas que têm dedicado parte de suas vidas a amar e a melhorar a cidade como uma forma de homenagear também a Lúcio Costa.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Vice-Presidente da CLDF

- Considera que, apesar de algumas pessoas poderem afirmar que são muitos os Cidadãos Honorários de Brasília, o que deveria ser dito é que desde os seus primórdios a cidade teve a sorte de contar com a atuação de pessoas que puderam consolidar a obra de Juscelino Kubitschek.

- Faz menção à história de Brasília, ao pioneirismo do jornalista Márcio Cotrim, concluindo pela relevância da valorização das pessoas que aqui acorreram para edificar esta cidade, com sua cultura, sua inteligência, sua humanidade e seu amor.

- Define o amigo e jornalista Márcio Cotrim como uma usina de idéias, um homem cheio de utopias e agradece a Deus a convivência com um sonhador.

- Julga o urbanismo de Lúcio Costa e a criação da primeira prefeitura de quadra a marca de Brasília.

- Cita a Dra. Ivelise Longhi, chefe de seu gabinete, autora da idéia de introduzir o tombamento de Brasília na Lei Orgânica do DF.

- Lembra que Brasília é uma cidade em construção e que, mais do que nunca, precisa da mobilização de seus habitantes em sua defesa, a exemplo do que fez o homenageado.

MÁRCIO DA SILVA COTRIM, homenageado

- Descreve o Rio de Janeiro da época que antecede a construção de Brasília como uma civilização litorânea estéril, que menosprezava um território ávido por ser conquistado.

- Narra o momento da concepção de Brasília por Juscelino Kubitschek, no comício realizado na cidade goiana de Jataí, na noite de 4 de abril de 1955, ao declarar que a partir daquele instante a mudança da Capital da República seria a meta-síntese de seu governo.

- Relata a sua emoção ao ver realizado o sonho de Juscelino, - um dia preconizado por Dom Bosco em visão onírica e antes defendido por patriotas desde os tempos do Brasil-Colônia -, numa transmissão pioneira de TV, ao vivo, das cerimônias de inauguração de Brasília, na noite de 20 de abril de 1960.

- Discorre sobre os 26 anos passados em Brasília, desde que chegou à cidade com sua família.

- Afirma que hoje Brasília dispõe da melhor rede de saúde e de educação pública e da mais alta renda *per capita* do País e que, com a ação decisiva do governo local, de iniciativas do empresariado e da articulação comunitária, o progresso do núcleo do Plano Piloto se estenderá à periferia.

- Relembra suas atividades como prefeito de quadra, na SQS 303, suas contribuições por meio de críticas e sugestões em quase mil artigos publicados pela imprensa local e sua passagem pela Secretaria de Cultura e Esporte do GDF,

marcada pela criação do Conselho de Cultura, dos Conselhos de Cultura nas demais cidades e das associações de amigos dos espaços culturais, além da mobilização da classe cultural no cumprimento de um ambicioso calendário de eventos, da implantação de uma rede de lojas comerciais onde nossos artistas podiam escoar sua produção.

- Comenta a experiência como Diretor de Marketing do *Correio Braziliense*, onde promoveu um projeto de aproximação entre o jornal e a comunidade brasiliense.

- Informa que, atualmente, como Diretor-Executivo da Fundação Assis Chateaubriand promove um certame nacional de redação para alunos dos três graus de ensino e a publicação de quase 14 mil artigos do Velho Capitão, de que resultará o maior trabalho de resgate histórico ora em curso no Brasil.

- Assume o compromisso, ao saudar a Deputada Lucia Carvalho, de continuar lutando pelas melhores causas para o progresso de Brasília.

- Agradece aos familiares o seu sentimento de amor.

- Finaliza homenageando Betinho, ao fazer uma citação do sociólogo que exalta o valor da vida.

4 - ENCERRAMENTO

- Ao encerrar a Sessão, defende a importância do trabalho da Câmara Legislativa do Distrito Federal na valorização dos pioneiros e heróis de Brasília para o despertar do civismo no coração das crianças e adultos brasilienses, com a concessão dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília.

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde.

A Câmara Legislativa sente-se honrada com a presença dos senhores.

Damos início à sessão solene destinada à outorga do 154º título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista e escritor Márcio da Silva Cotrim, em atendimento a requerimento da Deputada Lucia Carvalho.

Convidamos para compor a Mesa de Honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou esta homenagem; nosso homenageado desta tarde, jornalista e escritor Márcio da Silva Cotrim; Sr. João Batista de Medeiros, Subsecretário para Assuntos do Idoso do Governo do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Sra. Neuza França, Vice-Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil e Cidadã Honorária de Brasília; Dr. Ernesto Silva, Presidente da Associação dos Candangos Pioneiros de Brasília e Cidadão Honorário de Brasília e o Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Gladson da Rocha Pimentel; Sra. Cecili P. Bontempo; Sr. Jaime Zaconeta Valencin; Sra. Candida de Souza Zaconeta; Sr. Evaristo de Oliveira; Sra. Mila Rocha; Sr. Antoine de Rosselli; Sr. Leão Sombra do Norte Fontes; Sra. Lucia Maria Leone Potzernheim; Sr. Afranio

Rodrigues da Cunha; Sr. Eber Romão de Melo; Sra. Alessadra Wassouf da Silva Cavalcante; Sra. Emmy Chio Ming Netto; Sra. Nivia Helen Roman de Sousa; Sr. José Bonifácio da Silva Filho; Sr. Lourenço Fernando Tamanini; Sr. Geraldo de M. Gloria; Sr. Arildo Dória; Sr. Mário Sérgio da Silva; Sr. Levi Laureço Narciso; Sr. José Luiz Segal; Sr. Ronaldo Alves Mousinho; Sr. José Cardoso Magnavito; Sra. Fernanda Chio Ming; Sr. Sérgio Soares Maciel; Sra. Cecília Maria Fernandes da Silva; Sr. Fernando Carlos de Souza Leite; Sra. Maria José Pinheiro de Souza Leite; Sra. Maria Luiza Marques Matos; Sr. Otoniel Fernandes Neto; Sra. Marilda Bastos; Sr. Humberto M. Riella da Fonseca; Sr. Guilherme Silva; Sra. Lucia Aparecida Fonseca Costa; Sr. Roldão P. Simas Filho; Sra. Maria Cecília da Costa; Sra. Natália Pinheiros Chaves; Sr. Sindulfo Chaves Filho; Sra. Mônica Magalhães de Oliveira; Sra. Denise Habibe Costa da Silva; Sr. Lúcio Batitucci Costa; Sr. Antônio Soares Neto; Sr. Osmar Vieira Jatobá; Sr. José Geraldo Pires de Mello; Sr. Ruy Pereira da Silva; Sr. Vivaldo Martins Alves Filho; Sra. Alice de Carvalho Martins Alves; Sr. José Expedito; Sr. Severino Moraes; Sr. Edson Geraldo Cançado; Sra. Dinorá Couto Cançado; Sra. Maria Dalila de Lara Brito; Sra. Noeme Rocha da Silva, Sr. Geraldo Vasconcelos; e a Sra. Lília Portugal Magnavita.

Com a palavra S.Exa. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa tarde, senhoras e senhores aqui presentes.

É uma honra tê-los no plenário da Câmara Legislativa nesta sessão de homenagem a um cidadão que hoje recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília por minha iniciativa. Tenho muito orgulho, neste momento, em presidir a sessão e, ao mesmo tempo, entregar o título, com vários Cidadãos Honorários que compõem esta Mesa. Apenas um ainda não recebeu o título de cidadão honorário, mas os demais já o receberam. Esta é a primeira Mesa formada desta maneira.

Estão presentes a Sra. Neuza França; o Cel. Affonso Heliodoro; o Dr. João Medeiros; a Sra. Palmerinda Donato e o Sr. Ernesto Silva, todos Cidadãos Honorários de Brasília.

Gostaria que todos aplaudissemos esse time de Cidadãos Honorários de Brasília que orgulha o Distrito Federal.

Compõem a Mesa, também, o Toniquinho, idealizador de Brasília, segundo Márcio. Portanto, uma salva de palmas ao Toniquinho. Logo após iremos contar toda a trajetória desse Cidadão de Brasília. (Palmas.)

Neste momento, faço a entrega solene do Título de Cidadão Honorário aprovado por unanimidade nesta Casa ao Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Márcio da Silva Cotrim. (Palmas.)

Esse é o 154º título que entregamos nesta Casa. Isso mostra que a Câmara Legislativa nesses sete anos e meio de existência homenageou pouquíssimos brasilienses.

Márcio Cotrim, nosso homenageado de hoje, é uma pessoa que conheço há muitos anos como moradora do Distrito Federal há 30. Temos orgulho de conhecer pessoas como o Márcio, que ajudaram a construir esta cidade tão bonita e que todos nós adotamos como o local para construir nossas famílias, ter nossos filhos e cultivar os nossos amigos. Márcio, você tem muitos amigos no Distrito Federal e fora daqui também. A prova disso são os inúmeros telegramas e cartas que chegaram a esta Casa, saudando-nos por essa homenagem, os quais passarei às suas mãos. São cartas vindas do Rio de Janeiro, do seu amigo Glauco Carneiro,

do Dr. Jorge Caetano, Presidente do Tribunal de Contas, que pede desculpas por não ter vindo, dentre outras.

Um Cidadão Honorário de Brasília, quando recebe uma homenagem como esta, certamente partilha essa alegria e honra com seus amigos aqui presentes, mas principalmente com seus familiares. É por isso que neste momento eu gostaria de registrar a presença dos familiares de Márcio Cotrim: Sra. Eliana Vink Cotrim, sua esposa; suas filhas Flávia Cotrim Vasconcelos e Mônica Cotrim Chaves; os genros Cleiton Vasconcelos e Luiz Marcelo Chaves; os netos Rodrigo, Gustavo e Tiago, que não pôde vir, seu irmão Ronaldo Cotrim e a cunhada Ana Maria Cotrim. (Palmas.)

Márcio Cotrim, jornalista, carioca de Ipanema, torcedor do Fluminense, chegou tocado pelos ventos da inquietação e pelo constante desejo de o novo enfrentar, traços marcantes de sua personalidade. Brasília já era a nova capital do País, mas havia muito por fazer. O pó vermelho do cerrado que rondava os canteiros das obras ainda pairava pelo ar.

Uma saudável efervescência misturava as idéias dos notáveis às iniciativas dos novos habitantes da cidade que chegavam dos outros Estados, numa rica simbiose em que a busca de novos caminhos era lugar comum.

Esse ambiente se coadunava perfeitamente com o espírito de Cotrim, homem de múltiplas atividades, um autêntico polivalente.

Em campo propício, Cotrim cresceu. Tanto fez e desfez que ingressou no restrito rol de homens especiais, homens que se recusam a aceitar o mundo como ele é.

Cotrim é criador da Ordem do Mérito Cultural e de várias associações de amigos dos espaços culturais brasilienses. Vale ressaltar a criação das prefeituras de quadras na cidade, em 1977. Foi primeiro prefeito na SQS 303, idéia que frutificou em centenas de prefeituras similares. Inclusive, a quadra mais bonita do Guará é a que eu moro. Ela tem prefeito e realmente há uma diferença. Eu moro na QE 4 e ela é mais bonita que a QI 4, porque esta ainda não conseguiu estabelecer a sua prefeitura. É notória a diferença quando se passa por essas duas quadras: uma é bem cuidada, pintada, tem a praça cuidada e a outra percebe-se um abandono, pois ninguém colhe o lixo ou ele é colhido somente quando os caminhões de lixo do Estado passam. Portanto, essa idéia que nasceu do espírito empreendedor de Márcio Cotrim mostra como nós, cidadãos, temos de cuidar da nossa cidade. Tudo isso num gesto muito simples que é a união dos moradores, se revezando, criticando e exigindo do Estado.

Parabéns, Márcio, pois acho que essa marca deve ficar na história do Distrito Federal como uma idealização sua, como um exemplo seu para as gerações presentes e futuras. (Palmas.)

Sua passagem pela Diretoria de Marketing do *Correio Brasileiro* é responsável pelo salto de qualidade desse jornal que em nada fica a dever à *Folha de S. Paulo*, ao *Estado de São Paulo* e ao *O Globo*.

Como a educação é minha área de dedicação, realço em seu trabalho no *Correio Brasileiro* a criação e a implantação do Projeto Identidade com o Futuro, que por si só justificaria toda uma existência pelo alcance educacional prospectivo que tantos frutos deu.

A capacidade inesgotável de criar acompanha emblematicamente a vida de Cotrim. Criar, inventar, despertar

esperanças, sonhar e fazer sonhar são ferramentas de amplo uso em sua oficina de trabalho. Mesmo com toda a sua feérica atividade, o amigo Cotrim encontrou tempo para a literatura. A cadeira nº 21 da Academia Brasileira de Letras abriga um escritor que delicia os leitores do *Correio Braziliense* com uma coluna dominical imperdível há 15 anos.

Ao incursionar no campo da tradução, traduziu 26 livros e enriqueceu originais de livros e ensaios com sua admirável verve carioca dando-lhes leveza, graça e encanto.

Hoje, à frente da Fundação Assis Chateaubriand, Cotrim, sempre um incansável inovador, está implantando um centro cultural na Urca-Rio em homenagem ao criador dos Diários Associados, cuida da fixação dos 4 Marcos do Brasil, com projeto de Oscar Niemeyer, enquanto patrocina uma farta publicação de livros agitando a área cultural com sua dinâmica administração.

Em Brasília Márcio Cotrim fez desabrochar o seu enorme talento. Aqui forjou um sólido caráter e na frenética vida diária, em meio à diversidade de sua atuação, granjeou o respeito e a admiração do povo de Brasília. Foi Secretário de Cultura e Esporte do GDF por dois anos e durante a sua gestão, reconhecida como uma das mais fecundas, destaca-se a criação do Conselho de Cultura, aspiração antiga da comunidade cultural e dos Conselhos Regionais, que até hoje existe e é fonte vitalizadora da cultura no Distrito Federal.

Nós, os representantes do povo, não poderíamos deixar passar a oportunidade de reconhecer e homenagear este viajante da esperança, que mais se encanta com a viagem do que com o porto de amarração e que acha o verdadeiro sucesso no simples labutar.

Agradeço aos distintos Parlamentares o acatamento do meu requerimento, que propiciou a realização desta sessão e fez de Cotrim o Cidadão Honorário de Brasília.

Márcio Cotrim é carioca, gente que não gosta de se curvar, mas se volta para ver a beleza que lhe nasce aos olhos todas as manhãs.

Muitos cariocas estão saudosos de sua companhia. Recebi a já citada correspondência do Sr. Glauco Carneiro, na qual ressalta a esperança de ver o seu trabalho refletir nos caminhos e opções do Rio de Janeiro, cidade, segundo ele, carente de mais cidadãos de larga visão, desprendidos dos interesses privados, dispostos a colocar os seus talentos a serviço da comunidade.

No entanto, tenho certeza de que você não abre mais mão de viver no Distrito Federal, onde não há as belas manhãs do Rio de Janeiro mas há o pôr-do-sol mais bonito que todos nós, brasileiros, conhecemos. (Palmas.)

Brasília é o traçado simples de Lúcio Costa, que marca no chão um ponto de partida. É também uma cruz e simboliza os braços abertos de todos os brasilienses que hoje o recebem como Cidadão Honorário.

Tenho o prazer de ser a autora do requerimento que tornou possível esta homenagem de entrega do título de Cidadão Honorário.

Muito obrigada a todos.

Teremos um pequeno intervalo e para que a nossa sessão também seja intercalada com cultura, o cantor Carlos Candango vai prestigiar-nos, neste momento, com a música *Templo da Paz*.

(Apresentação musical.)

SR. CARLOS CANDANGO - Esta música, *Templo da Paz*, faz parte do trabalho que realizo para Brasília nos Postais Musicais, os quais reúnem músicas, fotografias e informações que rememoram a história da nossa Capital.

Nos três primeiros volumes dos Postais Musicais nos inspiramos em cenários de Brasília, tais como a Ermida Dom Bosco, que representa o sonho da nossa cidade. Também nos inspiramos no Memorial JK, a realização desse sonho com a música *Memórias*, que é o volume dois dos Postais Musicais, e essa música *Templo da Paz*, inspirada no Templo da Boa Vontade, representante da Fraternidade Ecumênica, da Brasília Cidade Síntese, local em que nos sentimos muito bem e que se procura e encontra a Paz.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra, neste momento, aos Líderes da Mesa. O primeiro a fazer uso da palavra é o Dr. João Medeiros uma vez que ele tem um compromisso: uma entrevista agendada. Infelizmente, V.Sa. falará e sairá, não porque tenha vontade, mas pela necessidade que é o cumprimento do dever.

DR. JOÃO BATISTA DE MEDEIROS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa, esta Casa de leis, mas não com a letra fria da lei e sim leis com amor, com respeito e com dignidade.

Desculpem, esqueci de desligar o celular, esta coisa que nos atormenta a alma, que nos ajuda em determinados momentos e nos atrapalha em outros.

Márcio, faço questão de falar, mesmo não ficando para a solenidade maior, pois tenho um outro compromisso. Trabalho com a terceira idade e o SBT pediu-me uma entrevista às 18h30min. Disseram que tenho que estar lá, então tenho que estar lá. Sou um soldado, um operário da gerontologia social e vou ter que ir lá trabalhar pelo meu presente e pelo futuro da maioria dos senhores aqui.

Márcio, você fez o prefácio dos meus dois últimos livros. Tenho um sentimento diferente por você, porque, além de ser um escritor extraordinário, conheci-o na intimidade, no sentimento, naquele momento poético, em que colocamos para fora da alma aquilo que, efetivamente, está se passando dentro de nós.

O Márcio deu-me muita alegria por sua crítica e pelos seus momentos. Foi a pessoa que fez a mais linda crônica sobre o trabalho com a terceira idade que já li até hoje, crônica essa que me emociona e está na minha gaveta. Quase que diariamente eu a abro para ler o que ele escreveu sobre envelhecimento humano.

Eu gostaria de deixar o meu abraço fraterno. Não podia ser melhor: você ser Cidadão Honorário. Honorário você já é, há muito tempo, no coração de todos os brasilienses e hoje, somente recebe o título. Desejo que Deus o ajude, dê-lhe muitos anos de vida e que você continue sendo esta criatura maravilhosa que é e que nós, seus amigos, admiramos. Desejo também que vocês todos possam desfrutar sempre do coração magnífico deste Cidadão Honorário de Brasília.

Márcio, que Deus o abençoe e ajude a você, a sua família e a todos.

Nós, Cidadãos Honorários, estamos de parabéns por termos conosco, enriquecendo o time de Cidadãos Honorários de Brasília, esta personalidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar, nesse momento, a presença de algumas autoridades prestigiando esta solenidade: Sr. João Henrique Serra Azul, Subprocurador-Geral da República; Sr. Jean Loure, Presidente da Associação Feminina China do

Brasil; Sr. Nestor dos Santos Lima, Embaixador aposentado, representante da Associação Brasileira de Pedestres; Sr. Flávio Cavalcanti Júnior, Diretor do SBT - Brasília; Sr. Fernando de Albuquerque Lima, Chefe da Divisão de Documentação da Imprensa Nacional; Sra. Nazareth Tunholi, Presidente da Libra - DF; Sra. Asta-Rose Alcaide, Presidente-Diretora do Centro de Voluntariado Voluntários Candangos; Sr. Sérgio Luís Gomes Macedo, 1º Secretário da SAAMC - Sociedade de Amigos e Admiradores de Márcio Cotrim; Sr. Enaildo Viana, Assessor da Presidência da Legião da Boa Vontade; Sr. Walter Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Cláudio Eduardo da Costa Júdice, Coordenador-Geral de Política Energética do Ministério das Minas e Energia; Dra. Elisete Soares, Presidente da AIB - Associação de Imprensa de Brasília; Sra. Branca Borges Góes Bakaj, Presidente da Associação Nacional de Escritores; Sr. Gustavo Dourado, Presidente do Sindicato dos Escritórios do Distrito Federal; junto com o Sr. Gustavo Dourado, também a Sra. Maria Luíza que é da direção do Sindicato dos Escritórios presente aqui entre nós; Sr. Joaquim Manoel do Carmo Pires, Coordenador do Ministério de Transportes - Geipot; Sr. Wilson C. Moreira, Diretor do Barco Excel Econômico; Sr. João Carlos Alexim, Secretário Nacional de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho; Sr. Adirson Vasconcelos, escritor e historiador de Brasília; Sr. Cassiano Nunes Botica, Cidadão Honorário de Brasília, grande poeta e escritor; Sr. Aldery Silveira Junior, Presidente da Associação das Fundações Privadas do Distrito Federal; Sr. Jota Alcides, Jornalista e Assessor Especial da Presidência dos Diários Associados; Sr. Fagundes de Oliveira, Presidente da Academia Maçônica de Letras do Brasil; Sr. Jafé Tórres, Chefe de Gabinete do Grande Oriente do Brasil.

Uma salva de palmas a todas as autoridades que aqui compareceram para esta solenidade.

Passo a palavra ao Sr. Antônio Soares Neto, o Toniquinho.

SR. ANTÔNIO SOARES NETO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa, demais amigos e autoridades aqui presentes, por uma iniciativa que só temos a elogiar e que nos faz sentir imensamente felizes, uma deferência muito especial resultante de uma grande amizade, estou fazendo parte desta Mesa, convidado não só pela Deputada Lucia Carvalho como também pelo nosso homenageado de hoje, meu amigo Márcio Cotrim, para esta solenidade em que ele se torna Cidadão Honorário de Brasília. Agora, Márcio, este diploma diz "Cidadão Honorário de Brasília"? Mas você já é cidadão brasileiro de coração e tem no coração Juscelino Kubitschek, tenho certeza disso. O seu sentimento é esse.

Nesta Mesa há muita gente que teve o privilégio, a felicidade de conviver mais intimamente com o nosso inesquecível Presidente. Sem exagero, lembro-me de uma carta do Presidente ao Coronel Affonso onde ele dizia que o Coronel Affonso, toda manhã, fazia parte dos seus primeiros momentos do dia, porque era seu amigo íntimo, com quem ia confidenciar, lembrar e comentar o que havia acontecido no dia anterior ou momentos antes. O Coronel Affonso foi um grande amigo e um colaborador do nosso inesquecível Presidente. Também o foram o Dr. Ernesto Silva, a Sra. Palmerinda e o próprio Márcio. Tenho certeza de que, em nosso meio, nesta seleta platéia, há outras pessoas que usufruíram daquele convívio e que tiveram a felicidade, o patriotismo e a honra de participar da construção desta cidade: Sr. Fernando Tomanine; Sr. Adirson

Vasconcelos - não vou nominar todos porque no momento não me lembro, mas são pessoas que estão presentes, que conhecemos e que são imbuídas de um espírito de sentimento, do espírito de Juscelino Kubitschek. Quero, de todo coração, agradecer a essas pessoas que colaboraram para a grandeza desta capital que é hoje o grande centro das decisões nacionais e que tem me feito tão feliz. Não moro aqui e não sei o porquê. O destino não quis que eu viesse residir em Brasília. Sinceramente, sou obrigado a confessar que talvez foi besteira, porque eu deveria estar aqui no meio de vocês, participando da convivência de Brasília.

Contei ao irmão do Márcio detalhes da minha participação na história de Brasília. Tenho certeza de que muita gente, a maioria aqui, já a conhece.

O Juscelino, em um momento de rara felicidade, fez seu primeiro comício em Jataí por uma razão toda especial, uma razão política. Jataí, embora distante, como JK deixou escrito, era, medindo as proporções, o maior reduto de votos do PSD no País.

Juscelino deixou o poder de Minas para ser candidato à Presidência da República pelo PSD. S.Exa. tomou conhecimento de que Jataí representava a grande força daquele partido, tendo como líder político seu grande amigo, contemporâneo de estudos em Belo Horizonte, Dr. Serafim de Carvalho. Juscelino saiu dos grandes centros, deixou o litoral, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, para fazer o seu comício inaugural naquela pequenina cidade de Jataí. Conforme JK deixou escrito, muitas coisas e muitos momentos de verdadeira predestinação aconteceram para eu estar mais perto do então candidato e poder fazer, naquele momento, uma pergunta para S.Exa.

Juscelino chegou em Jataí - imaginem vocês, vou relemburar isso, Márcio - em um dia ensolarado e, de repente, começou a chover e o comício previsto para ser realizado em praça pública foi realizado improvisadamente em uma oficina mecânica. Eu fiquei perto do candidato. JK reiteradamente falava do seu desejo incontestável de cumprir a Constituição. Eu tinha feito, há dois anos, um concurso para trabalhar no cartório e havia estudado muito a Constituição. JK, querendo inaugurar um sistema de conversação com o povo, queria saber o que o povo sugeriria ao candidato, quando perguntei para S.Exa. se mudaria a Capital da República, conforme prescrevia a Constituição, caso fosse eleito. JK se assustou com a minha pergunta, mas respondeu, de forma objetiva e afirmativa, que a pergunta tinha sido muito oportuna e feliz. A partir daquele momento, S.Exa. fez daquela pergunta o objetivo principal de sua campanha e de sua anunciação.

Está aqui resumidamente a minha participação na história de Brasília.

Quero agradecer a honra que me deram de participar desta Mesa e de aqui falar para todos vocês.

Márcio, mais uma vez, meus parabéns. A Deputada Lucia Carvalho merece as nossas congratulações pela feliz iniciativa e você, Márcio, os nossos abraços.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença do nosso ex-Secretário de Turismo, Sr. Rodrigo Rollemberg, também ex-colega de trabalho nesta Casa.

Passo a palavra à nossa Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Neuza França.

SRA. NEUZA FRANÇA - Deputada Lucia Carvalho, ilustre Presidente desta Casa, demais membros da Mesa, caríssimos ouvintes, amigos, parentes, familiares do Sr. Márcio Cotrim, seria difícil acrescentar alguma coisa ao que já se falou a respeito do Sr. Márcio. O meu forte não é oratória, sou musicista e falo o que vem do coração. Então, não poderia deixar de tecer alguns comentários nesta hora em que mais um importante Cidadão Honorário de Brasília é recebido nesta Casa.

Há muito tempo conheço o Sr. Márcio Cotrim e tenho um carinho muito especial por ele. Ele quase foi meu genro, pois foi o primeiro namorado da minha filha mais velha, a Magda. Congratulo-me pela família maravilhosa que o senhor tem hoje com esposa, filhos e netos. A presença de Márcio Cotrim ficou marcada em meu coração, porque ele ia à nossa casa em Ipanema, fazíamos música. Magda, minha filha mais velha, tinha quatorze para quinze anos, você, Márcio, não sei quantos anos tinha naquela época, um pouco mais velho talvez. O primeiro namorado fica muito marcado no coração e na cabeça das pessoas, tanto é que a Magda sempre manda lembrança para você. Ela atualmente mora em São Paulo tem três filhos adolescentes e, infelizmente, está viúva.

É com muito carinho que estou aqui presente testemunhando essa honraria tão merecida, porque o Sr. Márcio se torna mais um Cidadão Honorário da nossa Brasília.

Eu adoro tudo o que o Sr. Márcio escreve, porque ele possui uma maneira muito simpática e agradável de se expressar. Quando começamos a ler os seus artigos - falo também das crônicas semanais, que tenho todas - temos o desejo de ir até o fim, porque tudo o que ele escreve é o que sentimos, é o que gostaríamos de escrever se soubéssemos fazê-lo. Se eu fosse escritora, eu gostaria de escrever como ele escreve.

Sinto-me grata por estar presente nesta sessão e poder abraçá-lo como Cidadão Honorário de Brasília. Cidadão ele já é há muito tempo, honorário também, só faltava o título, esse diploma magnífico que certamente será afixado na parede de sua casa.

A Deputada Lucia Carvalho indica muito bem as pessoas para o recebimento do título de Cidadão Honorário, pois são pessoas que vieram para Brasília desde o seu início, e contribuíram e continuam contribuindo para esta cidade. Isso realmente é fantástico! Eu não sei se outras Câmaras Legislativas têm essa mesma iniciativa. Mas esses acontecimentos realizados na Capital do Brasil são realmente fantásticos.

Agradeço pela honra de estar aqui nesta Mesa, juntamente com tantas pessoas ilustres. Sei que a Sra. Palmerinda Donato falará em nome da Academia de Letras e Música do Brasil, junto-me a ela nesta homenagem por ter o Sr. Márcio Cotrim como membro da nossa academia.

Não sou oradora. Desculpem-me se não falei tão bem quanto gostaria de ter falado.

Estou muitíssimo emocionada, porque realmente foi muito agradável estar aqui e estou muito feliz com a iniciativa da Deputada Lucia Carvalho.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra, neste momento, à Sra. Palmerinda Donato, Cidadã Honorária de Brasília e Presidente da Academia Internacional de cultura.

SRA. PALMERINDA DONATO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; demais membros da mesa; minhas senhoras e meus senhores; Sr. Márcio Cotrim, Cidadão Honorário de Brasília, peço licença à Deputada Lucia Carvalho para dizer que S.Exa. é Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas eu, não por culpa minha, sou bipresidente: sou Presidente da Academia Internacional de Cultura - está presente nesta sessão a fundadora desta academia, a Jornalista Nazareth Tunholi, e outras personalidades como a Sra. Asta-Rose Alcaide, Diretora de Relações Internacionais, o Dr. Adirson Vasconcelos; a Professora Neuza França - e Presidente da Umub, a Academia de Letras e Música do Brasil, na qual tive a honra de suceder a professora Neuza França.

Temos aqui vários representantes da Umub: o Dr. Luiz Carlos de Oliveira Cerqueira; a Pro^{fa}. Lília Magnavita e o seu esposo, José; o nosso queridíssimo Affonso Heliodoro dos Santos; e o Dr. Márcio Cotrim, a quem me dirijo especialmente.

O Dr. Márcio Cotrim é Diretor de Imprensa da Umub, da qual sou Presidente. Ele é uma pessoa na qual eu me apoio demais, pois todas as notícias, tudo é centralizado na sua pessoa. Ele jamais me faltou, em nenhuma oportunidade. Dr. Márcio tem um senso de lealdade e um senso de prestimosidade muito grande. Ele diz que eu sou muito carinhosa com ele, mas, realmente, Márcio Cotrim é uma pessoa a quem, durante o convívio, aprendemos a querer bem.

Por isso, Márcio, hoje, nesta tarde, a Umub sente-se profundamente honrada em ver a Câmara Legislativa do Distrito Federal, por iniciativa da brilhante Deputada Lucia Carvalho, recebê-lo como o 154º Cidadão Honorário de Brasília.

Portanto, receba um grande abraço da Umub, as nossas congratulações e o desejo de um continuado sucesso em sua vida profissional, familiar e espiritual.

Um grande abraço. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Governo do Distrito Federal.

SR. RODRIGO ROLLEMBERG - Prezada Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; prezado amigo Márcio Cotrim, Cidadão Honorário de Brasília; prezados Membros da Mesa, Cidadãos Honorários de Brasília; senhoras e senhores, em primeiro lugar, eu gostaria de parabenizar a Deputada Lucia Carvalho por essa feliz iniciativa de homenagear uma pessoa como o Márcio Cotrim.

Serei muito breve, Márcio, mas eu não poderia deixar de estar aqui, embora estivesse muito longe, para lhe dar um abraço, porque sou uma pessoa apaixonada por Brasília e gosto muito de ver a cidade reconhecendo essas pessoas que também são apaixonadas por Brasília, e que têm um longo trabalho e uma vida dedicada a esta cidade.

O Márcio é uma dessas pessoas que amam Brasília de forma entusiasmada, inquieta. Ele vive pensando, buscando e inventando soluções para os problemas desta cidade. Se existe uma pessoa que me inspirou na minha curta atuação na Secretaria de Turismo foi o Márcio Cotrim, por esse amor a Brasília e pelas idéias que, constantemente, ele levava à Secretaria de Turismo.

Acho que isso acontece num momento muito rico da história de Brasília, num momento em que a cidade recupera a sua auto-estima, pois até há pouco tempo, Brasília era identificada com a imagem de políticos corruptos, comparada à "Ilha da Fantasia", onde as pessoas não trabalhavam.

Agora, esta cidade, que já foi orgulho dos brasileiros à época da epopéia da sua construção, comandada por Juscelino Kubitschek, começa a retomar esse orgulho por meio de projetos sociais bem sucedidos, que se transformaram em referência nacional. Graças à seriedade com que o Governo Federal, assim como o Governo local têm tratado a questão pública, essa imagem de Brasília vem se modificando nacionalmente e a auto-estima do brasiliense tem crescido.

Esse momento é muito rico, porque homenageamos uma pessoa tão envolvida com a cidade num momento em que acabamos de perder um dos maiores humanistas que este País já teve, eu diria até um gênio deste século, que foi o nosso querido Lúcio Costa.

Acho que a melhor forma, mais inteligente e mais sincera de homenagear essa figura que todos nós veneramos, que é o Lúcio Costa, é a de reconhecer o trabalho daquelas pessoas que têm dedicado parte de suas vidas a amar Brasília e a melhorar a nossa cidade. Por isso, Márcio, trago o meu abraço carinhoso a você e a todos os Cidadãos Honorários de Brasília, mas especialmente a você, neste momento, porque sinto que ao conceder-lhe este título, a Câmara Legislativa do Distrito Federal também está homenageando Lúcio Costa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Convido o Deputado Luiz Estevão a fazer uso da palavra.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, meu caro amigo Márcio da Silva Cotrim, Cidadão Honorário de Brasília; nosso amigo, Sr. João Batista de Medeiros, Subsecretário para Assuntos do Idoso e Cidadão Honorário de Brasília; Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, também Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Palmerinda Donato, minha querida amiga, Presidente da Academia Internacional de Cultura; Sra. Neuza França, Vice-Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil, Cidadã Honorária de Brasília e autora do Hino da nossa cidade; Sr. Ernesto Silva, Presidente da Associação dos Candangos Pioneiros de Brasília e Cidadão Honorário; Sr. Antônio Soares Neto, Toniquinho, futuro Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Cassiano Nunes, Cidadão Honorário de Brasília; demais autoridades aqui presentes, as quais não nominarei porque são muitas; senhoras e senhores, ao fazer a apresentação dos componentes da Mesa que fazem esta homenagem ao nosso amigo Márcio Cotrim, algumas pessoas podem até dizer que são muitos os Cidadãos Honorários de Brasília, pois praticamente todos que compõem a Mesa Diretora já receberam essa honraria.

Mas, num segundo exame, ao olharmos as pessoas presentes, deveríamos dizer: "Que sorte de Brasília ter, desde os seus primórdios, mulheres e homens do quilate daqueles que aqui estão, que puderam, com suas ações, consolidar a extraordinária obra de Juscelino Kubitschek."

Se formos recordar o início, não saberemos onde situá-lo, se na Missão Cruls ou nas determinações de Constituições anteriores de fazer Brasília a Capital do Brasil, mas, certamente, podemos definir o famoso comício de Jataí como um marco da construção da nossa cidade.

Sabemos que se Juscelino Kubitschek, provocado naquele momento, teve a inteligência e a sabedoria de perceber que ao responder àquela pergunta poderia estar marcando por gerações e gerações o seu governo e definindo novos rumos para o nosso País, não seria a simples edificação de uma cidade, por intermédio da genialidade de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Burle Marx, Athos Bulcão, Alfredo Volpi e outros artistas que fariam da obra de Brasília uma obra duradoura. De nada valeria ter construído tudo isso, ter edificado esta cidade, se para cá não acoressem brasileiros de todos os cantos do nosso País para, com sua cultura, com sua inteligência, com seu amor a Brasília, consolidar, com humanidade, aquilo que era uma obra de concreto. E dentre essas pessoas que pudemos receber aqui em Brasília, está o nosso amigo Márcio Cotrim.

Márcio Cotrim é um dinamo, uma usina de idéias, uma pessoa em permanente ebulição. Junto comigo, ele é um paladino de causas - até certo ponto - perdidas.

Vejo neste momento o Sr. Rodrigo Rollemberg rir, quero dizer que o senhor está proibido de dar esse sorriso, porque esse é o sorriso de alguém que não é torcedor do Fluminense e mostra que não está compadecido das agruras que nos afligem. Está presente, também, o Flavinho Cavalcante, outro tricolor.

Lembro-me de que há alguns anos, em 1984, quando o nosso Fluminense conquistou um de seus memorabilíssimos campeonatos, Márcio Cotrim reuniu um coral em sua casa, e fez um foguetório num sábado à noite. Hastreamos a bandeira do Fluminense e aquele coral entoou o hino do nosso clube. Mal sabíamos que a sorte nos legaria a tristeza de, durante muitos e muitos anos, aquela solenidade ser uma rica lembrança dos nossos corações, pois não teríamos oportunidade de repeti-la.

Falo tudo isso como companheiro de sofrimento do Márcio - aliás, a tristeza é tanta, que seu neto, ao lembrar das agruras do Fluminense, se desmancha em prantos aqui e só não faço o mesmo, porque, realmente, acho que seria uma situação um pouco constrangedora para todos nós.

Eu dizia que o Márcio é uma usina de idéias, é um homem cheio de utopias e de sonhos. Fico muito feliz todas as vezes em que a vida me proporciona oportunidades de conviver com alguém que seja um sonhador. Que Deus nos livre de uma vida sem sonhos!

Eu peço desculpas pelo meu atraso, pois estava numa solenidade no Tribunal Regional Eleitoral e agradeço a gentileza de, apesar de fora de hora, poder usar da palavra.

Quero lembrar dois fatos que, para mim, são muito elucidativos da importância do Márcio Cotrim em nossa cidade. A primeira delas, quando Márcio Cotrim era o Prefeito da Superquadra Sul 303. Foi por meio do seu trabalho - numa época em que se negava às pessoas o direito ao exercício pleno da cidadania e da sua vontade - que se teve a iniciativa de criar a primeira Prefeitura de Quadras do Distrito Federal. Algumas pessoas podem perguntar qual a importância disso. Tem um simbolismo enorme, porque a Superquadra e o urbanismo de Lúcio Costa são - acho que na opinião de todos os brasilienses - a grande marca da nossa cidade.

Brasília não é mais uma cidade. Brasília é uma proposta nova de convivência social e de qualidade de vida e o maior símbolo dessa convivência é a superquadra, é a unidade de vizinhança. Ao perceber isso, Márcio Cotrim contribuiu de forma decisiva: a partir daquele momento, com

a iniciativa dele da criação da primeira prefeitura de quadra, dávamos os primeiros passos no sentido de preservar o nosso Plano Piloto. Foi aí que se começou a perceber a importância que os brasilienses davam a essas criações de modelo de urbanismo; a partir daí foram dados os primeiros passos para que Brasília, pouco tempo depois, por iniciativa do ex-Governador José Aparecido, se tornasse patrimônio cultural da humanidade. E, por minha iniciativa, nesta Câmara Legislativa, com o apoio de todos os Deputados, a inserção de Brasília como patrimônio cultural da humanidade e a imutabilidade de seu projeto de Plano Piloto se tornaram parte da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Quero, neste momento, fazer uma breve homenagem a uma técnica da maior competência que é Dra. Ivelise Longhi, minha chefe de gabinete, que me apresentou a idéia de que deveríamos introduzir o tombamento de Brasília na Lei Orgânica do Distrito Federal a fim de que, se alguém tentasse no futuro atentar contra nossa qualidade de vida, tivesse mais uma barreira intransponível.

Há pessoas que discutem Brasília e divergem dela. A todas elas costumo dar uma resposta: "Ninguém é obrigado a gostar de nossa cidade, mas para aqueles que não gostam, existem mais 4.800 municípios brasileiros em que se pode viver. Quem não gosta de Brasília, deixe-a como está, porque gostamos muito dela. (Palmas.)

Meu amigo Márcio, é com muita alegria que eu me junto à autora desta homenagem e aos demais Parlamentares que tiveram a oportunidade de votar a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a você. Brasília é uma cidade que ainda está em construção e precisa, mais do que nunca, que nós nos mobilizemos em sua defesa. Por isso, quero dizer que hoje, com muita alegria, Brasília recebe um filho querido, na certeza de que, com seu abraço, retribui tudo o que você fez por ela.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passamos ao ponto principal da solenidade que é ouvirmos o homenageado. Portanto, passo a palavra, com muito orgulho, ao nosso mais novo Cidadão Honorário de Brasília que conta com a presença do mais novo do clã que é o Tiago, que estava ausente e agora participa ativamente desta entrega. Com a palavra Márcio Cotrim.

SR. MÁRCIO COTRIM - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, professora e Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Sra. Neuza França, Vice-Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil; Sr. Ernesto Silva, Presidente da Associação dos Candangos Pioneiros de Brasília e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho; minhas amigas e meus amigos, envergado por tanto carinho, tentarei concluir o discurso.

Venho do Rio, de um Rio de Janeiro cordial, amante. Rio de Noel, Lamartine e Braguinha. De Nelson Rodrigues, Jaguar, Sérgio Porto, Tom e Vinícius, Chico Buarque, Garrincha e Marta Rocha, ícones que embalsamaram nossos sonhos de mocidade.

Venho de um Rio encantado, emoldurado por incomparável beleza de paisagem e charme irresistível que ainda se impregna na alma de cariocas e forasteiros.

Naquela época, vivíamos o ocaso de uma cômoda, mas estéril civilização litorânea que menosprezava um imenso território ávido para ser conquistado. Na verdade, um outro Brasil esquecido.

Lembro-me da vibração de meu pai pelo fascinante governo de Juscelino: sua índole democrática, otimismo contagiante e perfeita sintonia com o espírito nacional. E a coragem de, sob severíssima oposição, promover a construção e o advento de Brasília, a maior epopéia de nosso tempo e vigorosa alavanca para completa integração nacional.

Epopéia que teve sua gênese na noite do dia 4 de abril de 1955. Aqui vou repetir a história de Jataí, já contada pelo nosso Toniquinho. Por uma dessas insondáveis razões da política, a campanha do mineiro Juscelino à Presidência não começou em Minas Gerais, como seria lógico e, sim, na cidade goiana de Jataí. Vale a pena recordar.

Comício marcado, população em festa, palanque armado na praça principal. De repente, um temporal levou a multidão para um galpão de oficina mecânica. Juscelino falou de cima de um caminhão a pessoas que nem imaginavam estar diante do homem que mudaria o Brasil.

Franqueada a palavra a perguntas da platéia, um jovem chamado Antônio Soares Neto, o popular Toniquinho, se dirigiu ao candidato: "Dr. Juscelino, caso venha a ser eleito o senhor cumprirá integralmente a Constituição?" Juscelino nem pestanejou: "Minha vida pública tem sido clara na defesa das leis do País. Não deixaria de fazer cumprir, portanto, a Lei Maior, a nossa Constituição." E aquele retrucou: "Então o senhor, obedecendo ao que determina a Lei Maior, mudará a capital?" O candidato sentiu o peso da pergunta e a responsabilidade da resposta. Olhou para os lados, como que buscando luzes em seus companheiros no palanque improvisado. Depois encarou o Toniquinho e, com firmeza, declarou solenemente: "A partir deste momento a mudança da Capital passa a ser a meta-síntese de meu governo!"

Nascia Brasília. Aquele, o exato instante da concepção. Nascia em Jataí, e tinha como padrinho de fato e de direito o Toniquinho, hoje um sereno sessentão que vive e advoga em Goiânia.

Brasília deve ser a única cidade do mundo a gozar do privilégio de possuir certidão de nascimento que registra dia, mês, hora, minuto e segundo em que foi concebida - momento eternizado na foto que virou relíquia, e que está aqui. Esta é a foto em que Juscelino, no caminhão, declarou que iria construir Brasília. Veja que coisa fantástica é esse momento registrado na foto.

(Apresentação da fotografia.)

Na noite de 20 de abril de 1960 vivíamos lá em casa, no Rio, a expectativa da campanha tocar e entrar pela sala o miraculoso aparelho que mostraria, numa transmissão pioneira ao vivo no País, as cerimônias de inauguração de Brasília, o parto depois de uma frenética gestação de mil dias.

Já passava das onze horas quando a TV chegou, para espanto daquele punhado de cariocas atônitos na iminência de testemunhar o início de um novo capítulo em nossa história.

Quando bateu meia-noite, as imagens da TV Tupi exibiram o espoucar dos fogos, a emoção dos heróis candangos de verem concluída aquela fantástica jornada, a perplexidade dos moradores recém-chegados à cidade que nascia para o mundo, o assombro das autoridades encasacadas e as lágrimas de Juscelino - as justíssimas lágrimas do

estadista que via realizado seu maior sonho, um dia preconizado por Dom Bosco em visão onírica e antes defendido por patriotas desde os tempos do Brasil - colônia.

Anos depois, trazido pelo Banco do Brasil e ainda nutrido pela mesma convicção que me alimentava o espírito, aqui desembarquei com minha diminuta família numa noite em que o clarão da cidade, visto da estrada, simbolizava a certeza de um futuro luminoso e feliz.

Já se passaram 26 anos. As meninas cresceram, casaram-se, deram-nos netos maravilhosos na doce paz de Brasília, condição que me permitiu tempo e vagar para contribuir, como candango temporão, na sedimentação da cidade.

As linhas geniais de Niemeyer para o Palácio da Alvorada continuam a ser reproduzidas nas casas mais modestas pelo Brasil afora. O deserto foi ocupado por uma cidade que traduz a mais moderna concepção urbana já produzida pela inventiva humana. Espaços largos, abertos, preservando o horizonte e o céu - no sábio dizer do saudoso Lúcio Costa, o mar de Brasília.

Hoje, Brasília dispõe da melhor rede de saúde e de educação pública e da mais alta renda per capita do País. Linda, derramada, propícia ao devaneio e à divagação intelectual, sítio ideal para o trabalho produtivo. Vivemos, na verdade, dentro de um parque que cuidamos de preservar como se fosse o jardim de nossa casa.

É certo que a periferia do Plano Piloto ainda padece de condições desfavoráveis, embora bem acima da média nacional. Isso, todos sabem, é o reflexo da atração que Brasília continua a exercer até hoje sobre nossos compatriotas. Com a ação decisiva do governo local, fecundas iniciativas do empresariado e intensa articulação comunitária, o progresso do núcleo há de se estender à periferia.

Permitam-me agora rápidas divagações pessoais, compreensíveis a quem recebe tão afetuosa homenagem. Tantas lembranças boas, tanta vibração positiva, o estímulo de tantos companheiros que nunca me faltaram!

Como foi emocionante o surgimento da primeira prefeitura de quadra, na SQS 303, advento de uma vida comunitária com estilo rigorosamente brasileiro, sem similar: a alegria da garotada daquela pequena cidade de 4 mil habitantes que agora tinha seu prefeito, como convém às cidades; o ameno convívio dos adultos; a prática cotidiana da cidadania; um elenco de ações que frutificaram e se multiplicaram por Brasília a partir do singelo e óbvio raciocínio de que a vida começa na quadra, nela é que está a alma da cidade.

Em outra frente, a satisfação de ter contribuído com críticas e sugestões em quase mil artigos publicados na imprensa local. Felizmente, das idéias e propostas formuladas, muitas já se tornaram realidade. Tomara que logo venham as fontes e chafarizes em cada quadra para atenuar os terríveis efeitos da seca que assola Brasília todo ano - eis a minha mais recente obsessão.

Por dois anos, fui titular da Secretaria de Cultura e Esporte do GDF, com passagem marcada pela criação do ansiado Conselho de Cultura, dos Conselhos de Cultura nas demais cidades, criação de associações de amigos dos espaços culturais, constante parceria com empresas, mobilização da classe cultural no cumprimento de um ambicioso calendário de eventos, além da implantação de uma rede de lojas comerciais onde nossos artistas podiam, com dignidade, escoar sua produção e, com as vendas, realimentar o fluxo de seus trabalhos. Tudo

isso privilegiando o processo mais que o episódico, obedecida a inabalável diretriz democrática e atenção equânime a todas as vertentes de opinião.

A seguir, fui Diretor de Marketing do jornal *Correio Braziliense*, num projeto de permanente aproximação entre o jornal que nasceu com a cidade e a comunidade brasileiro. Também nesse período muitas foram as alegrias que repercutiram na cidade.

Agora, como Diretor-Executivo da Fundação Assis Chateaubriand, dentre outras iniciativas, um grande certame nacional de redação para alunos dos três graus de ensino, enaltecendo os valores da brasilidade, ideal sempre perseguido pelo Velho Capitão, e a publicação de seus quase 14 mil artigos, de que resultará o maior trabalho de resgate histórico ora em curso no Brasil. Isso a par de projetos não memorialísticos que guardam a marca pioneira de nosso Fundador.

É hora de concluir esse retrospecto pessoal, e dele não me furti pela singular oportunidade de não apenas recordar vivências, mas de fazê-lo na Casa do Povo, que tão generosamente me acolhe e concede a honraria que recebo com emoção.

Ao saudar a prezadíssima Presidente, Deputada Lucia Carvalho, autora da proposição aprovada no início deste ano, cabe o agradecimento formal e o firme compromisso de continuar lutando pelas melhores causas de nossa cidade querida, convergência e irradiação dos valores nacionais em vetores centrípetos e centrífugos numa contínua dinâmica de progresso.

Não posso, não devo e não desejo omitir o preito familiar. A Eliana, namorada e esposa de 40 anos de vida, que com sabedoria e inextinguível carinho tem conduzido a formação de nossos pequerruchos de ontem e de hoje; a meus saudosos pais, irmãos, cunhada e sobrinhos, o meu afago, o meu amor.

Para finalizar o tão desmerecido lapso de tempo que me foi concedido, lembro a mensagem de um ser humano perfeito, nosso Betinho de tanta saudade. Cumprida a áspera lida, perseguidos ideais nobres e maiores, que fique um rastro. Uno minha voz à dele: "Se não houve frutos, valeu pela beleza das flores; se não houve flores, valeu pela sombra das folhas; se não houve sombra, valeu pela intenção da semente".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Cabe a mim, como Presidente, fazer o encerramento desta sessão, que recebeu um toque muito grande de carinho dos amigos do homenageado e daqueles que aqui prestigiaram o mais novo Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Márcio Cotrim, que retorna à Mesa, após brilhante discurso.

Quero saudar todos os membros da Mesa. Dos sete componentes, seis são Cidadãos Honorários. Desses seis, quatro eu tive a honra de ser autora dos projetos de decreto legislativo para a concessão dos títulos, por iniciativa do nosso gabinete, pelo conhecimento da história de cada um, e eu gostaria de ter sido a autora da proposta para a Sra. Neuza França e para o Sr. Ernesto Silva, pois são dois valorosos cidadãos, que são exemplo para a juventude do Distrito Federal, principalmente de meta a ser atingida.

Temos aqui pessoas que valorizam a cultura. Há escritores, médicos, uma musicista, um historiador, enfim, são estes a quem devemos, como membros da Câmara Legislativa, homenagear e colocar na galeria daqueles que constroem a história e a cultura desta cidade. Pessoas como o Sr. Cassiano Nunes e outros que se encontram aqui neste plenário.

Assim que assumi a Presidência desta Casa, numa conversa que o nosso companheiro Ernesto Silva, da Associação dos Pioneiros e eu tivemos, ele disse que Brasília muito pouco reverenciava e unia seus pioneiros. E eu disse a ele que me comprometeria, nesses dois anos de trabalho, a fazer isso. Houve debates num seminário realizado junto com os pioneiros, houve uma sessão solene em homenagem a eles e temos feito, de maneira intensa, a entrega dos títulos como uma atividade que, de maneira alguma, tem atrapalhado as votações desta Casa. Temos destacado aqueles que ajudaram a construir Brasília. São milhares de pioneiros. Em sete anos e meio esta Casa conseguiu, até o momento, homenagear 154 deles.

Eu gostaria muito que o Sr. Márcio e outros jornalistas aqui presentes mostrassem o que a Câmara Legislativa tem feito, que é nada mais do que a história desta cidade e não aquilo que alguns maldosamente comentam, dizendo ser com espírito eleitoreiro. Em qualquer momento que um Parlamentar homenagear alguém aqueles que não compreendem o valor maior dessa atividade argumentarão.

Acredito que, quando vocês vêm à Casa do Povo presenciar e ajudar a fazer uma solenidade como esta, sentem o seu valor, pois ela traz um momento de reflexão, valoriza nossos heróis e faz com que o civismo desperte no coração das crianças e seja reavivado no coração de homens e mulheres que, com certeza, saem daqui sabendo que uma sessão solene em homenagem a um Cidadão Honorário é repleta de amor a Brasília, de amor a este País e, principalmente, de amor a uma postura.

Quando Palmerinda Donato recebeu o título de Cidadã Honorária, ela fez o compromisso de, naquele momento em diante, ser ainda mais responsável por tudo aquilo que fizer pelo Distrito Federal. Esse é um compromisso de cidadania que as pessoas que adotaram esta cidade fazem com o povo de Brasília.

Agradecemos principalmente a você, Sr. Márcio, o homenageado de hoje, em nome de todos os Parlamentares.

Agradeço também a presença de todos.

Encerraremos esta sessão com o Hino a Brasília, de autoria da Sra. Neuza França, Cidadã Honorária de Brasília.

Em breve, teremos uma gravação melhor, pois a Câmara Legislativa, junto com a Fundação Cultural do Distrito Federal, está providenciando uma gravação em CD do Hino a Brasília para fazer jus à sua autora.

Lembro a todos de que foi o Deputado Luiz Estevão quem propôs que a Câmara Legislativa fizesse esse reconhecimento.

(Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 18h55min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 71ª (SEPTUAGÉSIMA PRIMEIRA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO JORNALISTA CARLOS CHAGAS,

EM 26 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 40 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 22 minutos

1 - ABERTURA

Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Marcos Arruda, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista Carlos Chagas.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, Deputada Lúcia Carvalho;
- HOMENAGEADO, jornalista Carlos Chagas;
- AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Marcos Arruda.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO MARCOS ARRUDA, autor do requerimento

- Faz breve histórico da trajetória do jornalista Carlos Chagas, atestando sua luta e seu exemplo como honra para a imprensa, não apenas do Distrito Federal, mas de todo o País.

- Informa que o homenageado é Diretor Regional da Sucursal da *Manchete*, em Brasília, e Diretor de Jornalismo da *Rede Manchete Brasília*, além de assinar uma coluna política diária, publicada em trinta e dois jornais do País.

- Acrescenta que a competência profissional do jornalista vai além das redações. Carlos Chagas é membro da Academia Brasileira de Letras; representa a Associação Brasileira de Imprensa na Capital da República e integra o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana no Ministério da Justiça. Na Universidade de Brasília, onde é professor titular na Faculdade de Comunicação, leciona no curso de graduação as disciplinas Ética e Legislação nos Meios de Comunicação, História da Imprensa e Problemas Sociais e Econômicos. No ensino de pós-graduação, leciona também Jornalismo Político.

- Ressalta o trabalho que Carlos Chagas realiza há dezoito anos na UnB como missão desenvolvida mais por idealismo do que por recompensa financeira, com o objetivo de formar a consciência da nova geração de jornalistas.

- Enumera os vários prêmios conquistados pelo jornalista por seu destacado desempenho profissional.

- Relembra as penalidades impostas ao jornalista pela ditadura em decorrência dos seus artigos e livros em defesa da democracia e da liberdade de imprensa.

- Destaca a ferrenha oposição de Carlos Chagas às campanhas deflagradas em favor da volta da Capital da República para o Rio de Janeiro.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, Presidente da CLDF

- Sauda os presentes e registra a presença de familiares e amigos do homenageado.

- Julga importante a concessão dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília como reconhecimento às pessoas que estão contribuindo para a construção da nossa cultura e são referenciais, principalmente, para os jovens do Distrito Federal.

- Informa que a Câmara Legislativa do Distrito Federal está fazendo um livro com o objetivo de distribuí-lo às escolas e às bibliotecas públicas, mostrando esses referenciais.

- Relata fato da biografia do jornalista Carlos Chagas, à época em que exercia o cargo de promotor público, capaz de evidenciar a natureza do seu caráter e a importância do seu legado para as gerações do agora e do porvir.

- Informa que o jornalista está trabalhando em um livro sobre a história política contada pela imprensa, que começa em D. João VI e termina no Governo atual.

JORNALISTA CARLOS CHAGAS, homenageado

- Declara ter sido adotado por Brasília há mais de vinte e seis anos e que não pretende afastar-se da cidade sequer quando chegar a hora da grande transformação da matéria em espírito.

- Repudia a posição de pessoas ainda inconformadas com a obra de Juscelino Kubitschek que, passados trinta e oito anos da transferência da Capital Federal, insistem em culpar Brasília pelos problemas e males inerentes a uma nação em desenvolvimento.

- Parabeniza os deputados distritais por formarem a primeira linha da Brasília da resistência contra o preconceito daqueles que pretendiam reduzi-la a um simples balcão de negócios.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom dia. A Câmara Legislativa do Distrito Federal se sente muito honrada com a presença das senhoras e dos senhores para, em sessão solene, em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Marcos Arruda, fazer a entrega do 155º título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista Carlos Chagas.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa de Leis; o Sr. Carlos Chagas, jornalista homenageado desta manhã; e o Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que propiciou esta homenagem.

Neste momento, convido os presentes a entoarem o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a direção dos trabalhos a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Bom dia a todos: senhoras e senhores, jovens, familiares e amigos do nosso homenageado, o jornalista Carlos Chagas. A Câmara Legislativa entrega hoje o 155º título de Cidadão Honorário de Brasília a uma pessoa que traz a Brasília o jornalismo que tanto nos orgulha, que comenta, que critica e que se posiciona.

Por seus serviços prestados ao Distrito Federal, jornalista Carlos Chagas, é que o Deputado Marcos Arruda apresentou o requerimento de outorga do título de Cidadão Honorário, o qual foi aprovado por unanimidade nesta Casa.

Neste momento solene convido o Deputado Marcos Arruda para que juntos possamos fazer a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista Carlos Chagas.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra neste momento ao Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que propiciou esta homenagem.

DEPUTADO MARCOS ARRUDA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; Sr. Carlos Chagas, jornalista e Cidadão Honorário de Brasília; minhas senhoras, meus senhores, esposa e família do homenageado, para mim é emocionante este momento, porque desde a juventude acompanho a luta deste bravo jornalista que honra a imprensa, não só a do Distrito Federal mas também a imprensa nacional.

Considerado um dos mais sérios e competentes profissionais da imprensa brasileira, o jornalista Carlos Chagas, mineiro de Três Pontas, formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e em Comunicação pela Universidade de Standford, na Califórnia, Estados Unidos da América. Com apenas 20 anos de idade, ele ingressou no jornal *O Globo*, no Rio de Janeiro, onde foi repórter, redator e editor político.

Destacado por aquele jornal para fazer a cobertura jornalística da campanha de Jânio Quadros à Presidência da República, Carlos Chagas o fez com seriedade, brilhantismo e isenção. Desde então, a política tem estado entranhada na alma e na vida do bravo jornalista Carlos Chagas. A análise que faz dos fatos políticos, nacionais e internacionais, bem como a de seus desdobramentos na vida do País, é feita com conhecimento e credibilidade. Aliás, conhecimento e credibilidade não faltam a esse jornalista que foi comentarista político da extinta *TV Rio*; redator da *Revista Manchete* e diretor do jornal *O Estado de São Paulo* por dezesseis anos.

Atualmente o jornalista Carlos Chagas é Diretor Regional da Sucursal da *Manchete*, em Brasília, e Diretor de Jornalismo da *Rede Manchete Brasília*, além de assinar uma coluna política diária, publicada em trinta e dois jornais do País.

A competência profissional de Carlos Chagas vai além das redações. Ele é membro da Academia Brasiliense de Letras; representa a Associação Brasileira de Imprensa na Capital da República e integra o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana no Ministério da Justiça. Na Universidade de Brasília, onde é professor titular na Faculdade

de Comunicação, leciona no curso de graduação as disciplinas Ética e Legislação nos Meios de Comunicação, História da Imprensa e Problemas Sociais e Econômicos. No ensino de pós-graduação, leciona também Jornalismo Político.

O nosso ilustre homenageado trabalha há dezoito anos na UnB, com o objetivo de formar a consciência da nova geração de jornalistas, missão que desenvolve mais por idealismo do que por recompensa financeira, pois o salário que recebe por tão importante tarefa é ínfimo, verdadeiramente vergonhoso e injusto para com os professores do quilate de Carlos Chagas.

Sabemos, Sr. Carlos Chagas, que sua insistência em manter viva a consciência política dos nossos futuros jornalistas haverá de ser recompensada. O Governo e as autoridades responsáveis pela política de educação no País precisam se conscientizar da gravidade desse problema que afeta os professores universitários brasileiros.

Essa consciência política plena que Carlos Chagas traz consigo e que tenta transmitir aos alunos deu-lhe vários prêmios. Um deles, o primeiro dessa vigorosa carreira, foi conseguido logo no início de sua vida profissional, quando, ainda no Rio de Janeiro, nos fins de semana, atendia como advogado aos detentos do Presídio da Ilha Grande.

A alma de repórter soube captar com pujança e realismo a história daqueles que viviam confinados no presídio. As observações do advogado e as investigações do jornalista se fundiram na mesma história. Nasceu, então, a série *Um Repórter na Ilha do Diabo*, que lhe rendeu a Menção Honrosa do Prêmio Esso de Jornalismo. Da menção honrosa, o jornalista passou para o prêmio de fato. Em 1970, com a série *113 Dias de Angústia - Agonia e Morte de um Presidente*, conquistou o Prêmio Esso de Jornalismo. Publicada no Jornal *O Globo*, a série relatava a doença, morte e sucessão do Presidente Costa e Silva, de quem havia sido secretário de imprensa.

A história relatada por Carlos Chagas foi editada em livro, que ficou apenas uma semana nas livrarias. Apreendido pela ditadura que se instalara no País, foi retirado de circulação. Anos mais tarde, acabou sendo republicado com absoluto sucesso de venda e grande repercussão no meio político nacional. Não foi essa a única penalidade imposta pela ditadura ao brilhante trabalho do jornalista Carlos Chagas. Destemido, consciente e sempre com muita lucidez, continuou escrevendo seus artigos em defesa da democracia e da liberdade de imprensa. Os ditadores não lhe perdoaram: ganhou dois processos, impostos pela Lei de Segurança Nacional. Os artigos censurados nesse período originaram um outro livro, *Resistir é Preciso*.

Profundo conhecedor dos meandros da política nacional e internacional, Carlos Chagas escreveu ainda outros livros versando sobre o tema. Todos são de fundamental importância para o conhecimento da história contemporânea brasileira, como *Pedro Aleixo*, *Testemunhas*, *Guerra das Estrelas* e *Explosão no Planalto*.

Além da política, Carlos Chagas é um profundo estudioso da história do Brasil e da história mundial. Quando sua espartana rotina de trabalho lhe permite, lê histórias policiais, especialmente Agatha Christie, e ouve música brasileira, tangos e boleros. Sua coleção de discos antigos é de dar inveja ao mais apaixonado dos discófilos.

Como todo mortal, Carlos Chagas também tem os seus sonhos. Um deles é ter mais tempo para a família, a esposa Enila Chagas, as filhas Helena e Cláudia Chagas, e os netos Ana Cláudia, Carlos

Augusto, Thomás e Elisa. Outro sonho do nosso eminente jornalista é poder escrever mais. Se mais tempo tivesse para fazê-lo, com certeza a história de Brasília, do Brasil e da nossa política seria ainda mais rica, tão rica quanto é a capacidade, a luta e a inteligência de Carlos Chagas.

Um terceiro sonho do jornalista diz respeito, especificamente, a Brasília, onde mora há vinte e seis anos. É um ardoroso defensor da nossa cidade. Sonha com o dia em que todos reconheçam a verdadeira imagem da nossa capital, a Capital da Esperança, fundada pelo saudoso ex-Presidente Juscelino Kubitschek. Sonha com o dia em que Brasília será o centro das decisões administrativas e políticas do Brasil, é verdade, mas sobretudo uma cidade onde as pessoas trabalhem muito e se preocupem com o País e seus problemas.

O amor que Carlos Chagas declara à nossa cidade já é antigo. Vem da época das campanhas deflagradas em favor da volta da Capital da República para o Rio de Janeiro. Foi ele um dos mais ferrenhos opositores dessa idéia. Lutou, esbravejou e gritou com os que não aceitavam a proposta do retorno da nossa Capital para o Rio de Janeiro. Você, Carlos Chagas, foi vencedor, porque Brasília se consolida como Capital do nosso País. Você foi vencedor, como tem sido sempre.

É por tudo isso, Sra. Presidente, Deputada Lucia Carvalho, que propus a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a este homem, que tem como características de sua personalidade a coragem, a ética e a convicção na defesa de seus ideais. Ele já fez muito por esta cidade, continua fazendo e não tenho dúvida de que haverá de fazer muito mais. É um defensor da democracia e das liberdades de expressão, um homem que tem uma trajetória de vida pessoal e profissional correta, limpa e invejável. O senhor merece esta homenagem e sinto-me honrado em poder fazê-la, com a aprovação unânime de todos os Deputados desta Casa, legítimos representantes dos diversos segmentos da sociedade do Distrito Federal.

Que Deus o ilumine sempre para que possa continuar com coragem e destemor na luta pelos seus grandes ideais.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença de algumas autoridades e amigos do nosso homenageado: Sr. Sebastião Nery, Jornalista; Sra. Heloisa Torres, Jornalista e Repórter da *TV Manchete*; Sr. Celio Costin, Técnico em Planejamento do Geipot; Sra. Maria de Fátima C. Lima, Secretária da Câmara Legislativa; Sr. Sérgio Vargas Ros, Gerente Administrativo das Empresas Bloch S/A; Sr. Luiz Orlando Carneiro, Jornalista do *Jornal do Brasil*; e Sr. Haroldo Holanda da *TV Manchete*.

Neste momento, a Sra. Cristina Novaes entregará um buquê de rosas à Sra. Enila Leite de Freitas Chagas, esposa do jornalista Carlos Chagas, como uma homenagem do Gabinete do Deputado Marcos Arruda, em reconhecimento aos familiares, pois neste momento, com certeza, eles também merecem por parte da Câmara Legislativa as nossas homenagens já que compartilham este título com o nosso Cidadão Honorário de Brasília.

(Entrega do buquê.)

É de praxe nesta Casa que a Presidente faça o seu discurso sempre ao final da sessão, porém peço licença a todos, até mesmo quebrando a ordem dos trabalhos, para fazê-lo neste momento, e do parlatório, em deferência ao homenageado. (Palmas.)

Senhoras e senhores aqui presentes, familiares do homenageado - citarei os nomes para que fiquem registradas as seguintes presenças: a esposa, Enila Leite de Freitas Chagas; as filhas, Helena Chagas e Cláudia Chagas; os genros, Bernardo Lins e Roberto Carlos Silva; e os netos, Ana Cláudia Chagas, Carlos Augusto Chagas, Thomás e Elisa. Bem-vindos a esta Casa de Leis, que tem como uma de suas funções homenagear e saudar Cidadãos Honorários, como o Sr. Carlos Chagas.

O título de Cidadão Honorário representa o reconhecimento àquela pessoa que contribuiu com a construção desta cidade, uma cidade nova, uma cidade com 38 anos de existência, mas que possui milhares de pioneiros que, com certeza, esta Casa tem que colocar na galeria dos Cidadãos Honorários.

O nosso amigo e jornalista Carlos Chagas recebe hoje o 155º título de Cidadão Honorário de Brasília. Portanto, acredito que esta Casa ainda terá de realizar muitas sessões em homenagem a pessoas que estão contribuindo para a construção da nossa cultura e são referenciais, principalmente, para os jovens do Distrito Federal.

Nós da Câmara Legislativa estamos fazendo um livro com o objetivo de distribuí-lo a cada escola, a cada biblioteca pública, mostrando esses nossos referenciais. Quando narramos a história de cada um, percebemos o sofrimento pelos quais essas pessoas passaram, mas também a alegria por ter abraçado uma cidade como esta, que tem um traçado muito especial, o de uma cruz, que também simboliza os braços abertos a todos aqueles que vieram para Brasília, trazendo o seu suor, as suas lágrimas e a sua família, a fim de deixar a sua marca.

Preparei um discurso formal em homenagem ao jornalista Carlos Chagas, o nosso homenageado deste dia, e gostaria que ele ficasse registrado nos Anais da Casa como uma homenagem desta Presidente que tem levado à frente, com muita dedicação, a luta das mulheres de Brasília para mostrar que somos capazes de exercer o poder, que temos competência para administrar e fazer parte de todas as instâncias do poder. Por que esse registro? Porque há bem pouco tempo nós sequer éramos consideradas como cidadãs de primeira categoria; ainda neste século, as mulheres não tinham direito ao voto e não podiam ser servidoras públicas. Então, de cinquenta anos atrás até este momento, conquistamos uma vitória ao presidirmos uma Câmara Legislativa com *status* de estado sendo eu a primeira mulher do Brasil a presidir um legislativo estadual, contando com os votos de vinte e três companheiros homens.

Portanto, dedico esse trabalho diuturno a todas as companheiras que, com certeza, partilham comigo essa vontade de estarmos em todas as instâncias, mostrando a nossa capacidade.

Senhoras e senhores, Deputados e amigos aqui presentes, conta-se que nos idos dos anos 60, no interior do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente na cidade de Mendes, o Promotor Público fora nomeado para a acusação de um senhor que havia roubado alguns pedaços de carne do frigorífico onde trabalhava para saciar a fome da pobre família, a quem se sentia na obrigação moral e material de alimentar.

Diante do dilema entre a aplicação da lei e a legitimidade do ato de roubar em pequena quantidade para preservar a vida, direito basilar de todo e qualquer cidadão, o promotor não hesitou: em vez de acusar, pediu a absolvição do réu e a reintegração do mesmo ao trabalho.

O fato teve grande repercussão e, apesar do veredicto favorável ao réu e da lógica que acabaria por se tornar jurisprudência, o ainda jovem promotor viu-se, naquela ocasião, transferido para uma localidade mais distante, resultado de pressões cujas origens são óbvias demais para mencionarmos.

Pois bem, o jovem promotor era também jornalista de *O Globo* e exercia esse ofício na cidade do Rio de Janeiro. Com a inevitável transferência, encontrou-se frente à difícil decisão que selaria o destino de uma de suas profissões. Venceu o coração e a paixão pela notícia. Hoje, esta Casa tem a honra de homenagear com o título de Cidadão Honorário de Brasília o jornalista Carlos Chagas.

Particularmente, entendemos que alguém capaz de um ato de liberdade e bravura, como fez Carlos Chagas ao pedir a absolvição do réu, dispensa qualquer comentário adicional sobre sua biografia e caráter, porque apenas um ato dessa natureza já é suficiente para marcar com altivez e glória o viver de uma existência digna. Porque, como nos ensina o próprio Carlos Chagas, em *Resistir é Preciso*, um de seus livros, "a liberdade é um valor uno e indivisível, direito conquistado na luta, realidade envolta em sacrifício, valor forjado na resistência..." "Liberdade é como a honra, que ou se tem ou não se tem".

Para nós, essa deve ser a maior lição, o legado supremo a servir de norte a gerações do agora e do porvir, sobretudo quando vislumbramos um mundo de alta complexidade tecnológica, carente de valores fortes o suficiente para derrubar a hegemonia da dimensão material, valorizando o humanismo e a solidariedade.

Falar sobre a biografia do nosso ilustre homenageado é correr o risco de resvalar no lugar comum, porque seu trajeto profissional fez parte da história recente do País e está marcado pelo reconhecimento em todos os níveis da sociedade. Ardoroso defensor da liberdade de imprensa e da democracia, Carlos Chagas já foi agraciado com o Prêmio Esso, como bem disse e enfatizou o Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, e tem-se distinguido no meio acadêmico como professor titular da Universidade de Brasília, que muito prezo e a quem esta Casa tem destinado uma parte do seu tempo, aprovando projetos que possam dar continuidade à viabilidade desse projeto tão importante para o meio acadêmico deste País.

Seus livros retratam importantes momentos da história do País com lucidez e maestria invejável, como *113 Dias de Angústia*, *Pedro Aleixo*, *Testemunhas*, *Guerra das Estrelas* e *Explosão no Planalto*, que devem ser lidos por todos para termos a justa dimensão da complexidade do cenário político do País e para se entender o que, de início, avizinha-se ao imponderável.

Carlos Chagas, sabemos que o senhor segue firme no trabalho de garimpeiro da historiografia da imprensa no Brasil. Contam-nos os mais próximos que está prestes a seguir para o prelo um livro sobre a história política contada pela imprensa que começa em D. João VI e termina no Governo atual. Para os mais curiosos, vale lembrar que o trabalho de levantamento já está bem próximo dos tempos atuais, pois ultrapassa o período da Nova República.

Jornalista Carlos Chagas, queremos que o senhor siga firme nessa profissão que abraçou com tanto amor e dedicação, pois nossos jovens precisam dos exemplos de homens que colocam a liberdade acima de qualquer valor e lutam pela manutenção da democracia.

Quando esta Casa homenageia uma pessoa com esse perfil e com esse currículo, sente-se homenageada. Agradeço ao Deputado Marcos Arruda a oportunidade de termos feito esta singela homenagem tanto ao nosso homenageado, jornalista Carlos Chagas, quanto à sua família, que Brasília recebe de braços abertos com mais este compromisso de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigada. (Palmas.)

Concedo a palavra ao jornalista Carlos Chagas, homenageado desta sessão solene.

SR. CARLOS CHAGAS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, proponente desta imerecida homenagem a um imerecido jornalista; senhores presentes, é com grande honra que recebo o título de Cidadão Honorário de Brasília, cidade não que eu adotei - já se vão mais de vinte e seis anos - mas que generosamente me adotou e na qual fiz a trincheira para a família, para a profissão e para as convicções que aqui floresceram e muito. Cidade da qual não me arredarei sequer quando chegar a hora da grande transformação da matéria em espírito.

Gostaria de referir-me não a Brasília centro das decisões nacionais; não a Brasília que reúne irmãos de todas as regiões, tornando-se síntese da nossa nacionalidade; não a Brasília impulsionadora do desenvolvimento do interior do País; também não à Brasília das maravilhas arquitetônicas de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Todas essas Brasília inegáveis e indiscutíveis já foram cantadas por penas muito superiores e por vozes muito mais profundas do que as minhas. Gostaria de referir-me a Brasília da resistência, a Brasília que se ergue, que enfrenta a luta e derrota aqueles que permanentemente tentam denegri-la, diminuí-la, negá-la e, se pudessem, até a fariam desaparecer.

Passados trinta e oito anos da transferência da Capital Federal para o Planalto Central, ainda existem pessoas frustradas e inconformadas com a obra que Juscelino Kubitschek deixou para a eternidade. Ainda existem - permitam-me citar as palavras certas que todo jornalista deve usar - energúmenos, pascácios e malandros empenhados em culpar Brasília pelos problemas e males inerentes a uma nação em desenvolvimento. São aqueles que atribuem a burocracia, a corrupção, o corporativismo, a inércia e o atraso a Brasília. São aqueles que se valem da mídia para, ainda hoje, lamentar as benesses perdidas nos tempos em que o Distrito Federal se assentava a beira-mar, de costas para o Brasil e voltado para o Atlântico. São aqueles que transferem para o Planalto Central a responsabilidade por práticas e vícios que, na imensa maioria das vezes, são oriundos de suas próprias regiões. São aqueles que, por razões econômicas e até políticas, pretendem fazer regredir a roda da história para ilusoriamente continuar a pregar impossíveis retornos e transferências, dos quais, claro, se locupletariam a valer.

Por tudo isso, lembro a Brasília da resistência, da qual formam, na primeira linha, os senhores Deputados Distritais. São os senhores que primeiro se rebelaram organizadamente contra o preconceito daqueles que pretendiam reduzir Brasília a um simples balcão de negócios. São os senhores que sacudiram a poeira da intolerância daqueles que apresentavam a Capital Federal como um inócuo monumento ao imobilismo. São os senhores que se levantaram contra a arrogância e presunção daqueles que aqui desembarcavam dispostos a considerar Brasília um simples prolongamento dos seus privilégios.

Recebam, portanto, Sra. Presidente e Sr. Deputado Marcos Arruda, as homenagens e os agradecimentos de um agora humilde Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Ao encerrar esta sessão solene, muito simples, porém significativa, agradeço aos amigos e familiares do nosso mais novo Cidadão Honorário de Brasília. É com muito orgulho que cumprimentamos a todos, agradecendo a presença. Nesta simplicidade é que se encontram as verdadeiras pessoas com alma, que devem se espalhar por todo o Distrito Federal.

Agradeço ao Sr. Carlos Chagas a oportunidade de lhe prestarmos esta homenagem.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h22min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 72ª
(SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO 142º
ANIVERSÁRIO DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL,**

EM 29 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 25 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 25 minutos

1 - ABERTURA

Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Wasny de Roure, realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao 142º aniversário do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, Deputada Lucia Carvalho;

- **COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Cel. Jorge do Carmo Pimentel;**
- **PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Wasny de Roure.**

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE, autor do requerimento

- Salienta que, apesar de o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal ser reconhecido por todos como uma instituição de grande credibilidade, não possui os meios necessários para cumprir a sua missão.

- Destaca que o Corpo de Bombeiros Militar do DF se tornou paradigma para as demais unidades do nosso País, conseguindo superar a deficiência de equipamentos com a excelência do desempenho do seu pessoal.

- Considera o trabalho pioneiro do "SALVE", programa de socorro a acidentados no trânsito e nas rodovias federais, suficiente para justificar a existência dessa centenária corporação militar.

- Ressalta o trabalho de apoio à política do aleitamento materno.

- Cita o projeto de informatização e a criação da primeira Companhia Feminina como medidas para enfrentar o maior desafio do Corpo de Bombeiros hoje, que é o explosivo crescimento populacional do Distrito Federal.

- Faz menção às sementes plantadas, nos anos sessenta, pelos benfeitores pioneiros e pelo pessoal do Pelotão Moraes Dantas que marchou desde o Rio de Janeiro e adentrou o território do Distrito Federal a pé.

- Pede apoio para a aprovação de emenda ao orçamento do DF, requerendo a compra de um caminhão autobomba para inflamável, o ABI.

- Registra sua satisfação ao conseguir, junto ao Governo Federal, em 1995, na qualidade de Secretário da Fazenda do Governo Cristóvam Buarque, viabilizar a incorporação do soldo dos Bombeiros e Policiais Militares do correspondente à parte da sua alimentação.

DEPUTADA MANINHA, Líder do PT

- Estabelece um paralelo entre a ação da Saúde e do Corpo de Bombeiros, na finalidade de preservar a vida.

- Reafirma a importância do trabalho da corporação não só ao combater o fogo, mas também, junto à Secretaria de Transportes e ao Detran, ao proporcinar a paz no trânsito e a salvação das vítimas de acidentes automobilísticos.

- Ressalta a parceria do Corpo de Bombeiros com a Secretaria de Saúde no treinamento do pessoal que atua nesta área.

- Parabeniza a corporação por abrir as suas unidades à participação da mulher.

- Convida o comando do Corpo de Bombeiros para conversar com o Secretário de Saúde, Antônio Ramalho, a fim de conseguir a utilização de uma parte da verba destinada à Secretaria de Saúde para atender traumas e emergência e para equipar as unidades de emergência da corporação.

- Informa que está trabalhando com a Unicef para o reconhecimento do Corpo de Bombeiros como *amigo da criança*, em virtude do seu trabalho no recolhimento de leite materno.

DEPUTADO TADEU FILIPPELLI, Líder do PMDB

- Relembra o tempo em que esteve à frente da Shis, atual Idhab, quando recorria ao Corpo de Bombeiros para apoiar operações promovidas por aquela instituição e o atendimento às pessoas durante o cadastramento.

- Faz breve relato da origem do Corpo de Bombeiros e ressalta a sua participação ativa em importantes eventos da História do Brasil.

- Parabeniza a corporação e seus integrantes, desde o comandante-geral até o mais humilde servidor, pelos 142 anos de existência e serviços prestados a esta cidade.

CEL. JORGE DO CARMO PIMENTEL, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

- Manifesta o sentimento de honra em receber, em nome da corporação, esta deferência em sessão solene pelo transcurso do 142º ano de fundação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

- Salienta que a esperança e a vocação do bombeiro militar do DF para o aprendizado são os fatores responsáveis pelo reconhecimento do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal como referencial para todo o Brasil, e, ultrapassando fronteiras, pela formação e especialização de bombeiros não só no Brasil, mas também na América Latina e, inclusive, na África de língua portuguesa.

- Afirma que, apesar de a corporação ministrar palestras em diversos países, vive a angustiante situação de improviso na preservação da vida e do patrimônio, pois o Governo Federal não repassa os recursos necessários para reequipar o Corpo de Bombeiros Militar do DF.

- Lamenta a impossibilidade de comemorar mais este aniversário da corporação, em virtude da situação precária em que a instituição se encontra.

- Faz um desabafo em nome dos bombeiros militares, que não têm recebido condições necessárias para salvar vidas no Distrito Federal e preservar este Patrimônio Cultural da Humanidade.

- Desculpa-se pela forma enfática de abordar a questão e reafirma que vidas estão sendo perdidas pela ineficácia dos recursos materiais da corporação.

- Afirma que, se não fosse o Orçamento Participativo de algumas cidades, o Corpo de Bombeiros Militar do DF não teria adquirido nenhuma viatura durante esses últimos dois anos.

- Conclama os parlamentares a, junto com os bombeiros militares, tentarem reverter essa situação.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO (PMDB)

- Saúda os presentes e felicita a iniciativa do Deputado Wasny de Roure em homenagear o 142º aniversário do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

- Ressalta que o Corpo de Bombeiros transcendeu a sua concepção original de combater acidentes relacionados com fogo, ampliando sua atuação para defender a saúde, a integridade e a cidadania de nosso povo.

- Relaciona as iniciativas de sua autoria destinadas a lutar pelos interesses da população e dos bombeiros do Distrito Federal.

- Assevera a sua posição e a de todos os parlamentares desta Casa, no empenho em assegurar as condições necessárias aos Bombeiros do DF para o desempenho de suas atividades com menor risco de vida e maior eficiência de seus equipamentos.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

- Parabeniza o Corpo de Bombeiros do DF pelos quase

cem anos e meio de vida e pela eficiência no cumprimento de sua missão institucional.

- Faz referência à importância das missões complementares, como a fiscalização do cumprimento da legislação de prevenção contra incêndios, o desenvolvimento de campanhas educativas e a realização de palestras em escolas.

- Exalta a atuação do Coronel Jorge do Carmo Pimentel, que com apenas 44 anos chegou ao comando da instituição, com o objetivo de modernizar a corporação e adequá-la aos novos avanços tecnológicos.

- Enaltece o trabalho do SALVE, programa de socorro a acidentados do trânsito nas rodovias federais.

- Felicita a 1ª Companhia Independente Feminina, cuja criação serviu para silenciar a discriminação que prejudicava a ascensão profissional dos bombeiros do sexo feminino.

- Ressalta o projeto de aleitamento materno, a oferta de cursos para diversas unidades da Federação e a atuação do Corpo de Bombeiros do DF no grande incêndio florestal de Roraima.

- Esclarece que a maneira de esta Casa retribuir ao trabalho do Corpo de Bombeiros do DF é com legislação que possa beneficiar a corporação.

- Entrega ao Comandante do Corpo de Bombeiros Militar do DF a Emenda nº 00404, de sua autoria, aprovada no orçamento deste ano, e que destina 380 mil reais para a corporação na compra de autobombas e outros equipamentos úteis à corporação.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia, a Câmara Legislativa tem um imenso prazer em recebê-los neste Casa. Damos início a esta sessão solene, atendendo o requerimento de autoria do Deputado Wasny de Roure para comemorarmos o 142º aniversário do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Convocamos para compor a Mesa de honra as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Cel. Jorge do Carmo Pimentel, Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do requerimento para a realização desta homenagem.

Convidamos as senhoras e senhores presentes a se colocarem em pé para ouvirmos o Hino Nacional, com a participação da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sob a regência do maestro Ebes Vaz da Silva, Primeiro-Tenente.

(Hino Nacional.)

Registro a presença dos seguintes convidados: Sr. Goete de Borghonha Pires, Sr. Francisco de Carvalho Moraes, Sr. Walter Fernandes da Silva Júnior, Sr. Oswaldir M. Bento, Sr. Eduardo Alexandre Loureiro Melo, Sr. Marcus Valério Costa dos Santos, Sr. Marco Negrão, Sr. Hermelino Fernandes das Chagas, Sr. Lisandro dos S. Chiariél Filho, Sr. Sossigenes de Oliveira Filho, Sr. Evaldo Marques Rabelo, Sr. Milton Antônio Padvam, Sr. Pedro Barreto dos Santos, Sr. Pedro Batista Lima, Sr. Elisio M. Da Silva, Sr. Sandro Miranda Machado, Sr. André Noble Cordeiro, Sr. Epaminondas Figueiredo de Matos, Sr. José Orlando

Damasceno Vidal, Sr. Ildemar de Oliveira Silva, Sr. Luis Cláudio de Aquino Alencar, Sr. Manoel Pinho, Sr. César Augusto S. Quintanilha do Nascimento, Sr. Rogério Alves Dutra, Sr. Carlos Enilson F. dos Santos, Sr. Marco Aurélio Vieira, Sr. Marco Antônio Chagas, Sr. Luiz Carlos Ribeiro da Silva, Sr. Cláudio Lúcio de A. Goês, Sr. Samuel Freitas de Oliveira, Sr. André Luiz de Oliveira Tempore, Sr. Marcelo Souza Rocha, Sr. Oscar Soares da Silva, Sr. Elieser Sebastião Leoncio da Silva, Sr. César Correa Pereira, Sr. Joston Alves de Sousa, Sr. Heitor de Souza Franca, Sr. Alexandre Costa Oliveira, Sr. José Carlos Pereira Duarte, Sr. José Nilton Matos, Sr. Eduardo Taguchi, Sr. Celso Hama, Sr. Anselmo Barbosa Moraes e Sr. José Fernandes Motta Júnior.

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Bom dia, senhoras e senhores. Esta homenagem ao Corpo de Bombeiros foi solicitada pelo Deputado Wasny de Roure.

Agradecemos a toda a corporação por estar presente nesta Casa de Leis, trazendo equipamentos e fazendo demonstrações daquilo que é feito pelo Corpo de Bombeiros em prol da cidade e dos cidadãos do Distrito Federal.

Neste momento, passo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, que fará uma saudação ao Corpo de Bombeiros.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Presidente, Deputada Lucia Carvalho; Sr. Coronel Jorge do Carmo Pimentel, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Filippelli; senhores oficiais e companheiros da corporação, é uma alegria tê-los conosco nesta manhã para esta singela homenagem ao Corpo de Bombeiros pelos 142 anos da referida corporação no âmbito do Distrito Federal.

Sempre que me dirijo aos militares, vem-me à mente as palavras finais do juramento castrense que diz: "dedicar-me inteiramente a serviço da Pátria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da própria vida".

Os soldados do fogo, como ninguém, incorporaram o "defenderei com o sacrifício da própria vida" ao seu jeito de ser, à sua personalidade heróica que chega a extremos.

Esta comemoração dos 142 anos de existência do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal nos encontra, mais uma vez, no centro de um velho dilema da corporação: meios *versus* missão.

O nosso Corpo de Bombeiros tem uma respeitável história de ações efetivas nas áreas de prevenção e combate a incêndios, de busca e salvamento e de prestação de serviços variados à comunidade brasiliense. Por isso, é uma instituição de grande credibilidade, reconhecida por todos, desde a gente mais simples das cidades até os mais ricos das mansões do Lago Sul.

Nem por isso o Corpo de Bombeiros possui os meios necessários e suficientes para cumprir a sua missão. Nem por isso o Corpo de Bombeiros perdeu a sua admirável coragem e sua capacidade de reinventar a esperança, sempre procurando alcançar novos e melhores resultados. Para isso, buscou aprimorar o adestramento investindo pesadamente em seu maior bem: o bombeiro.

Unindo o esforço incomum e a inteligência do seu pessoal, o Corpo de Bombeiros conseguiu atingir um desempenho acima do alcançado pelos similares de outras unidades da Federação, tornando-se

paradigma para as demais unidades do nosso País.

Somente o trabalho pioneiro do "SALVE", o programa de socorro a acidentados no trânsito e nas rodovias federais, já justificaria a existência dessa centenária corporação militar, porém eu também gostaria de ressaltar o valioso trabalho feito em apoio à política do aleitamento materno. Inclusive tive a oportunidade de me encontrar pessoalmente com o Coronel Pimentel, hoje Comandante-Geral da Corporação.

Seus desafios são imensos e o maior de todos é o explosivo crescimento populacional do Distrito Federal. Para enfrentá-lo, o Corpo de Bombeiros deve também crescer e, pelo que sei, está crescendo, a começar pelo projeto de informatização que elevará o padrão de atendimento do nosso Corpo de Bombeiros a níveis de primeiro mundo. Nesse processo de crescimento, saliento a criação da primeira Companhia Feminina, que acabou de vez com as queixas de que a Corporação prejudicava a ascensão das mulheres, e nesta Casa Legislativa há uma grande luta de duas Deputadas Distritais, Lucia Carvalho e Maninha, em prol das mulheres.

Minhas senhoras e meus senhores, no mundo globalizado e neoliberal, a história dos cento e quarenta e dois anos de existência do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal pode parecer anacrônica; afinal de contas, fé, arnor e esperança parecem não se casar muito bem com o fenômeno da globalização que assola o nosso tempo.

O Corpo de Bombeiros sabe que nos serviços à comunidade o que não se faz por amor é muito pouco.

O Corpo de Bombeiros ama, tem esperança e sonha. Esperamos que a esperança e o sonho sejam o norte desta celebração de aniversário! Sonho e esperança dos inesquecíveis companheiros de farda que por gestos heróicos pairam nesta hora sobre nós, reavivando nossa eterna saudade e reafirmando renome e respeito.

Lembro também as sementes plantadas pelos benfeitores pioneiros que aqui chegaram nos anos sessenta e pelo pessoal do Pelotão Moraes Dantas que marchou desde o Rio de Janeiro e adentrou o território do Distrito Federal a pé. E nada mais "bombeiro", mais emblemático do que essa última parcela da unidade chegando a Brasília a pé, marchando, sempre encontrando razão para seguir em frente, mesmo quando a saúde do mar batia forte em seus corações.

Nos frutos das sementes plantadas pelos benfeitores reside a maior esperança do Corpo de Bombeiros: o trabalho bom, bem feito, valorizado e reconhecido, e isso os senhores e senhoras têm conseguido porque os frutos são o resultado de muitas lutas. São frutos do tanto lutar que até parece que o bombeiro já nasceu guerreiro feito.

Trabalho e esperança, sina do bombeiro, hoje, dão um tempo ao agradecimento nesta solenidade que tive a honra de requerer.

Sra. Presidente, eu gostaria de pedir, nesses momentos tão angustiantes que a Corporação vive, sobretudo pela falta de novos equipamentos, que, tendo em vista a aprovação da nossa emenda no orçamento do Distrito Federal requerendo a compra de um caminhão autobomba para inflamável, o ABI, tal aquisição possa ser de fato efetivada pelo Governo do Distrito Federal. Ainda que todos nós reconheçamos as atribuições da União com relação à corporação, não podemos desconhecer que o pouco com que o Distrito Federal pode contribuir deve fazê-lo.

Quero registrar que foi uma enorme satisfação na qualidade de Secretário da Fazenda do Governo Cristovam Buarque, em 1995,

conseguir, junto ao Governo Federal, viabilizar o tão sonhado desranchamento dessa corporação que era a incorporação do soldo do correspondente à parte da sua alimentação. Esta decisão, que coube ao próprio Governo Federal, uma vez que é matéria exclusiva dele, é hoje uma conquista real da corporação dos Bombeiros e da Polícia Militar.

Coronel Pimentel, senhores oficiais e integrantes da corporação, desejamos que este exemplo, este paradigma do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, hoje referência nacional, dê não apenas orgulho para nós, homens e mulheres públicos, mas, mais do que isso, seja um compromisso, no dia-a-dia, que viabilize a execução desse projeto para atender o interesse público da nossa sociedade, que é o nosso desejo maior.

Parabéns a todos os que hoje compõem essa corporação, que dignifica o povo do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença de algumas personalidades que desenvolvem em Brasília um trabalho muito importante: Sr. Eduardo Taguchi, Presidente da BSGI; Sr. Celso Hana, Coordenador Cultural da Associação Brasil - SGI e Sr. Anselmo Barbosa Moraes, relações públicas da BSGI.

A BSGI foi uma das instituições saudadas pela Câmara Legislativa. Ela já existe em mais de cem países no mundo, nasceu no Japão e presta solidariedade, a fraternidade e a paz entre os povos e desenvolve principalmente um trabalho na área de educação.

Alguns dos seus integrantes estão hoje visitando a Câmara Legislativa, pois também já estivemos na BSGI, cuja sede está localizada na L2 Sul.

O nosso muito obrigado a eles pelo trabalho prestado principalmente aos jovens, às crianças e aos adultos na formação da solidariedade, da fraternidade entre as pessoas e do humanismo.

Muito obrigado a eles pela presença. (Palmas.)

Passamos a apresentação da Banda Militar do Corpo de Bombeiros, sob a regência do maestro Ebes Vaz da Silva, Primeiro-Tenente.

(Apresentação da Banda.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradeço a apresentação da banda sob a regência do maestro Ebes Vaz da Silva, Primeiro-Tenente.

Teremos agora a apresentação do Coral dos Soldados de Fogo sob a regência do maestro Oliveira Lima, Subtenente.

(Apresentação do coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradecemos mais uma vez as duas apresentações, que também mostram o lado artístico da corporação do Corpo de Bombeiros e demonstram que eles não só fazem o bem físico, como também o bem para a alma, muito importante para que possamos seguir lutando.

Parabéns a vocês.

Passo agora a palavra aos Líderes Partidários. Com a palavra a Deputada Maninha, Líder do PT.

DEPUTADA MANINHA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; Coronel Jorge do Carmo Pimentel, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que ensejou esta

homenagem e meu companheiro do Partido dos Trabalhadores; autoridades presentes; oficiais, eu gostaria de começar falando sobre a proximidade que eu, Maninha, tenho com o Corpo de Bombeiros, porque o Corpo de Bombeiros está relacionado com a saúde. A ação do Corpo de Bombeiros e a ação da saúde são próximas. Ambos têm como finalidade a preservação da vida.

Portanto, esta corporação representa hoje, dentre todos os setores que compõem as nossas unidades militares, aquela que tem um preceito bem mais alto, o preceito da preservação da vida. Como médica e como Secretária de Saúde, função que exerci, pude acompanhar de perto o trabalho do Corpo de Bombeiros, o trabalho diário, diuturno, não só o trabalho de apagar o fogo, mas um trabalho junto conosco, na área da saúde, prestando serviços que deixam esta cidade orgulhosa. Este trabalho vai além das fronteiras do Distrito Federal e, junto com o Detran e a Secretaria de Transportes, proporciona a paz no trânsito e a salvação do acidentado, vítima de acidentes automobilísticos, o que nos deixa orgulhosos. Como trabalho no pronto-socorro da unidade do Hospital de Base e acompanho aquele trabalho diariamente, sei quantas vidas foram salvas devido a um método mais adequado de prestação de serviço na hora do atendimento; quantos jovens, quantas pessoas se salvaram porque encontraram o atendimento adequado prestado pelas nossas unidades do Corpo de Bombeiros. E a Secretaria de Saúde e o Corpo de Bombeiros trabalham em parceria.

Além disso, eu gostaria de ressaltar uma outra parceria: o treinamento do nosso pessoal que atua nesta área. Estive presente em várias formaturas, quando aquele pessoal, que fora adequadamente treinado, estava se preparando para o exercício da sua profissão junto conosco na Secretaria de Saúde.

Como mulher, eu me orgulho muito de ter visto o Corpo de Bombeiros hoje abrir as suas unidades para a participação da mulher em um trabalho tão essencial como o do Corpo de Bombeiros.

Por último, eu gostaria de dizer que estamos recebendo na Secretaria de Saúde uma verba destinada ao atendimento de traumas e emergência - inclusive convindo aqueles que hoje comandam o Corpo de Bombeiros para que possamos conversar com o Secretário de Saúde, Antônio Ramalho, a fim de que um pouco desta verba seja utilizada para equipar as nossas unidades de emergência, porque somos parceiros no atendimento desta área. Portanto, coloco-me à disposição do Corpo de Bombeiros para fazer esta gestão e tenho certeza de que o nosso Secretário se sensibilizará e poderemos destinar parte desta verba também à emergência do Corpo de Bombeiros.

Neste momento, presto esta homenagem ao Corpo de Bombeiros, dizendo que me sinto parte desta corporação por trabalhar numa área que consideramos prioritária, destinando o nosso trabalho para a conservação da vida, e sabemos o quanto é duro trabalhar nas condições que temos neste mundo tão cheio de complicações. Somos exatamente bombeiros para buscar uma paz maior e para elevar a vida e salvá-la. Portanto, em nome da Bancada do PT, deixo aqui as nossas homenagens a esta corporação tão eficiente e tão importante.

Eu já ia me esquecendo de mencionar algo que o Deputado Wasny de Roure citou muito bem. S. Exa., inclusive, é autor de uma lei que trata da amamentação e do recolhimento de leite materno. A Secretaria de Saúde também deverá fazer uma homenagem ao Corpo de Bombeiros e está trabalhando com a Unicef para que ela preste ao Corpo

de Bombeiros a mesma homenagem prestada pela Secretaria de Saúde, a fim de reconhecer o seu trabalho e dizer que esta corporação também é um amigo da criança. Acho que essa é a maior homenagem que poderíamos prestar a esta corporação.

Parabéns ao Deputado Wasny de Roure e parabéns ao Corpo de Bombeiros. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; Coronel Jorge do Carmo Pimentel, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, em nome de quem saúdo todos os oficiais e praças aqui presentes; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que propiciou esta homenagem e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Legislativa; Sr. Eduardo Taguchi, Presidente da BSGI; Sr. Celso Hama, Coordenador Cultural da Associação Brasil SGI; caro Anselmo Barbosa Moraes, Relações Públicas da BSGI; demais senhoras e senhores presentes, penso que todos os Deputados que subirem a esta tribuna darão um depoimento que mostre um relacionamento de trabalho, de bons serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros. Ouvi atentamente o discurso da Deputada Maninha e recordei-me do tempo em que eu, como Presidente da Shis, atual Idhab, tive de recorrer inúmeras vezes ao Corpo de Bombeiros para as mais diversas atividades, desde o apoio a operações promovidas por aquela instituição até o atendimento às pessoas durante o cadastramento, naquelas horas de angústia pelas quais passam uma família que está em busca de sua habitação. Sempre estavam lá, complementando o quadro da Shis, os nossos amigos do Corpo de Bombeiros, cumprindo uma missão até certo ponto estranha ao seu serviço, mas antes de tudo promovendo o bem dentro de um estado. É por esse motivo que, de antemão, parablenizo o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa de promover esta sessão solene.

Trata-se, em minha modesta opinião, de uma homenagem justa e merecida, pois o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é uma instituição que conquistou o respeito e a admiração da comunidade brasiliense, por causa do excelente trabalho que realiza em prol de sua população. Salvar vidas e proteger patrimônios, em suma, é a grande missão desses bravos soldados. Essa missão tem sido desempenhada com grande competência há 142 anos. Conforme dados fornecidos pela própria Corporação, a origem da instituição remonta à Antiguidade. Uma das primeiras organizações, de combate ao fogo, como todos os senhores sabem, foi criada em Roma, por Augusto, que formou um grupo de "vigiles". Esses "vigiles" patrulhavam as ruas para impedir incêndios e também para policiar a cidade.

No Brasil, D. Pedro II, em 2 de julho de 1856, criou o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, subordinado ao Ministério da Justiça.

Em Brasília, o Corpo de Bombeiros foi organizado pelo Decreto-Lei nº 9, de 25 de junho de 1966. Entretanto, dois anos antes, ou seja, no dia 1º de junho de 1964, véspera do Dia do Bombeiro, chegava ao coração verde da Pátria o Capitão Arlindo e o Tenente Nestor Puga, que vieram assumir a Divisão de Bombeiros da Guarda Especial de Brasília (GEB).

É preciso ressaltar, neste solene momento, que o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal já escreveu belas páginas da História do

Brasil. Por ocasião da Guerra do Paraguai, por exemplo, os bombeiros lutaram ao lado das tropas do Império, participando bravamente dos combates. Em 1922, os bombeiros, auxiliando as tropas legalistas, tiveram significativa participação no episódio histórico conhecido como "Os 18 do Forte". Nas duas grandes guerras mundiais, o Corpo de Bombeiros cedeu homens para combate nas linhas de frente. Como se pode perceber, os bravos soldados do fogo participaram ativamente de vários e importantes eventos históricos.

Sabemos, no entanto, que o presente é o momento único em que podemos reparar o passado e construir o futuro. Mas não há reparos a fazer no passado glorioso dos bombeiros. Nos dias atuais, a instituição continua fiel a seus elevados propósitos, sedimentando o futuro, que será, sem dúvida, também de muitas glórias.

Caríssimos amigos do Corpo de Bombeiros, tenho enorme respeito e admiração pelo trabalho que realizam. A missão de vocês é árdua, difícil e perigosa, mas vocês jamais se acovardam. Ao contrário, agem sempre com grande coragem, mesmo diante das situações de intenso risco.

Em nome da Bancada do PMDB, composta pelos Deputados Luiz Estevão, Odilon Aires, Edimar Pireneus, Jorge Cauhy, Manoelzinho, José Edmar, Marcos Arruda e Daniel Marques, parabéns a corporação e seus integrantes, desde o comandante-geral até o mais humilde servidor, pelos 142 anos de existência e serviços prestados a esta querida Brasília.

Parabéns a todos os homens desta corporação, cujas ações se traduzem, por vezes, em atos de coragem e singular espírito público.

Muito obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Cel. Jorge do Carmo Pimentel, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal

CEL. JORGE DO CARMO PIMENTEL - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que ensejou esta sessão solene; Exma. Deputada Maninha; Srs. Oficiais das mais distintas classes, senhoras e senhores, é com muita honra que neste dia recebemos esta deferência em sessão solene pelo transcurso do 142º ano de fundação dessa corporação. Isso nos dá mais vontade, Deputado Wasny de Roure, de transformarmos os nossos sonhos em realidade.

Somos prisioneiros da esperança e a nossa vocação para o aprendizado faz com que os nossos recursos humanos sejam referência para todo o Brasil. Já ultrapassamos as fronteiras, formamos e especializamos bombeiros no Brasil, na América Latina, chegamos, inclusive, à África de língua portuguesa.

Somos convidados para ministrar palestras em Cuba, Chile e na Argentina. Entretanto, vivemos a angustiante situação de improviso na preservação da vida e do patrimônio, pois o Governo Federal não é sensível aos reclames dessa corporação, já que não nos repassa, sequer, um centavo para que possamos reequipar nossa corporação e darmos ao Patrimônio Cultural da Humanidade aquilo que ela merece.

Eu gostaria muito de comemorar mais este ano, mas infelizmente não podemos. As nossas viaturas datam de 1968, e só dispomos de uma escada mecânica, que chegou aqui também em 1968, para atender toda esta Capital.

Até quando o Governo Federal ficará insensível aos reclames do Corpo de Bombeiros? Será necessário um grande incêndio com perdas de vidas? Essa é a grande questão. Por isso, valorizamos os nossos recursos humanos para equilibrar as condições de trabalho no Distrito Federal. Até hoje não tivemos nenhum grande incêndio, nenhuma catástrofe, mas até quando, meus senhores e senhoras, iremos improvisar na preservação da vida e do patrimônio? Será necessário mais o quê?

Eu gostaria muito de dizer que nós não vivemos neste grande paradoxo, em ter uma corporação que valoriza seus recursos humanos, dotada e voltada para o aprendizado, mas que sequer tem a possibilidade de exercer essa excelência. Esse é o grande desabafo não só deste Comandante, mas de todos os bombeiros militares, que não têm recebido condições necessárias para salvar vidas no nosso Distrito Federal e preservar este Patrimônio Cultural da Humanidade.

Desculpe-me pela forma enfática, mas nós, como bombeiros militares, não podemos imaginar que vidas sejam perdidas por falta de ineficácia do nosso material. Como não podemos entender dessa forma, é por isso que, cada dia mais, valorizamos os nossos recursos humanos e fazemos com que os bombeiros militares estudem para, pelo menos, tentar improvisar uma possibilidade que nos é negada, em razão da falta de sensibilidade do Governo Federal. Se não fosse o Orçamento Participativo de algumas cidades, nós não teríamos adquirido nenhuma viatura durante esses últimos dois anos.

Pedimos à Câmara Legislativa do Distrito Federal que se empenhe como nós para tentar reverter toda essa situação que vive o nosso Corpo de Bombeiros.

Muito obrigado. (Palmas.)

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sra. Presidente, peço a palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Sr. Deputado, mesmo quebrando o protocolo, concedo a palavra a V.Exa, para que possa fazer a sua saudação à corporação.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Coronel Jorge do Carmo Pimentel, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Srs. Parlamentares presentes, senhores oficiais e demais componentes do Corpo de Bombeiros, que hoje honram a Câmara Legislativa do Distrito Federal com suas presenças, é com muita alegria que registramos mais um aniversário dessa corporação, uma feliz iniciativa do Deputado Wasny de Roure. Num momento como este, eu não poderia deixar de estar presente para saudar uma das corporações de maior história e de mais serviços prestados a todos em nosso País.

Com efeito, o Corpo de Bombeiros, há muito tempo, transcendeu a sua concepção original de envolver-se em acidentes relacionados com fogo, sendo uma das referências do povo de nosso País, e particularmente do Distrito Federal, passando a defender a saúde, a integridade e a cidadania de nosso povo.

Como Parlamentar nesta Câmara Legislativa, desde o primeiro dia do meu mandato, tenho procurado transformar em ações concretas a luta diária para que o nosso Corpo de Bombeiros e seus servidores tenham melhores condições de trabalho.

Assim sendo, é de nossa co-autoria o projeto que destinou os becos vazios das cidades do Distrito Federal aos componentes da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil.

É também de nossa iniciativa o ingresso da ação na Justiça que evitou que os Bombeiros do Distrito Federal tivessem o absurdo desconto de 30% para pagamento de honorários advocatícios quando do pagamento da GAM. Como todos se lembram, havia uma procuração que outorgava à caixa beneficente da categoria o direito de descontar 30% do valor que seria pago a título da GAM para repasse aos advogados. Por intermédio de ação judicial, impedimos esse desconto, assegurando, assim, que nas próximas etapas os nossos bombeiros possam receber integralmente aquilo que lhes é devido e que há muito tempo já deveria ter sido pago.

Lembro também aqui a nossa luta nos últimos meses em função da absurda pretensão do Governo Federal de não estender aos Bombeiros e Policiais Militares o acréscimo da gratificação da G7, já que tradicionalmente sempre foi direito dessas corporações perceberem todas as vantagens garantidas aos militares em nosso País, direito, aliás, assegurado pela Constituição.

Além disso, faço minhas as palavras do nosso Comandante, quando V.Sa. diz que não podemos de maneira alguma expor os nossos bombeiros a mais acréscimos no seu risco de vida, que já é uma consequência natural da profissão em função das deficiências de equipamento com as quais se deparam.

Portanto, Srs. Oficiais, Srs. Membros do Corpo de Bombeiros e Sr. Comandante, contem permanentemente com o meu trabalho e de todos os Parlamentares desta Câmara Legislativa para assegurar ao nosso glorioso Corpo de Bombeiro o mínimo e o máximo de condições necessárias para que continuem desempenhando o relevante papel que prestam em defesa da nossa sociedade.

Parabéns a todos vocês que abraçaram esta carreira que é orgulho para todos nós. Que seus familiares e todos os brasileiros tenham pela nobre categoria do Corpo de Bombeiro o mesmo respeito que nós, Deputados Distritais, temos. Tenham certeza de que esta Casa Legislativa dispõe de uma aguerrida equipe de Deputados e de um aguerrido grupo de Parlamentares sempre dispostos a lutar pela causa do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Tenho a honra, neste momento, de fazer o encerramento desta sessão, agradecendo principalmente ao Deputado Wasny de Roure, que mais uma vez, possibilitou-nos homenagear o Corpo de Bombeiros. No ano passado, quando da comemoração do 141º aniversário, estivemos aqui também discutindo, homenageando e fazendo compromissos com essa corporação que só traz orgulho a todos nós, cidadãos do Distrito Federal.

Portanto, hoje esta Casa une-se ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal para comemorar os 142 anos de existência desta instituição, 142 anos de muito trabalho de muito empenho e dedicação, 142 anos de excelentes serviços prestados à população.

Nestes quase cem anos e meio de vida, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal nos orgulha imensamente pela eficiência que tem mostrado no cumprimento de sua missão institucional de prevenir e combater incêndios, realizar serviços de perícia, de busca e salvamento e

de prestar socorros à população nos casos de acidentes, catástrofes e calamidades públicas.

Em nome da comunidade que legitimamente representamos, parabenizamos essa instituição pelo seu aniversário e agradecemos profundamente pelo zelo e seriedade com que marcam a sua atuação no Distrito Federal.

Felicitemos cada membro dessa corporação, aproximadamente 5.800, desde o soldado até o oficial mais graduado, pela eficiência e habilidade no desempenho de suas funções, pela nobreza e boa qualidade dos serviços prestados à população.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal assume papel de destaque como integrante do complexo administrativo do Distrito Federal, mantendo ligações e atuando em conjunto com órgãos de planejamento, controle, coordenação, fiscalização e execução do Governo do Distrito Federal. Sua atuação tem sido muito importante em missões complementares, como a fiscalização do cumprimento da legislação referente à prevenção contra incêndios, desenvolvimento de campanhas educativas e realização de palestras em escolas, visando despertar a consciência do cidadão para os problemas relacionados à prevenção de incêndios domésticos e orientando a comunidade sobre o cuidado com piscinas, fogos de artifícios, elevadores e até insetos e cobras.

Com muita satisfação, tomamos conhecimento de que o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal está colocando em prática uma gestão moderna, baseada essencialmente na valorização dos recursos humanos e no planejamento participativo. O objetivo dessa nova gestão é garantir ao bombeiro militar reais condições para a execução das missões, tais como materiais de proteção individual, equipamentos adequados e conforto ambiental, bem como os fatores psicológicos associados ao respeito e à valorização do ser humano.

Por isso, parabenizamos o Comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Coronel Jorge do Carmo Pimentel, este jovem oficial que, com apenas 44 anos, chegou ao comando de tão imponente instituição. Jovem na idade e jovem na mentalidade, seu objetivo é modernizar a corporação, adequando-a aos novos avanços tecnológicos. Para ele, o crescimento da corporação deve ser acompanhado harmonicamente pelo crescimento técnico-cultural do bombeiro militar. Assim, o jovem Comandante não descansa na perseguição dos objetivos do seu comando, que são fortalecer cada vez mais a instituição e propiciar ao bombeiro militar a oportunidade de desenvolver o seu potencial.

Gostaríamos de enaltecer, ainda, o bom trabalho que vem sendo feito pelos bombeiros do SALVE, programa de socorro a acidentados do trânsito nas rodovias federais, uma feliz parceria entre o GDF e a União. Trata-se de uma atividade pioneira no País, que se realiza com muito sucesso e é um grande exemplo da mais perfeita estratégia para reduzir o número de vítimas fatais e a gravidade das seqüelas nos acidentados de trânsito. São 80 bombeiros que se revezam 24 horas por dia nas estradas, em condições de prestar o atendimento pré-hospitalar aos acidentados.

Eu não poderia deixar de registrar a minha especial felicitação à 1ª Companhia Independente Feminina, cuja criação serviu para silenciar toda e qualquer discriminação que prejudicava a ascensão profissional dos bombeiros do sexo feminino. Trata-se de mulheres aguerridas que

revelam força e determinação no desempenho de suas tarefas.

Senhores Parlamentares, público presente, as integrantes daquela companhia sabem levar adiante, com presteza e eficiência inigualáveis, projetos como o serviço de aleitamento materno, que tem ajudado a reduzir a mortalidade infantil e está sendo divulgado por todo o País como exemplo para implantação em outros estados. A Tenente Helen Ramalho, Comandante da 1ª Companhia Independente Feminina está de parabéns pelos bons serviços prestados por sua companhia.

Outra atividade importante do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal que gostaria de ressaltar é a oferta de cursos para diversas unidades da Federação, mantendo a tradição de ser a corporação um pólo de difusão de tecnologia de bombeiros em nível nacional.

Destaco, ainda, a atuação do nosso Corpo de Bombeiros no grande incêndio florestal de Roraima, essa enorme catástrofe ambiental que, não fosse a atuação conjunta de várias corporações de bombeiros militares, teria proporções bem maiores. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal demonstrou, nesse episódio, sua grande capacidade de auxílio a outros estados em caso de necessidade, capacidade essa já reconhecida nacionalmente.

Parabenizo-os de coração e gostaria de lhes dizer que a maneira desta Casa lhes retribuir é com ações concretas, com legislações que possam beneficiar a corporação. Em seu pronunciamento, o Deputado Waisny de Roure mencionou a questão de emenda ao orçamento; o Deputado Luiz Estevão citou projetos de lei de sua autoria, em parceria com o Deputado João de Deus, beneficiando a categoria. Neste momento, passo às mãos do Comandante a Emenda nº 00404, de minha autoria, aprovada no orçamento deste ano e que destina 380 mil reais para a corporação na compra de autobombas e outros equipamentos necessários ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. São demonstrações como essas que nós, Parlamentares, de fato, auxiliamos, homenageamos e parabenizamos os 142 anos desta magnífica corporação que só orgulho traz a todos nós.

Muito obrigada a todos pela presença nesta Casa e encerro a sessão com a apresentação do Coral, também contando com a participação da banda, formada pelos próprios componentes do Corpo de Bombeiros que nos fazem esta homenagem. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 11h25min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 73ª
(SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
SENHOR JOSÉ AUGUSTO PINHEIRO,**

EM 29 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Luiz Estevão

LOCAL: Sede da Confederação Nacional dos Transportes

INÍCIO: 20 horas e 30 minutos

TÉRMINO: 21 horas e 30 minutos

1 - ABERTURA

Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Luiz Estevão, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO SOLENE, VICE-PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Luiz Estevão;
- HOMENAGEADO, José Augusto Pinheiro;
- PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES, Thiers Fattori Costa;
- DEPUTADO FEDERAL, Zaire Rezende;
- PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SEÇÃO DISTRITO FEDERAL, Safe Carneiro;
- PREFEITO MUNICIPAL DE PARACATU, Almir Paraca;
- DIRETOR-GERAL DO JORNAL DE BRASÍLIA E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, jornalista Fernando Câmara;
- PRESIDENTE DO CEUB E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, João Herculino.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO TADEU FILIPPELLI, Líder do PMDB

- Felicita o Deputado Luiz Estevão pela iniciativa de conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro.

- Enaltece o trabalho do Sr. José Augusto Pinheiro, cujo dinamismo, arrojo e competência fizeram dele um empresário de destaque na área de transportes rodoviários.

- Informa que o homenageado foi sócio fundador da Associação Nacional de Empresas de Transportes Rodoviários Interestaduais e Internacionais de Passageiros - a Rodonal, transformada hoje na Abrate, onde o Sr. José Augusto Pinheiro atualmente é diretor, função esta acumulada com as de diretor da CNT - Confederação Nacional de Transportes e de diretor-presidente do Grupo Real Expresso Ltda.

- Considera a concessão de títulos de Cidadão Honorário de Uberlândia, Uberaba e Unai, de Comendador pela Ordem

do Mérito Santos Dumont, do Estado de Minas Gerais, e de medalhas de Honra ao Mérito, um reconhecimento da comunidade à atuação das empresas do Sr. José Augusto Pinheiro.

- Exalta a importância da concessão do título de Cidadão Honorário às pessoas especiais que tiveram durante anos atuação abnegada em Brasília.

ALMIR PARACA, Prefeito de Paracatu

- Cumprimenta as autoridades presentes.

- Afirma que o homenageado projeta a comunidade de Paracatu na Capital Federal e simboliza as pessoas que saíram de Paracatu para Brasília, ao longo desses anos, no anonimato, e também ajudaram a construir Brasília.

DEPUTADO FEDERAL ZAIRE REZENDE

- Esclarece que o título de Cidadão Honorário é fruto do consenso da comunidade onde o homenageado vive e que os representantes do povo, captando este consenso o transforma em título de Cidadão Honorário.

- Ressalta que o título concedido ao Sr. José Augusto Pinheiro representa a resposta à sua atuação na sociedade.

THIERS FATTORI COSTA, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes

- Afirma que a homenagem é o resgate de uma dívida de Brasília para com todos os mineiros que vieram para a cidade e ajudaram a construí-la.

- Manifesta o apoio de todos os transportadores brasileiros a esta homenagem prestada ao Sr. José Augusto.

JOSÉ AUGUSTO PINHEIRO, homenageado

- Conta que sua vocação de motorista se manifestou aos 12 anos, em 1945, na cidade de Paracatu, com o apoio do seu primeiro patrão, Sr. Lafayette Silva Neiva, e de sua esposa, Sra. Geralda.

- Relata a sua história, desde a compra do primeiro caminhão, em 1951, até hoje, quando conta com um patrimônio de treze empresas, presentes em 18 Estados da Federação, gerando mais de cinco mil empregos - metade dos quais em Brasília -, nos ramos de transporte de passageiros e de cargas, rodoponto e revenda de ônibus, caminhões e automóveis.

- Dentre suas empresas, destaca a Brasília Motors, sediada na Capital Federal e considerada pela Mercedes-Benz a melhor revenda do País e uma das melhores do mundo.

- Compartilha esta homenagem com os seus colegas transportadores, que ligam as regiões e culturas do nosso País sem qualquer subsídio governamental, contribuindo para o desenvolvimento e a unidade nacionais.

- Agradece ao Deputado Luiz Estevão e à Câmara Legislativa do DF a homenagem, aos amigos, aos sócios e colaboradores, e à sua esposa e aos familiares o incondicional apoio.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Presidente desta sessão e autor do requerimento

- Reafirma que a concessão do título de Cidadão Honorário é a manifestação de um sentimento do povo do Distrito Federal por intermédio dos parlamentares, conforme foi dito pelo Deputado Federal Zaire Rezende.

- Ressalta o merecimento do homenageado ao título, relatando sua trajetória de luta desde a compra do primeiro caminhão até a atual condição de empresário bem sucedido.

- Define Brasília como uma cidade de braços abertos prontos para receber os brasileiros que queiram se dedicar ao seu crescimento, assim como o fez o Sr. José Augusto Pinheiro.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite.

É com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal sai de sua sede e se instala hoje neste auditório que congrega toda e qualquer instituição relacionada a transportes, como a Confederação Nacional dos Transportes, para, em sessão solene presidida pelo Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, fazermos a outorga do 156º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; o Sr. José Augusto Pinheiro, nosso homenageado desta noite, empresário e amigo; Sr. Thiers Fattori Costa, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes; o Exmo. Sr. Deputado Federal Zaire Rezende; o Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Distrito Federal; o Exmo. Sr. Almir Paraca, Prefeito Municipal de Paracatu; o Sr. Fernando Câmara, jornalista, Diretor-Geral do *Jornal de Brasília* e Cidadão Honorário de Brasília; o Sr. João Herculino, Presidente do Ceub e Cidadão Honorário de Brasília. (Palmas.)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

A cantora Elisa Alves, acompanhada do violonista Paulo André, executará o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sr. Joaquim Campos; Sr. Geraldo Campos Neiva; Sr. Bolivar Moura Rocha; Sr. Alberto Alves; Sr. Francisco A. F. Cabella; Sr. Antônio Júlio Cesano de Mello Cirauco e Senhora; Sra. Áurea Constantino; Sr. Constantino de Oliveira; Sra. Luci Elena H. Pereira; Sr. Fernando Luiz Pereira; Sr. Gil Gauca; Sr. Heini Suyberger; Sr. Gilson Ramos Mauro; Sr. Gualberto Pinheiro de Souza; Sra. Eleuza Novais Botelho; Sra. Chloé de Oliveira e Cruz; Sr. José Augusto Gayer Schuves; Sr. Luiz Guilherme Martins; Sra. Rosita Nielson; Sra. Yolanda de Arruda Botelho Marsot; Sr. Wilson Fortuna Silveira Jr.; Sr. Alexandre Adjuto; Sra. Izabella de Faria Adjuto; Sr. Ari da Costa Gondim; Sra. Alba Lôbo Gondim; Sr. Sebastião Buiatti; Sra. Sandra M. B. Buiatti; Sra. Jupyrá B. Ghedini; Sr. Geraldo Malvar e esposa; Sr. Rúbio Botelho Carvalho; Sr. Isio Andrade Souto; Padre José Carlos de Rezende; Sr. Sebastião Paulo Rodrigues; Sr. Plínio Carneiro; Sr. César Cabral Netto; Sr. Roberto Jorge de Souza Leão Rodrigues; Sr. João Carlos Sobrinho; Sr. Romêro de Paula Castro; Sr. Osny Vasconcellos; Sr. Evaristo de Carvalho Souza; Sr. Roberto Pina de O. Filho; Sr. Rolando H. Brehmer; Sr. Rubens Correa Barros Jr.; Sra. Yedda Araújo da Fonseca Argollo; Sr. José Inácio Almeida; Sra. Maria Helena Rezende Pinheiro; Sr. Jehovah Elmo Pinheiro; Sra. Terezinha

Lima Jordão; Sr. Wagner Jordão; Sr. Ronaldo Pereira Nunes; Sr. Ely Balla; Sr. Nicolas Balla; Sr. Décio Rocha; Sra. Diana Maria Rocha; Sr. Diogo Alberto Rocha; Sr. Joaquim Paulo Moreira da Silva e o Sr. Amauri Garcia Telles Júnior.

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro.

Convido a Sra. Conceição Pinheiro, esposa do nosso homenageado, para entregarmos juntos o diploma alusivo à concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro. (Palmas.)

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 349, de 13 de abril de 1998, de autoria do Deputado Luiz Estevão, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro. Brasília, 29 de junho de 1998. 110º da República e 380º de Brasília. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão solene, meu companheiro de partido e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem; Sr. José Augusto Pinheiro, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Thiers Fattori Costa, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes; Exmo. Sr. Deputado Federal Zaire Rezende; Dr. Sáfir Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Distrito Federal; Exmo. Sr. Almir Paraca, Prefeito Municipal de Paracatu; Sr. Fernando Câmara, jornalista, Diretor-Geral do *Jornal de Brasília* e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. João Hercúlio, Presidente do Ceub e Cidadão Honorário de Brasília; senhoras e senhores, saúdo a todos na pessoa do Padre Júlio, que nos honra com sua presença nesta noite.

Início meu pronunciamento felicitando o meu colega, Deputado Luiz Estevão, pela feliz iniciativa de conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Augusto Pinheiro. Homenageá-lo é enaltecer o trabalho, a perseverança e a disciplina, pois ele sabe que o trabalho é a maior fonte do progresso e que somente pelo esforço lograremos melhorar nossa vida e o ambiente em que vivemos. Sabe-se que qualquer trabalho, desde que honesto, é uma das maiores bênçãos de Deus e o único instrumento da nossa auto-realização.

Desde a mais tenra idade, José Augusto atirou-se ao trabalho com determinação férrea e saudável esperança de êxito. Não tardou muito para que seus esforços comessem a gerar frutos. Não demorou muito e seu dinamismo, arrojo e competência fizeram dele um empresário de destaque na área de transportes rodoviários. Esteve presente, como sócio fundador, nos primeiros passos da Associação Nacional de Empresas de Transportes Rodoviários Interestaduais e Internacionais de Passageiros - a Rodonal. A Rodonal transformou-se em Abrate e hoje José Augusto Pinheiro é seu Diretor e acumula, com inesgotável energia e competência, as funções de Diretor da CNT - Confederação Nacional de Transportes, e de Diretor-Presidente do Grupo Real Expresso Ltda.

Notável é a maneira como este empresário granjeia a estima e o reconhecimento das populações das cidades onde atua sua empresa. As cidades de Uberlândia, Uberaba e Unaí concederam-lhe o título de Cidadão Honorário. O Estado de Minas Gerais o fez Comendador pela Ordem do Mérito Santos Dumont, e várias outras cidades o agraciaram com medalhas de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços por ele prestados a essas comunidades. Brasília já concedeu a José Augusto Pinheiro a Medalha JK, de Mérito dos Transportes, e a de Mérito Clube dos Pioneiros.

Nada mais natural, esperado mesmo, que lhe seja concedido agora o título de Cidadão Honorário de nossa Cidade, que há tantos anos vem recebendo os benefícios dos excelentes serviços prestados por suas empresas.

No meio empresarial em que atua, o dos transportes rodoviários, José Augusto é nome respeitado, detentor de conduta íntegra, respeitabilidade e confiança. Na comunidade, entre os amigos, no seio familiar, é amado por todos os que compartilham de sua companhia e amizade sincera.

Nós, como representantes da população do Distrito Federal e desta Casa, sentimos-nos honrados por receber, em nome desta comunidade, o muito estimado José Augusto como mais um filho da família brasiliense.

Na qualidade de Parlamentar, entendemos que ao promovermos esse tipo de homenagem a pessoas especiais que tiveram, durante tantos anos, atuação abnegada e valorosa em nosso meio, estamos fomentando desejável senso de gratidão e civismo na mentalidade do brasiliense.

Concluo fazendo minhas as palavras que, tenho certeza, cada brasiliense gostaria de dizer: seja bem-vindo, José Augusto Pinheiro, como cidadão de Brasília. Sinta-se à vontade entre nós como um irmão muito estimado.

Quero estender as nossas homenagens a toda a família de José Augusto.

Parabéns!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Ouviremos, em seguida, as palavras do Exmo. Sr. Almir Paraca, Prefeito de Paracatu.

SR. ALMIR PARACA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão, em nome de quem cumprimento todas as autoridades da Mesa; Dr. José Augusto Pinheiro, seus familiares e amigos; senhoras e senhores, venho em rápidas palavras trazer os cumprimentos da comunidade de Paracatu e dizer, Sr. José, que nossa comunidade se sente muito orgulhosa, neste momento, com o título que lhe é conferido e porque nós, em particular, entendemos que o senhor projeta a nossa comunidade aqui, na Capital Federal, e simboliza todas as pessoas que saíram de Paracatu e, ao longo dos anos, se dirigiram para Brasília. Com certeza, muitos anônimos não conseguiram a projeção que o senhor hoje tem e que nos alegra muito, mas eles no anonimato também ajudaram a construir a Capital Federal.

Parabéns! Que Deus continue iluminando-o e a sua família.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Ouviremos, neste momento, a saudação do Exmo. Sr. Deputado Federal Zaire Rezende.

DEPUTADO FEDERAL ZAIRE REZENDE - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão e autor do requerimento que ensejou esta justa homenagem a José Pinheiro; Sr. Thiers Fattori Costa, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Distrito Federal; Exmo. Sr. Almir Paraca, Prefeito Municipal de Paracatu; Sr. Fernando Câmara, Diretor-Geral do *Jornal de Brasília* e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. João Herculino, Presidente do Ceub e Cidadão Honorário de Brasília; senhoras e senhores, Dona Conceição, filhos e toda a família de José Pinheiro, há 15 anos eu era prefeito de Uberlândia e tive a alegria de estar presente na homenagem que concedeu o título de Cidadão Honorário de Uberlândia a José Pinheiro. E, agora, tenho novamente a alegria de estar presente nesta sessão solene.

O título de Cidadão Honorário é mais do que uma homenagem, pois os representantes do povo, interpretando aquilo que já é consenso dentro da comunidade onde a pessoa homenageada vive, captam esse consenso da comunidade e transformam-no em título de Cidadão Honorário, incorporando o homenageado ao grupo dos cidadãos daquele Poder Legislativo.

Ao longo da nossa vida, procuramos fazer tudo aquilo que achamos ser o correto e o melhor, aquilo que possa nos dar realização e contribuir para a construção da sociedade onde vivemos. Contudo, não é sempre que temos certeza absoluta se estamos no caminho correto. Essa certeza vem por meio do retorno, do *feed back*, que recebemos. João, esse título representa o retorno, significa que o caminho é esse, que você está fazendo a sua história e está ajudando a fazer a história dos locais por onde tem passado e tem sido homenageado. Evidentemente, você também tem ajudado a construir a história do Brasil. Se cada um de nós colocarmos um tijolo nesse edifício da construção do nosso País, sem dúvida ele será cada vez maior.

Parabéns, João Augusto! (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Ouviremos agora as palavras do Sr. Thiers Fattori Costa, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes.

SR. THIERS FATTORI COSTA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão, em nome de quem eu cumprimento todos os que fazem parte da Mesa; cumprimento também a D. Conceição; os meus amigos Éder e Carlos; e as filhas do meu amigo José Augusto Pinheiro.

Este é um momento extremamente rico, não somente para a família do José Augusto, mas para o setor de transporte rodoviário, que tem na sua pessoa um exemplo a ser seguido.

Para ser sincero, eu não entendia o porquê de uma pessoa como ele, tão rica de atributos, apesar da humildade, até hoje não ter recebido de Brasília a retribuição por tudo o que fez por ela.

Acho que estamos resgatando Brasília, os seus cidadãos e uma dívida muito grande que esta cidade tem, não somente com o José Augusto, mas com todos os mineiros que vieram para Brasília e ajudaram a construí-la.

Lembro a primeira vez em que eu e o José Augusto conversamos de peito aberto, quando ele me contou uma série de

episódios: sua vinda de Paracatu, Patos de Minas, sua chegada a Brasília e o seu esforço para produzir alguma coisa e se transformar no empresário que é hoje.

Falar do José Augusto é muito fácil, o difícil é parar de falar, de maneira que, para não me estender muito, eu gostaria de dizer a ele que todos os transportadores brasileiros estão ao seu lado nesta justa homenagem concedida a sua pessoa.

Espero que ele continue a ser o homem que sempre foi.

Parabéns, José Augusto. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Com muita alegria, registramos ainda a presença das seguintes autoridades: Padre Júlio Negrizzolo, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Brasil Helou, também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lindberg Aziz Cury, Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; Sra. Martha Brochado Adjuto, Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paracatu; Sra. Coraci da Silva Neiva Batista, Presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, com sede em Paracatu; Sra. Maria da Glória Rabelo Cardoso, Primeira-Dama do Município de Paracatu; familiares do homenageado: sua esposa, Maria Conceição Rocha Pinheiro; seus filhos, Alessandra Rocha Pinheiro, Déborah Pinheiro, Adriana Pinheiro Gurgulino de Souza, Vânia Tais Pinheiro, Éder Augusto Pinheiro; sua nora, Eliana Neumann Pinheiro; seus genros, Manuel João Cesário, Carlos Eduardo Gurgulino de Souza, Bolívar Moura Rocha e Renato Mesquita da Fonseca; sua irmã, Eli Pinheiro Balla; seus cunhados, Décio Rocha, Diana Maria Rocha, Diogo Alberto Rocha, Edvaldo Rocha Pinheiro e Nicolas Balla; seus sobrinhos, David Elmo Pinheiro, Jeovah Elmo Pinheiro, João Pinheiro Filho, Marcos Jordão de Carvalho e Wagner Jordão de Carvalho; os primos, Edileuza Novaes Botelho e Gualberto Pinheiro.

Neste momento, teremos mais uma vez a honrosa participação musical da cantora Elisa Alves, acompanhada pelo violonista Paulo André.

SRA. ELISA ALVES - Boa noite.

Faremos agora uma homenagem especial proposta pela Sra. Conceição, esposa do Sr. José Pinheiro, para esta ocasião. Então, ele deve recebê-la com muito carinho.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Quero me desculpar com as mais importantes presenças que temos nesta solenidade, as netas e os netos da Sra. Conceição e do Sr. José Augusto, cujos nomes não mencionei. Estão presentes a Maria, a Maria Eduarda, a Luisa, a Rafaela, a Carolina, o Gabriel, o Felipe e o João Pedro. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Sr. José Augusto Pinheiro, nosso homenageado nesta sessão solene.

SR. JOSÉ AUGUSTO PINHEIRO - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que possibilitou a realização desta homenagem; Sr. Thiers Fattori Costa, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes; Exmo. Sr. Deputado Federal Zaire Rezende; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal; Exmo. Sr. Almir Paraca, Prefeito Municipal de Paracatu; Sr. Fernando Câmara, Diretor do *Jornal de Brasília*, jornalista e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. João Herculino, Presidente do Centro Unificado de Ensino de Brasília - CEUB e Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Martha Brochado Adjuto, Presidente da Associação dos Pais e Amigos

dos Excepcionais - APAE de Paracatu; Sra. Coraci da Silva Neiva Batista, Presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas Gerais, com sede em Paracatu, minha antiga vizinha e colega de bancos escolares em Paracatu; Sra. Geralda Campos Neiva, esposa do Sr. Lafayete Silva Neiva, primeiro patrão que tive na minha vida; Dr. Joaquim Campos, eminente jurista oriundo de família tradicional do Estado de Minas Gerais - Álvares da Silva Campos - também meu contemporâneo dos tempos de escola; senhoras e senhores; o ano era o de 1945, e eu, então com 12 anos de idade, trabalhando como motorista de uma caminhonete Ford 1929, sem possuir carteira de habilitação, obviamente, sentia o prazer de iniciar uma grande aventura que mudaria para sempre o rumo da minha vida.

A vocação de sentar-me atrás do volante de um automóvel era evidente e, assim, meu primeiro patrão, Sr. Lafayete Silva Neiva - cuja esposa, Sra. Geralda, tenho a alegria de ver hoje aqui - tendo me visto dirigir, tomou a corajosa decisão de me contratar, a despeito da implacável perseguição que o Dr. José Lobo, Delegado de Polícia de Paracatu na época fazia contra as minhas jornadas motorizadas. A luta era grande, pois além do delegado perseguiu-me a falta de estatura, sabiamente contornada por Dona Geralda, ao adaptar travesseiros ao assento do veículo, para que eu pudesse visualizar a estrada. Foi nessa época e nesse contexto, levando o Sr. Lafayete ao planalto central adentro para compra de bois em Santa Luzia, hoje Luziânia, Planaltina e Formosa, que começou a convergência do meu destino com o de uma cidade cuja existência sequer se cogitava, nossa querida Brasília. Nos caminhos que cruzava por este grande e vazio planalto, vez por outra eu parava na Fazenda do Gama, onde havia uma pequena venda composta apenas por seu dono, sua mulher, filho e um empregado. Eram as únicas pessoas a habitar o local, que anos mais tarde viria a abrigar o Catetinho.

Contudo, não demorou muito para que o delegado se saísse vitorioso e me vi rebaixado a carroceiro. Foi apenas quando completei 14 anos de idade, graças à intervenção de três eminentes cidadãos paracatuenses e maçons, Srs. Ciro Guerra, José Ribeiro e Geraldo Campos, assumindo os três a responsabilidade sobre os meus atos ao volante, que o Dr. Lobo recuou e expediu uma carteira provisória de habilitação. A sorte estava lançada, tornava-me motorista profissional de caminhão. Mudei-me para Patos de Minas, trabalhei dois anos de graça para o meu irmão mais velho, ajudando-o a superar dificuldades para, em 1951, comprar o meu primeiro caminhão, um Ford 46, e com ele transportei donantes. Depois comprei seis caminhões internacionais em sociedade com meus irmãos, para posteriormente trocá-los pelos famosos FNM's e neles aventurar-me pelo Nordeste, levando manteiga e charque, voltando com cachaça, tecidos e coco.

Em 1956, com o início das obras da então BR-7, hoje BR-040, Brasília e eu voltamos a nos encontrar. Subcontratado pela Construtora Ster do Rio de Janeiro, transporte, desde o primeiro dia da construção de Brasília, materiais para a estrada que viria a ligar Brasília ao Rio de Janeiro. Testemunhei, assim, a montagem do primeiro acampamento da futura capital. Vi Brasília nascer e brotar do cerrado diante dos meus olhos. O cimento e o ferro que desciam dos meus caminhões subiam os prédios arrojados de Brasília e pavimentavam os caminhos para ali se chegar. A verdade é que Brasília estava ligada à minha vida desde os seus primeiros dias ou até mesmo antes deles, e assim tem sido sem faltar um dia sequer.

Casei-me com Conceição em dezembro de 1959 e findo o contrato com a Construtora Ster, desejava uma vida na qual eu ficasse menos tempo longe de casa. Pensei em me estabelecer na nova Capital, montando uma loja de pneus, mas logo na lua-de-mel vi que tal loja já existia no local que seria a futura W/3, pondo por terra meus planos. Não tardou muito e a oportunidade bateu à minha porta, pois, desfazendo-me dos caminhões, comprei, em 21 de fevereiro de 1960, 25% da empresa São Cristovão, que ligava Patos de Minas a Brasília. Ônibus e Brasília como origem e destino - lá estava este binômio, como de costume, a ditar o rumo de nossas vidas. Brasília, São Cristovão e eu prosperamos, possibilitando que, em novembro de 1964, adquiríssemos a empresa Real Expresso, que ligava nossa Capital a São Paulo. Como a sede do Real Expresso, à época, era em Uberlândia, mudamo-nos para lá e logo conhecemos o primeiro fornecedor de pneus da recém-adquirida empresa, Sr. Lino Martins, proprietário da Pneus OK, empresa mãe do grupo de mesmo nome, hoje comandado pelo dedicado empresário, homem público e artífice desta homenagem, Deputado Luiz Estevão.

Uberlândia foi para nós um palco de importante crescimento profissional e empresarial. As viagens a Brasília eram incontáveis, sempre para acompanhar os trabalhos do Real Expresso e, depois, também os da Viação Alto Paraíso, empresa hoje incorporada ao Real Expresso, fazendo a ligação da nossa Capital a Bahia, Tocantins e Nordeste goiano.

Em 1980, com a aquisição da Viação Alvorada - empresa de transporte urbano do Distrito Federal que nos possibilitou conhecer a fundo a realidade brasiliense, - decidimos adotar Brasília como nosso lar.

Outras empresas foram se incorporando ao nosso grupo, até que chegássemos às treze que hoje administramos, presentes em 18 Estados da Federação, gerando mais de cinco mil empregos - metade deles em Brasília -, nos ramos de transporte de passageiros e de cargas, rodoperto e revenda de ônibus, caminhões e automóveis. Dentre essas empresas destacamos a Brasília Motors, que ostenta o nome da nossa cidade, sendo hoje considerada pela Mercedes-Benz como a melhor revenda do País e uma das melhores do mundo.

Estar hoje neste edifício, sede da Confederação Nacional dos Transportes, nesta ocasião tão significativa, é fruto do anseio de repartir esta homenagem com os meus colegas transportadores, que carregam consigo a hercúlea tarefa de transportar diariamente milhões de brasileiros aos mais longínquos rincões do País, transportando cargas e pessoas, ligando as regiões e culturas sem qualquer subsídio governamental, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento e a unidade nacional.

Agradeço ao amigo, Deputado Luiz Estevão, pioneiro, homem de sólido passado empresarial, político vitorioso de brilhante futuro, pela autoria desta homenagem. Agradeço à Câmara Legislativa do Distrito Federal por aprovar a concessão deste título. Agradeço a Brasília, que sempre me fez sentir cidadão, e a todos os amigos, sócios e colaboradores que me ajudaram ao longo de minha vida empresarial. Agradeço à Conceição, aos meus filhos, genros, noras e netos pelo incondicional apoio e pelas constantes alegrias.

É com emoção e orgulho que estou aqui para receber esta honraria, cujo significado transcende em muito a concessão do título de cidadania. A verdade é que minha vida e Brasília formam uma simbiose, fundem-se num só sentimento. Minha existência é ligada à nossa cidade

de tal forma que não consigo imaginar-me vivendo em nenhum outro local senão aqui. Aqui meus filhos se formaram, casaram-se e ganharam os meus netos. Com orgulho, digo que esta cidade nos faz muito feliz. Aqui sempre plantei e continuarei plantando o meu futuro.

Muito obrigada a Brasília e a todos que compartilham comigo este momento de grande felicidade. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos, neste momento, o pronunciamento do Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sr. Thiers Fattori Costa, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes; Exmo. Sr. Deputado Federal Zaire Rezende, ex-Prefeito de Uberlândia; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Distrito Federal; Exmo. Sr. Almir Paraca, ex-Deputado e Prefeito Municipal de Paracatu; Sr. Fernando Câmara, Diretor-Geral do *Jornal de Brasília*, jornalista e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. João Herculino, Presidente do Ceub e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. José Augusto Pinheiro, Cidadão Honorário de Brasília, ao nominar os componentes desta Mesa de honra dos nossos trabalhos, algumas pessoas poderiam perguntar quantos Cidadãos Honorários de Brasília estão presentes a esta solenidade. Poucos. Ao longo de quase oito anos de existência, a Câmara Legislativa do Distrito Federal concedeu essa honraria a apenas 156 personalidades. Esse número é pequeno se comparado a milhares de brasileiros que deixaram suas cidades e Estados de origem para participar da extraordinária epopéia que foi, e tem sido, a construção da nossa capital.

É com muita alegria, caro José Augusto e demais Cidadãos Honorários presentes, que aprovamos na Câmara Legislativa do Distrito Federal a concessão de um título como o de hoje. É com muita alegria porque, conforme dito pelo Deputado Zaire, é um sentimento do povo do Distrito Federal que, por intermédio do nosso mandato parlamentar, temos a oportunidade de manifestar.

José Augusto, seu título é muito mais do que merecido. Nascido em Paracatu, em 5 de dezembro de 1932, José Augusto sempre foi um menino de muitas histórias, criado pela sua mãe, Dona Jovita, e pelo seu irmão mais velho, Elmo, pois o pai havia falecido quando ele era ainda um menino de oito anos. José Augusto sempre deu, à sua maneira, muito trabalho para sua família.

O sonho de Dona Jovita era ver o filho formado, pois José Augusto sempre se mostrou um menino muito inteligente. Ainda pequeno, José Augusto já mostrava vocação pela mecânica, pelos carros e caminhões. Matava aula, mas, inteligente, fez um carimbo com o qual falsificava a presença no seu boletim. Com isso, conseguia agradar aos familiares e a si mesmo. Com as notas que tirava, acabava passando para outro ano letivo sem que a família soubesse de nada. Um dia foi descoberto e naturalmente o prêmio foi uma merecida coça.

Mas José Augusto não parava aí. Aos seis anos pediu à mãe, Dona Jovita, que lhe presenteasse com uma caixa de engraxate e esse foi o presente mais precioso que já recebeu. Com sua caixa, fazia todos os dias ponto na porta da pensão da Dona Laiá, a melhor de Paracatu, que diariamente, como acontecia naquele tempo, recebia viajantes de todo o País que iam ali vender seus produtos, visitar seus clientes. E o menino Zé, conhecido como Zezinho na época, ficava ali o dia inteiro engraxando sapato e ouvindo muitas conversas de cidades distantes. Com elas,

Zezinho também inventava suas histórias e construía seus sonhos. Contava a seus clientes viagens maravilhosas que tinha feito pela Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, enchendo-as de detalhes a ponto de todos acreditarem.

Um dia, o irmão mais velho, Elmo, ficou sabendo, por meio de um cliente do banco em que trabalhava, das extraordinárias viagens empreendidas pelo seu irmão. Morreu de rir! E disse ao atônito cliente que o querido Zezinho nunca tinha deixado Paracatu.

Outra das suas famosas aventuras foi quando, aos oito anos, a pedido do irmão, pegou a chave de um carro na oficina para entregar ao seu dono. Mas não satisfeito em entregar a chave, o nosso Zezinho resolveu também entregar o carro, e saiu dirigindo pelas ruas de Paracatu, com eficiência - é preciso que se diga - e o carro chegou inteiro às mãos de seu dono. Esse assunto que foi comentado com assombro por muito tempo na pequena cidade.

Como já disse aqui, o amor pelos carros e pelas máquinas fez com que José Augusto recebesse, aos quatorze anos, uma autorização para conduzir veículos automotores e, no ano seguinte, a sua primeira carteira profissional de habilitação para caminhões. Mas foi a força do seu pensamento que sempre o impulsionou. Estávamos dizendo que talvez as aventuras do Zé não fossem histórias muito apropriadas para os netos, mas é muito apropriada a constatação de que sempre no coração de um vitorioso mora o sonho de uma criança. O Zé sempre foi um grande sonhador. E foi por meio do seu gosto pela mecânica e pelas viagens que acabou realizando a sua extraordinária vida de empresário.

Em 1951, comprou o seu primeiro caminhão, e a partir daí trilhou essa trajetória vitoriosa, que leva hoje o grupo Real Expresso, do qual é presidente, a um total de dezessete empresas que José Pinheiro dirige com o apoio dos seus filhos: Eder, que dirige a Real Expresso; Adriana, que chefia uma Concessionária Chevrolet; e Taís, responsável pelos recursos humanos de todo o grupo. Quanto às outras duas filhas, Débora é arquiteta e Alessandra, publicitária.

A ligação de José Augusto com Brasília teve início na construção da cidade e foi depois consolidada quando ele e Conceição passaram parte da lua-de-mel no Brasília Palace Hotel, durante sua inauguração.

Esse amor começou muito cedo, quando Conceição tinha apenas dezesseis anos. Durou um ano e já no ano seguinte decidiram se casar. Hoje, como diz Dona Conceição, Zé ama Brasília e jamais cogitaria viver longe daqui.

"Ninguém ama a família mais do que o papai!", define a filha Adriana. A frase que os filhos mais ouvem desde que nasceram é que só o trabalho constrói.

Meu caro amigo José Augusto, muitas vezes quando nós, da Câmara Legislativa, decidimos apresentar um nome como o seu para receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, não imaginamos o tamanho da emoção que vamos levar ao coração do homenageado. Quando vi a Conceição olhando para você no momento em que a cantora e o violonista executavam a música "João e Maria", de Chico Buarque, eu pude compreender toda a emoção que este momento lhe traz. Enquanto ouvíamos esta música que fala da força que existe no sonho da criança, que se sente um herói capaz de enfrentar qualquer adversidade e de construir, na sua fantasia, uma força incomensurável, lembrei-me de um

querido amigo, também cantor e compositor: Milton Nascimento. Ele compôs uma música também muito bonita chamada *Bola de Meia*, que em determinada parte diz: "Há um menino, há um moleque, morando sempre dentro do meu coração. Toda vez que o adulto balança o menino lhe dá a mão".

José, vejo você como um menino: nas nossas andanças por este Brasil, pilotando seu avião, ou dentro dos boxes de corrida de Fórmula 1. Vejo você como um menino, amigo dos amigos de seus filhos, dos seus filhos e de seus netos. Vejo-o como um homem muito feliz, porque você nunca deixou morrer, dentro de você, a grandeza, a generosidade e o amor do coração de uma criança.

Meu caro amigo José Augusto, muitas pessoas, ao olharem o mapa de Brasília, dizem ver um avião com suas asas, talvez um avião de sonho pousado aqui neste planalto central. Quando vejo o desenho de Brasília, o faço de uma maneira um pouco diferente. Eu a vejo como uma cidade de braços enormes, muito abertos, prontos para receber brasileiros de todos os cantos de nosso País que queiram dedicar o melhor de seus dias ao crescimento desta cidade, sobretudo com braços abertos para abraçar, com muito carinho, pessoas, como você, que fizeram de Brasília um dos grandes motivos de sua vida. Parabéns! (Palmas.)

Convido minha esposa para entregar um buquê de flores à nossa querida amiga Conceição Pinheiro, que participa desta justa homenagem a José Augusto. (Palmas.)

(Entrega do Buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Antes de encerrarmos esta cerimônia, é praxe, nas sessões solenes da Câmara Legislativa, nós entoarmos uma música, que, embora desconhecida pela maior parte dos brasilienses, é o hino oficial de nossa cidade. Convido todos os presentes a ouvirmos o Hino de Brasília.

(Hino de Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registro a presença dos empresários Valmir Amaral e Constantino de Oliveira.

Registro também, com muita alegria, a presença de dois mineiros ilustres: Sr. Maurício Borges Bernardes, representante do Estado de Minas Gerais em Brasília, e do nosso caro amigo Osório Adriano, Deputado Federal. (Palmas.)

Agradecemos a presença de todos.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 21h30min.)

Decretos Legislativos

DECRETO LEGISLATIVO Nº 339, DE 1998

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao
Excelentíssimo Senhor
Ministro José Francisco
Rezek.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Excelentíssimo Senhor Ministro José Francisco Rezek.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de novembro de 1998

Deputada 
LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 340, DE 1998

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Pastor Joel
de Jesus Braga.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Joel de Jesus Braga.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de novembro de 1998

Deputada 
LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 341, DE 1998

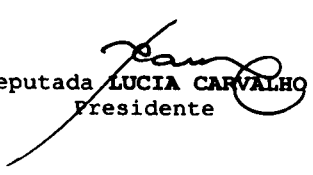
Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Pastor José
Antônio da Silva.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor José Antônio da Silva.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de novembro de 1998

Deputada 
LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 342, DE 1998

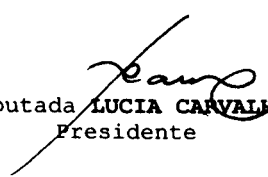
Conceda o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Pastor
Virgil Frank Smith.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Virgil Frank Smith.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de novembro de 1998


Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 343, DE 1998

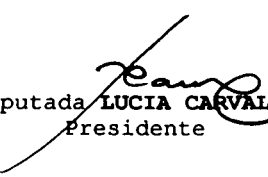
Conceda o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Antonio Augusto Carvalho
de Moraes.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Antonio Augusto Carvalho de Moraes.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de novembro de 1998


Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

Comissões

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, nos termos do art. 39, VI do Regimento Interno, informa que, em 12/11/98, a proposição a seguir relacionada foi distribuída a titular desta Comissão para proferir parecer no prazo de 13/11/98 a 26/11/98.

Projeto de Lei Complementar n.º 749/98

Amplia o lote nº 01 da Área Especial para Indústrias do Setor Leste do Gama e dá outras providências.

Autor: Dep. Adão Xavier

Relator: DEP. WASNY DE ROURE

(a) Wasny de Roure, Presidente da CCIJ

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

CONVOCAÇÃO 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA

De ordem do Sr. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, nos termos do art. 44 do Regimento Interno, ficam convocados os membros desta Comissão para a 30ª Reunião Ordinária, a realizar-se no dia 17 de novembro de 1998, às 14 horas, na Sala de Reuniões das Comissões, para apreciação da pauta que a seguir se apresenta.

Em 12 de novembro de 1998.

(a) Maria Ordália Magro Del Gaudio
Coordenadora

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PAUTA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA 17 DE NOVEMBRO DE 1998

I - ATAS DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA E DA 7ª EXTRAORDINÁRIA, REALIZADAS EM 10 E 11 DE NOVEMBRO, RESPECTIVAMENTE.

II - COMUNICADOS

III - MATÉRIA PARA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

1. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 252/97

Destina área que especifica na Região Administrativa de Brazlândia e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Edimar Pireneus

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 7.4.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

2. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 230/97

Desafeta área que especifica para ampliação da EC 45 - M Norte - Taguatinga RA III e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Antônio José - Cafu

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL, COM 3 EMENDAS DO RELATOR (LIDO EM 7.4.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

3. - PROJETO DE LEI Nº 3.259/97

Mantém, por tempo determinado, os feirantes e ambulantes na CNM 01 e 02, Ceilândia Centro.

AUTORES: Deputado Wasny de Roure e outros

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 31.3.98)

VISTA: Deputado Renato Rainha

VOTO EM SEPARADO:

4. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 231/97

Susta os efeitos do Inciso III, do artigo 5º, do Decreto nº 17.502 de 10 de julho de 1996, do Senhor Governador do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

5. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 211/97

Altera o art. 93 do Decreto Lei nº 82 de 26 de dezembro de 1966, com alterações introduzidas pela Lei nº 24, de 22 de junho de 1989 e Lei 479 de 9 de julho de 1993.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 17.3.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

6. - PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 117/97

Dispõe sobre a área de abrangência para concessão do vale-transporte e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Odilon Aires

RELATOR designado na reunião: Deputado Cafu

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO (LIDO EM 28.4.98)

VISTA: Deputado Tadeu Filippelli

VOTO EM SEPARADO: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

7. - PROJETO DE LEI Nº 2.824/97

Dispõe sobre a construção de passarelas, sobre vias, em locais de grande circulação de pessoas, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: CONTRÁRIO (LIDO EM 5.5.98)

VISTA: Deputado Tadeu Filippelli

VOTO EM SEPARADO:

8. - PROJETO DE LEI Nº 2.834/97

Institui o Programa de Doação de Livros Didáticos Usados para alunos de famílias de baixa renda matriculados no 2º grau na rede pública de ensino e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: CONTRÁRIO (LIDO EM 5.5.98)

VISTA: Deputado Tadeu Filippelli

VOTO EM SEPARADO:

9. - PROJETO DE LEI Nº 2.666/97

Cria a Comissão de Prevenção e Atendimento aos Maus-Tratos a Crianças e Adolescentes - CPA, em toda rede hospitalar pública, privada e filantrópica - unidades de emergência e hospitais infantis do Distrito Federal, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO (LIDO EM 5.5.98)

VISTA: Deputado Tadeu Filippelli

VOTO EM SEPARADO:

10. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 248/97

Cria área para posto de combustíveis em local que especifica na Cidade-Satélite do Gama e dá outras providências.

AUTOR: Deputado César Lacerda

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 12.05.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

11. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 262/97

Dispõe sobre a zona de dinamização que menciona.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR designado na reunião: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 19.05.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

12. - PROJETO DE LEI Nº 1.239/96

Dispõe sobre a criação da feira permanente para comercialização de veículos automotores na Região Administrativa da Ceilândia e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR designado na reunião, para análise da emenda da CAS:

Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: CONTRÁRIO (LIDO EM 25.8.98)

VISTA: Deputado Renato Rainha

13. - PROJETO DE LEI Nº 2.324/96

Permite a recusa por parte dos profissionais da área médica e paramédica de toda a rede hospitalar pública e privada do Distrito Federal, a prática do abortamento.

AUTOR: Deputado Jorge Cauhy

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: CONTRÁRIO (LIDO EM 25.8.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

14. - PROJETO DE LEI Nº 3.025/97(3.037/97)

Define prazo para o envio de notificação de infrações de trânsito e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO ÀS PROPOSIÇÕES (LIDO EM 25.8.98)

VISTA: Deputado Renato Rainha

VOTO EM SEPARADO:

15. - REQUERIMENTO Nº 3/98

Requer a convocação do Senhor Secretário de Saúde para prestar informações sobre a situação do concurso de Assistente Básico de Saúde - Auxiliar de Laboratório em Patologia Clínica.

AUTOR: Deputado Renato Rainha (Requerimento lido na reunião de 25.8.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

16. - REQUERIMENTO Nº 4/98

Requer a convocação do Senhor Secretário de Administração para prestar informações sobre a situação do concurso de Assistente Básico de Saúde - Auxiliar de Laboratório em Patologia Clínica.

AUTOR: Deputado Renato Rainha (Requerimento lido na reunião de 25.8.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

17. - PROJETO DE LEI Nº 2.525/96

Desafeta área pública de uso comum do povo no Trecho 15 do Setor de Habitações Individuais Norte - SHIN - da Região Administrativa XVIII.

AUTOR: Governador do Distrito Federal

RELATOR, para análise das 2 emendas de plenário, em 1º turno: Deputado Geraldo Magela

PARECER: CONTRÁRIO

18. - PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 116/97

Dispõe sobre a nomeação de relator especial para emitir parecer sobre as proposições e as emendas a elas oferecidas.

AUTORES: Deputados Renato Rainha e outros

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

19. - PROJETO DE LEI Nº 3.177/97

Dispõe sobre a regularização de lotes residenciais localizados em área incluída no programa habitacional de interesse social do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: CONTRÁRIO

20. - PROJETO DE LEI Nº 1.708/96

Dispõe sobre a alteração de normas de construção para os lotes residenciais da Região Administrativa do Gama - RA-II, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Odilon Aires

RELATOR, para análise da emenda da CAS: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: CONTRÁRIO

21. - PROJETO DE LEI Nº 929/95

Concede benefícios pela utilização de energia solar em imóveis do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR, para análise da subemenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: CONTRÁRIO, COM APRESENTAÇÃO DA NOVA SUBEMENDA QUE APRESENTA

22. - PROJETO DE LEI Nº 3.071/97

Cria estímulo a ressocialização para ex-presidiários no Distrito Federal, na forma que especifica.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: CONTRÁRIO

23. - PROJETO DE LEI Nº 2.192/96

Cria o Programa de Valorização do Contribuinte Adimplente Pró-Cidadão e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

24 - PROJETO DE LEI Nº 1.956/96 (1.967, 1.973, 1.976 a 1.978, 1.993 a 1.995, todos de 1996)

Autoriza o Governo do Distrito Federal a instituir a Central de Recebimento de Doações de Sobras de Materiais de Construção vinculada a Administração Regional XVII, Riacho Fundo, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO ÀS PROPOSIÇÕES

25 - PROJETO DE LEI Nº 2.821/97

Proíbe a emissão de auto de infração aos veículos estacionados ao longo dos meios-fios internos das áreas próprias para estacionamento, no Setor Comercial Sul, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

26 - PROJETO DE LEI Nº 2.814/97

Autoriza o Governo do Distrito Federal a instituir o Programa História Viva nos paredões dos viadutos existentes nas Regiões Administrativas e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

27 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 153/97

Destina área para instalação do Instituto Alberto Trujillo na Região Administrativa V, Sobradinho, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Daniel Marques

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

28 - PROJETO DE LEI Nº 2.412/96

Estabelece diretrizes para o policiamento ostensivo e a segurança dos estabelecimentos de ensino localizados nas Regiões Administrativas do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Edimar Pireneus

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

29 - PROJETO DE LEI Nº 2.017/96

Destina as áreas públicas contíguas ao Metrô para edificação de espaços para creches e abrigos para a terceira idade.

AUTOR: Deputado Miquéias Paz

RELATOR, para análise da subemenda da CAS: Deputado Wasny de Roure

PARECER: CONTRÁRIO

30 - PROJETO DE LEI Nº 1.610/96

Destina área para implantação de Projeto Habitacional para servidores da rede de saúde pública do Distrito Federal.

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR: Deputado Wasny de Roure

PARECER: CONTRÁRIO

31 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 243/97

Destina área para instalação da Associação das Mulheres Produtoras Rurais da fazenda Mestre d'Armas, na Região Administrativa VI, Planaltina, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Daniel Marques

RELATOR (avocado na reunião): Deputado Wasny de Roure

PARECER: CONTRÁRIO

32 - PROJETO DE LEI Nº 2.586/97

Institui treinamento para capacitação e reciclagem de motoristas e cobradores no Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: CONTRÁRIO

33 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 116/96

Susta os efeitos da Ordem de Serviço nº 76, publicada no DODF de 28 de junho de 1996, do Administrador Regional do Guarã.

AUTORES: Deputado Tadeu Filippelli e outros

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: CONTRÁRIO

34 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 113/96

Susta os efeitos da Ordem de Serviço nº 21, de outubro de 1996, do Administrador Regional da Ceilândia.

AUTORES: Deputado Tadeu Filippelli e outros

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: CONTRÁRIO

35 - PROJETO DE LEI Nº 2.679/97

Dispõe sobre o acesso livre dos clientes às cozinhas dos bares e restaurantes estabelecidos no Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

36 - PROJETO DE LEI Nº 1.952/96

Autoriza o Governo do Distrito Federal a instituir o Programa Clínico Geral, na Região Administrativa XV, Recanto das Emas, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: CONTRÁRIO

37 - PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 104/97

Institui o Prêmio Projeto em Destaque e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: CONTRÁRIO

38 - PROJETO DE LEI Nº 2.670/97

Obriga as empresas comerciais industriais e de lazer a registrarem e identificarem os empregados na área de segurança, contratados ou não nas delegacias policiais de sua jurisdição.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: CONTRÁRIO

39 - PROJETO DE LEI Nº 2.689/97

Dispõe sobre a obrigatoriedade da fixação de painéis eletrônicos nos postes de sustentação dos semáforos sobre as pistas nos principais pontos de conflitos entre fluxo de tráfego de veículos no Distrito Federal, com frases educativas do trânsito e indicando o nº de acidentes com vítimas fatais até hoje em Brasília.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

40 - PROJETO DE LEI Nº 2.682/97

Institui o Programa Identificação dos Cuardadores de Carros Proteção, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: CONTRÁRIO

41 - PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 41/96

Regulamenta o Fundo de Assistência à Saúde da Câmara Legislativa do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: CONTRÁRIO

42 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 30/97

Dispõe sobre a regulamentação do art. 69 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

AUTORES: Deputado Tadeu Filippelli e outros

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: CONTRÁRIO

43 - PROJETO DE LEI Nº 2.668/97

Dispõe sobre a utilização das grandes áreas públicas sem destinação específica e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: CONTRÁRIO

44 - PROJETO DE LEI Nº 2.097/96

Dispõe sobre a propaganda institucional de responsabilidade da administração direta, indireta, fundacional e das autarquias do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Miquéias Paz

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: CONTRÁRIO

45 - PROJETO DE LEI Nº 2.137/96

Desafeta área pública de uso comum do povo no Setor Médico Hospitalar Sul SMHS, Quadra 101, da Região Administrativa de Brasília RA I.

AUTORA: Deputada Maninha

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: CONTRÁRIO

46 - PROJETO DE LEI Nº 3.096/97

Dispõe sobre a utilização de cães nas atividades de policiamento por parte da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTORA: Deputada Lúcia Carvalho

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: CONTRÁRIO

- 47 - PROJETO DE LEI Nº 3.104/97**
Institui no Distrito Federal o Prêmio Brasília de Arquitetura.
AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 48 - PROJETO DE LEI Nº 3.011/97**
Altera a Lei 1.169, de 24 de julho de 1996 que autoriza a contratação de pessoal por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso VIII do artigo 19 da Lei Orgânica do Distrito Federal, nos termos que especifica.
AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado Edimar Pireneus
PARECER: CONTRÁRIO
- 49 - PROJETO DE LEI Nº 2.557/96**
Altera dispositivo da Lei nº 1.006/96, que dispõe sobre a fiscalização de vias e logradouros públicos visando à higienização das áreas urbanas do Distrito Federal e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Odilon Aires
RELATOR: Deputado João de Deus
PARECER: CONTRÁRIO
- 50 - PROJETO DE LEI Nº 2.040/96**
Dispõe sobre a mudança da destinação e denominação do Cine 1, localizado na Praça 1, do Setor Leste da Cidade-Satélite do Gama e dá outras providências.
AUTOR: Deputado César Lacerda
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: CONTRÁRIO
- 51 - PROJETO DE LEI Nº 3.158/97**
Cria no Distrito Federal o Balanço Social, o Dia e o Selo Empresa Cidadã, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 52 - PROJETO DE LEI Nº 3.418/97**
Dispõe sobre a utilização da Praça Zumbi dos Palmares na forma que especifica e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli
PARECER: CONTRÁRIO
- 53 - PROJETO DE LEI Nº 2.416/96**
Determina a distribuição de remédios aos pacientes que especifica e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Luiz Estevão
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 54 - PROJETO DE LEI Nº 2.234/96**
Dispõe sobre o relacionamento dos integrantes das polícias civil e militar, dos bombeiros militares e dos agentes de trânsito, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado João de Deus
PARECER: CONTRÁRIO
- 55 - PROJETO DE LEI Nº 1.497/96**
Cria o museu de artes plásticas do Distrito Federal e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Marcos Arruda
RELATOR, para análise da emenda de Plenário, em 1º turno: Deputado Renato Rainha
PARECER: CONTRÁRIO
- 56 - PROJETO DE LEI Nº 2.996/97**
Reserva área para funcionamento dos Conselhos da Comunidade.
AUTOR: Deputado Luiz Estevão
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 57 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 154/97**
Dispõe sobre a desafetação e venda de bens de uso comum do povo, no Setor QNL de Taguatinga, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado Wasny de Rouse
PARECER: CONTRÁRIO
- 58 - PROJETO DE LEI Nº 717/95**
Torna obrigatório o exame anual de campimetria visual para os motoristas profissionais de transporte público coletivo do Distrito Federal.
AUTOR: Deputado Antônio Caju
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 59 - PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 112/97**
Altera o art. 23 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.
AUTORES: Deputado José Edmar e outros
RELATOR: Deputado João de Deus
PARECER: CONTRÁRIO
- 60 - PROJETO DE LEI Nº 3.338/97**
Dispõe sobre a implantação de parques esportivos em escolas públicas do Distrito Federal, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado João de Deus
PARECER: CONTRÁRIO
- 61 - PROJETO DE LEI Nº 3.622/98**
Autoriza o Poder Executivo a vincular as escolas públicas que especifica à Divisão Regional de Ensino de Ceilândia.
AUTOR: Deputado José Eudes
RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli
PARECER: CONTRÁRIO
- 62 - PROJETO DE LEI Nº 3.377/97**
Dispõe sobre a escolha de Administradores Regionais.
AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 63 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 487/98**
Destina a área que especifica, na Região Administrativa XIII, Santa Maria para construção de ciclovia.
AUTOR: Deputado José Eudes
RELATOR: Deputado Wasny de Rouse
PARECER: CONTRÁRIO
- 64 - PROJETO DE LEI Nº 1.016/95**
Dispõe sobre a desafetação e venda de bens de uso comum do povo no Setor QNJ de Taguatinga, RA III, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR, para análise das 5 emendas de plenário, em 2º turno: Deputado João de Deus
PARECER: FAVORÁVEL ÀS EMENDAS Nº 1, 2 e 4, ESTA ÚLTIMA NA FORMA DA SUBEMENDA; CONTRÁRIO ÀS EMENDAS Nº 3 e 5.
- 65 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 222/97**
Faculta a construção de via de acesso alternativo às quadras 700 Norte de Brasília, Região Administrativa I, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado José Edmar
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: CONTRÁRIO
- 66 - PROJETO DE LEI Nº 3.600/98**
Dispõe sobre a obrigatoriedade da esterilização de materiais técnicos utilizados nos tratamentos por acupuntura.
AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: CONTRÁRIO
- 67 - RECURSO Nº 61/98**
Contra o parecer da Comissão de Constituição e Justiça que rejeitou o Projeto de Lei Complementar nº 32/97.
AUTORES: Deputado Peniel Pacheco e outros
RELATOR, para análise do recurso: Deputado Renato Rainha
PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO
- 68 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 381/97**
Altera o art. 21, § 3º, inciso II da Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997, que aprova o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal - PDOT e dá outras providências.
AUTORES: Deputada Lucia Carvalho e outros
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR
- 69 - PROJETO DE LEI Nº 3.830/98**
Proíbe a implantação de usinas de reciclagem de lixo próxima de áreas residenciais e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Marcos Arruda
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO
- 70 - RECURSO Nº 68/98**
Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 835/95
AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

71 - RECURSO Nº 66/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 1.211/96.
AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

72 - RECURSO Nº 60/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 698/95
AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

73 - RECURSO Nº 67/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 2.138/96.
AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: PELA INADMISSIBILIDADE DO RECURSO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

74 - RECURSO Nº 63/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 2.205/96
AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: PELA INADMISSIBILIDADE DO RECURSO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

75 - PROJETO DE LEI Nº 825/95

Destina as quadras 03, 05 e 07 de propriedade do governo do Distrito Federal, localizadas na RA VII, Paranoá, para assentamento habitacional de policiais militares e bombeiros militares e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Marco Lima
RELATOR, para análise das 2 emendas de plenário em 1º turno: Deputado João de Deus
PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

76 - PROJETO DE LEI Nº 177/95 (1.816/96 e 2.304/96)

Regulamenta o art. 218, II, "b", da Lei Orgânica do Distrito Federal e dá outras providências.
AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR, para análise das 2 subemendas da CEOF: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

77 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 298/97

Veda a mudança de destinação da área que especifica e dá outras providências
AUTOR: Deputado Peniel Pacheco
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

78 - PROJETO DE LEI Nº 3.383/97

Dispõe sobre a proteção, o auxílio e a assistência às vítimas de violência no Distrito Federal e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

79 - PROJETO DE LEI Nº 3.388/97

Altera o art. 1º da Lei nº 1.063, de 3 de maio de 1996.
AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

80 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 476/98

Dispõe sobre a alteração do gabarito das edificações da Via Leste, na Cidade-Satélite de Ceilândia, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Benício Tavares
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

81 - PROJETO DE LEI Nº 3.381/97

Dispõe sobre a implantação do projeto Serviço Integrado de Administração Financeira - SIAFI-Cidadão.
AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Peniel Pacheco
PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

82 - PROJETO DE LEI Nº 3.335/97

Cria a Região Administrativa Jardim, RA XX, e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Marco Lima
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

83 - PROJETO DE LEI Nº 3.567/98

Determina a destinação de lotes e implantação dos serviços que menciona nas áreas que especifica e dá outras providências.
AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli
PARECER: FAVORÁVEL, COM 5 EMENDAS DO RELATOR (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado José Edmar
VOTO EM SEPARADO:

84 - PROJETO DE LEI Nº 3.275/97

Dispõe sobre direito de preferência de atendimento a familiares de Policiais Militares, Policiais Civis e Bombeiros Militares do Distrito Federal em Programas Habitacionais nos casos que especifica e dá outras providências.
AUTORES: Deputados Miquéias Paz e João de Deus
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

85 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 472/98

Reserva área para instalação de microempresas de oficinas mecânicas no Setor "P" Sul da Região Administrativa IX, Ceilândia, e dá outras providências.
AUTORES: Deputado Wasny de Roure e outros
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)
VISTA: Deputado Renato Rainha
VOTO EM SEPARADO:

86 - PROJETO DE LEI Nº 3.579/98

Obriga ao Governo do Distrito Federal, através de órgão competente, construir

guaritas suspensas de frente as entradas das escolas públicas localizadas na Ceilândia e Samambaia para abrigo e maior segurança dos policiais do batalhão escolar e dos alunos.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

87 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 336/97

Acrescenta o inciso XI ao artigo 93 do Decreto-Lei nº 82, de 26 de dezembro de 1996, com a redação dada pela Lei 479, de 9 de julho de 1993.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 11.11.98)

VISTA: Deputado Wasny de Roure

VOTO EM SEPARADO:

COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS DESIGNAÇÃO DE RELATORES

Prazo de Relatoria: de 12/11/98 a 25/11/98

Relator: Deputado CÉSAR LACERDA

Projeto de Lei Nº 2639/97

"Declara de entidade pública a Caixa Beneficente Educacional Bom Samaritano".

Autor: Dep. Wasny de Roure.

Projeto de Lei Nº 2835/97

"Institui a obrigatoriedade de realização de curso de Direção Defensiva pelos profissionais que mencionam e dá outras providências."

Autor: Dep. Miquêlas Paz.

Projeto de Lei Nº 2806/97

"Desafeta área de uso comum do povo na EQNN 1/3 de Ceilândia, e dá outras providências."

Autor: Dep. Wasny de Roure.

Projeto de Lei Nº 3328/97

"Dispõe sobre a utilização de roletas em viaturas do Sistema Público de Transportes Coletivos do Distrito Federal".

Autor: Dep. Miquêlas Paz.

ASSESSORIA LEGISLATIVA

PRODUÇÃO POR TIPO DE TRABALHO E SOLICITAÇÃO POR PARTIDO

MÊS: OUTUBRO/98

(unidade)

TIPO DE TRABALHO	PARTIDO POLÍTICO										OUTROS (*)	TOTAL
	PPR	PL	PPS	PMDB	PSDB	PT	PSB	PDT	PFL			
MINUTA DE PARECER		14	26	37	01	27	04	06			02	117
Indicação												
Proj. de Decreto Legislativo				3	8	1						12
Proj. de Emenda à Lei Org.												
Projeto de Lei		14	17	24	1	8	3	4			2	73
Projeto de Resolução												
Recurso												
Requerimento												
Projeto de Lei Complementar			6	5		18	1	2				22
CONSULTAS												
MINUTAS DE PROPOSIÇÃO												
ESTUDOS												
MINUTAS DE PRONUNCIAMENTO		2		5		1						8
OUTROS (**)												
TOTAL		16	26	42	01	28	04	06			02	125

(*) Mesa Diretora, Comissões, Lideranças e órgãos da Administração

(**) Parecer a denúncia, parecer a projeto de lei complementar, relatório, etc.

Fonte: Chefia da Assessoria Legislativa

Extrato de Contrato

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

EXTRATO DE CONTRATO

Processo nº 01.465/98; Contrato nº 023/98; Do contrato firmado entre a CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL - CLDF (CONTRATANTE) e a empresa TELECOMUNICAÇÕES DE BRASÍLIA S.A. - TELEBRASÍLIA (CONTRATADA); Objeto: Prestação de serviços de instalação de feixes digitais nos troncos telefônicos da CLDF. Notas de Empenho nº 98NE00392 e 98NE00578 nos valores de R\$ 8.012,32 (oito mil doze reais e trinta dois centavos), R\$ 2.234,64 (dois mil e duzentos e trinta quatro reais e sessenta quatro centavos) respectivamente; Valor do Contrato: R\$ 10.246,96 (dez mil duzentos e quarenta e seis reais e noventa e seis centavos); Vigência: 90 (noventa) dias contados a partir da assinatura; Legislação: Lei nº 8.666/93 e alterações; Partes: Pela CLDF: LUCIA HELENA DE CARVALHO, pela TELECOMUNICAÇÕES DE BRASÍLIA S.A. - TELEBRASÍLIA: ALBINO JOSÉ ALVES DO AMARAL e JOÃO DAMASCENO IZIDORO PEREIRA, Testemunhas: Thiago Meirelles Patti e Fernando José Botelho Taveira.

Relatório

ASSESSORIA LEGISLATIVA

PRODUÇÃO POR TIPO DE TRABALHO E SOLICITAÇÃO POR PARTIDO

MÊS: SETEMBRO/98

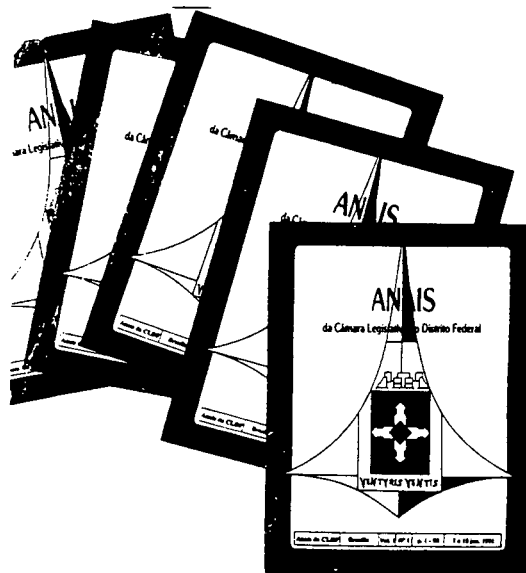
(unidade)

TIPO DE TRABALHO	PARTIDO POLÍTICO										OUTROS (*)	TOTAL
	PPR	PL	PPS	PMDB	PSDB	PT	PSB	PDT	PFL			
MINUTA DE PARECER		22	16	66		65	07	15				191
Indicação				01								01
Proj. de Decreto Legislativo				16		01						17
Proj. de Emenda à Lei Org.												
Projeto de Lei		18	10	36		11	05	12				114
Projeto de Resolução												
Recurso												
Requerimento												
Projeto de Lei Complementar		04	06	13		31	02	01				59
CONSULTAS												
MINUTAS DE PROPOSIÇÃO					03						01	04
ESTUDOS												
MINUTAS DE PRONUNCIAMENTO			01	21		05	01					28
OUTROS (**)											02	02
TOTAL		22	17	87	03	70	08	15			03	225

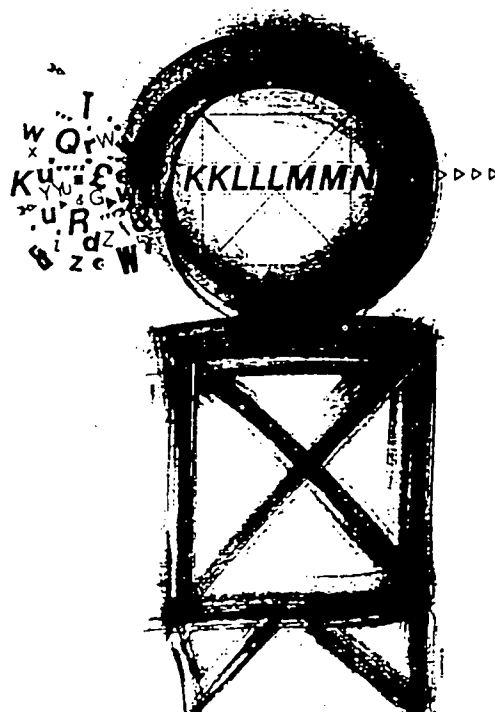
(*) Mesa Diretora, Comissões, Lideranças e órgãos da Administração

(**) Parecer a denúncia, parecer a projeto de lei complementar, relatório, etc.

Fonte: Chefia da Assessoria Legislativa



O dia-a-dia das Leis
e da história Legislativa



**É A CÂMARA LEGISLATIVA
PRESENTE NA COMUNIDADE
COM SUA REVISTA LITERÁRIA
DF-LETRAS**

Câmara Legislativa do Distrito Federal

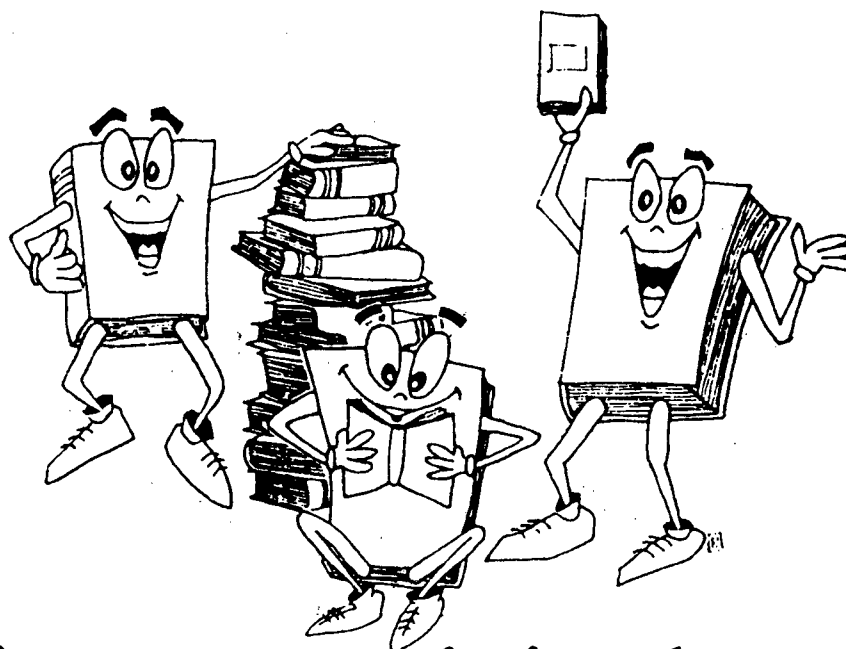
Vice-Presidência

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

Clube do Livro

Só falta você.

Venha participar do Clube do Livro da
Câmara Legislativa do DF.



Para ser sócio, basta
doar um livro e retirar
até cinco de uma vez.

Venha para o Clube do Livro.
Só falta você.

Clube do Livro

Biblioteca da Câmara Legislativa

Tel.: (061) 348.8432